O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 8 de JULHO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47746
estadão.com.br

Eleição parlamentar __ A9 e A10

Esquerda surpreende e derrota extrema direita na França, com apoio do centro

__ Apontado como favorito, grupo de Le Pen será 3.ª força no Congresso; temor ao avanço da ultradireita dá lugar ao medo da esquerda radical

SAMEER AL-DOUMY / AFP

Seguidores do líder de extrema esquerda Jean-Luc Mélenchon (C), em Paris, celebram vitória de coalizão com moderados contra ultradireita

A união entre esquerda e centro organizada em uma semana, após o 1.º turno na França, impediu que o Parlamento fosse dominado pela ultradireita, representada pelo Reagrupamento Nacional (RN), de Marine Le Pen. Acordos entre o governo e a coalizão esquerdista concentraram o voto no candidato mais bem posicionado em cada circunscrição. O revés da extrema direita abre um período de indefinição. Primeiro, na formação de governo, que exigirá negociação. Segundo, no papel que a extrema esquerda, liderada por Jean-Luc Mélenchon, pode ter na desestabilização do enfraquecido governo de Emmanuel Macron. A aliança Nova Frente Popular (NFP), que reúne moderados e radicais de esquerda, obteve 182 assentos. O grupo centrista de Macron, o Juntos!, conseguiu 168. A ultradireita ficou com 143.

Estadão Analisa __ A10

Macron caiu na própria armadilha

Presidente francês mobilizou votos contra Le Pen, mas eles foram para a esquerda.

Notas e informações __ A3

Um diagnóstico equivocado

Carlos Pereira __ A7

Por que Lula recuou?

Henrique Meirelles __ B4

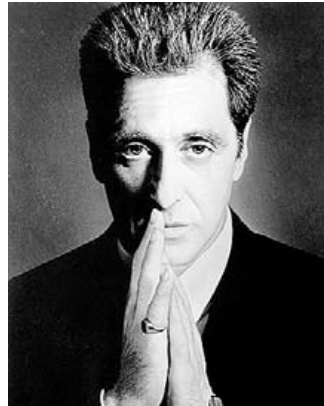
Reforma tributária, em momento decisivo

Antonio Penteado Mendonça __ B11

O mundo do seguro para pets

C2 Retrospectiva __ C1

50 anos de cinema em 24 filmes de Al Pacino

Um dos maiores atores da história recebe homenagem em mostra no Centro Cultural Banco do Brasil.

PARAMOUNT PICTURES

Destaques da mostra

- O Poderoso Chefão
- Serpico
- Um Dia de Cão
- Scarface
- O Pagamento Final
- Fogo Contra Fogo

A fundo __ C6 e C7

Alexandre, o Grande, pivô de uma briga identitária

Macedônia do Norte reivindica figuras históricas e incomoda vizinhos, como Grécia e Bulgária.

Paladar __ C8

Especialistas apontam segredos de uma boa burrata

Vitória contra a Letônia __ A19

Basquete masculino garante vaga na Olimpíada de Paris

E&N Negócios __ B8

Presidente da Polishop liga crise interna a briga com sócio

Progresso Social __ A12

São Paulo tem 13 das 20 cidades com melhor qualidade de vida

Levantamento inédito calcula o índice de progresso social das cidades a partir de 53 indicadores sociais e ambientais. O Estado de SP só fica atrás do Distrito Federal no ranking geral. O município de Gavião Peixoto, na região de Araraquara, lidera a lista. Entre as capitais, São Paulo ocupa a sexta colocação.

No CPAC Brasil __ A6

Sem citar Lula, Javier Milei diz que Bolsonaro é 'vítima de perseguição'

Em evento, o presidente da Argentina criticou o que chamou de governos socialistas dos últimos 20 anos.

Questionado no STF __ A8

Durante 7 anos, Alerj gastou R$ 500 milhões em penduricalhos

Gastos foram em pagamentos de auxílio educação para filhos de servidores efetivos e assessores parlamentares.

E&N Regulamentação __ B1 e B2

Reforma tributária divide esferas de julgamento e gera preocupação

O Imposto sobre Valor Agregado terá julgadores diferentes, o que pode acarretar decisões discrepantes.

Tempo em SP
13° Mín. 19° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Relatório da ONU sobre fome no Brasil vira divisor de águas para discurso social de Lula

O relatório Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), será um divisor de águas para o discurso social do governo federal. Com divulgação prevista para 24 de julho, o texto vai dizer, desde já, se o presidente Lula terá chance de anunciar, no ano da sua provável tentativa à reeleição, em 2026, que tirou o Brasil do Mapa da Fome. Para sair do Mapa, é preciso registrar taxa de subalimentação inferior a 2,5% da população, por três anos seguidos, no relatório da FAO. O número é divulgado com dados referentes ao ano anterior. É por isso que, para anunciar a possível conquista em 2026, Lula precisa do indicador abaixo de 2,5% em 2024. E ainda terá de repetir o feito nos dois anos seguintes.

● **AÇÃO.** Em 2023, a fome crônica bateu 4,2%, com dados referentes ao último ano do governo Bolsonaro. Para reverter a alta, Lula lançou o Plano Brasil Sem Fome, que reúne programas como o Bolsa Família e a busca ativa por cidadãos em situação permanente de desnutrição. Oficialmente, o prazo estabelecido é tirar o Brasil do Mapa da Fome até 2030, mas o presidente quer alcançar a meta ainda neste mandato.

● **OTIMISMO.** "As pesquisas divulgadas apontam grande redução da insegurança alimentar no Brasil. Confio que voltamos à boa notícia da tendência de queda", disse à *Coluna* o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias. O Brasil saiu do Mapa da Fome em 2014 e voltou em 2018.

● **VEM AÍ.** O relatório da FAO será divulgado em 24 de julho, durante agenda do G-20 no Rio de Janeiro, na presença do diretor-geral da FAO, Qu Dongyu, e do economista-chefe, Maximo Torero.

● **CALMA.** Enquanto a disputa pela sucessão de Gleisi Hoffmann na presidência nacional do PT está deflagrada, o debate sobre a próxima Executiva do partido em São Paulo, maior colégio eleitoral do País, está paralisado. O assunto só deve tomar corpo após as eleições municipais.

● **TERMÔMETRO.** Atual presidente do PT-SP, o deputado **Kiko Celeguim** tem direito a mais um mandato, mas prefere não se antecipar. "Vamos esperar o resultado das urnas. De alguma maneira, as eleições podem aferir o trabalho da atual direção", afirmou à *Coluna*. Ele assumiu após Luiz Marinho deixar o cargo para comandar o Ministério do Trabalho.

● **VISITAS.** O Brasil receberá empresários e representantes da China no dia 15 de agosto, em meio à celebração dos 50 anos de relações diplomáticas com o país asiático. A recepção antecede a vinda do presidente Xi Jinping, prevista para novembro.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Kiko Celeguim, presidente do PT-SP e deputado federal

● **RECLAME AQUI.** Integrantes do PL carregam uma lista de queixas nos bastidores da pré-campanha à reeleição de Ricardo Nunes (MDB), direcionadas principalmente à comunicação. Dizem que faltam uma marca para o prefeito, emoção nos discursos, e presença nas redes sociais. Mostra disso, afirmam, é que as postagens são identificadas com a hashtag #gestãoBrunoCovas.

● **DISCORDO.** O presidente do MDB, Baleia Rossi, coordenador da pré-campanha, diz não haver motivo para reclamar. "Ao contrário, só temos o que comemorar e as pesquisas mostram."

PRONTO, FALEI!

Marcos Ferrari
Presidente da Conexis Brasil

"O setor das teles entende que o Brasil perdeu uma oportunidade de avançar na inclusão digital com o relatório para a regulamentação da reforma tributária."

CLICK

ASCOM/SANTA CATARINA

Jorginho Mello
Governador de Santa Catarina

Entregou ao presidente da Argentina, Javier Milei, uma imagem de Santa Catarina de Alexandria, durante a cúpula conservadora em Balneário Camboriú.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Um diagnóstico equivocado

Ao contrário do que sustenta Simone Tebet, a coincidência dos mandatos de Lula e de Campos Neto, presidente do BC, não é um problema para o País. Problema é a sede de mando do petista

Em meio a uma crise tão artificial quanto insana, fruto da irritação verborrágica do presidente Lula da Silva com a condução da política monetária pelo Banco Central (BC) sob gestão de Roberto Campos Neto, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, veio a público defender a autonomia do BC. Vindo de uma autoridade do primeiro escalão do governo, não deixa de ser uma manifestação bem-vinda, ainda que, a rigor, seja ociosa. Afinal, a autonomia do BC é garantida por lei desde fevereiro de 2021.

Mais do que a defesa da Lei Complementar (LCP) 179/21 no aspecto que lhe parece positivo – a autonomia do BC –, o que merece um comentário mais aprofundado a partir dessa súbita declaração de Tebet é a visão desfocada que a ministra revelou ter sobre o real problema originador das tensões entre o Palácio do Planalto e a autoridade monetária – cujos impactos negativos têm sido sentidos pelos mais variados setores da sociedade em decorrência da progressiva desvalorização do real ante o dólar.

Após participar de uma audiência conjunta das comissões de Infraestrutura e de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado, na qual tratou de projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no dia 2 passado, Tebet defendeu a autonomia do BC em conversa com jornalistas, mas com a ressalva de que o período de dois anos de mandatos coincidentes dos presidentes da República e da autoridade monetária, em sua visão, seria uma fonte de "estresse e ruído". Para a ministra, a solução seria reduzir esse período para apenas um ano, prazo "mais que suficiente", segundo ela, para que o presidente do BC em fim de mandato possa "passar o bastão".

Ao expor esse diagnóstico equivocado, a ministra desconsiderou que, se há "estresse e ruído" na relação entre Lula e Campos Neto, isso não se deve ao prazo de dois anos durante o qual ambos têm de conviver de forma republicana e com vistas ao melhor interesse do País. A gênese das rusgas são o cacoete intervencionista de Lula e o indevido flerte de Campos Neto com a política.

A mesma lei que garantiu a autonomia do BC instituiu que o mandato do presidente da instituição terá duração de quatro anos, com início no dia 1.º de janeiro do terceiro ano de mandato do presidente da República (art. 4.º, parágrafo 1.º, da LCP 179/21). Ora, assim decidiu o Congresso justamente para impedir que o chefe de Estado e de governo de ocasião, seja quem for, decida intervir direta ou indiretamente na condução da política monetária – o que de resto feriria de morte a autonomia do BC consagrada pelo mesmo diploma legal.

Nesse sentido, a compreensível defesa que Tebet fez do comportamento do chefe, ao não atribuir a Lula sua parcela de responsabilidade pela alta do dólar e pela manutenção da taxa de juros, só reforça a necessidade de a LCP 179/21 ser mantida exatamente como está. Consta que o governo já discute a alteração da lei para reduzir para um ano o prazo de convívio entre o presidente da República e o presidente do BC não indicado por ele.

Ademais, cabe lembrar que o BC tem um dos mais bem preparados quadros técnicos do setor público, de modo que qualquer "passagem de bastão" será suave sempre que os papéis e responsabilidades institucionais forem devidamente respeitados no País.

Mas essa não é a índole de Lula, a causa raiz dos "estresses" e "ruídos" não nominada pela ministra Simone Tebet. O petista, como é notório, não lida bem com a imposição de limites legais a seu poder de mando, que já não é pequeno. Lula não se conforma, por exemplo, de não poder mais intervir na Vale nem na Eletrobras, cuja privatização, convém lembrar, o petista classificou como "sacanagem" e "crime de lesa-pátria", nada menos.

Na esfera pública ocorre o mesmo, e há uma profusão de exemplos. Para citar apenas o mais gritante, como este jornal já sublinhou um sem-número de vezes, Lula entende que a Petrobras é uma empresa submetida aos desígnios de seu governo, e não aos interesses dos acionistas da empresa, inclusive da União – que não se confunde com o governo nem muito menos com Lula.

Portanto, ao contrário do que sustenta Tebet, a coincidência dos mandatos de Lula e de Campos Neto não é um problema para o País. Problema é a sede de mando do petista. ●

O DNA oposicionista de Lula

Confrontado com as contradições do seu passado na oposição – quando podia criticar e fazer promessas à vontade –, Lula da Silva no governo continua a agir como se não fosse governo

Sempre se disse que o PT e seu maior líder, o presidente Lula da Silva, eram imbatíveis na oposição. Sabiam mobilizar as ruas e desferir golpes abaixo da linha de cintura no governo – seguindo o questionável, porém eficiente evangelho esquerdista que divide o mundo em "nós", o Bem, e "eles", o Mal. Jamais entenderam a regra de ouro dos oposicionistas, aquela bem definida pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso em seus *Diários da Presidência*: uma oposição, para ser ouvida, precisa ter o que dizer. Lula e o PT, porque nada tinham a dizer a não ser vender a utopia do atraso, sempre preferiram gritar. Uma vez no governo, porém, nem o PT nem Lula jamais foram capazes de entender seu novo papel, qual seja, o de dialogar com todas as forças políticas relevantes para administrar um país grande, complexo e cheio de problemas, mas igualmente com imenso potencial, como é o Brasil. A vocação oposicionista prevaleceu – e, sem conseguir realizar até mesmo as promessas de dar mais atenção às minorias e aos pobres, dos quais o PT se julga redentor, o governo petista faz o que os petistas e Lula estão habituados a fazer: isenta-se de responsabilidade. A culpa, nesse caso, é da realidade dos fatos, aquela que os petistas nunca levam em consideração.

É assim que Lula vem decepcionando até mesmo sua clientela preferencial. Confrontado com a baixa diversidade no governo, o presidente afirmou que é "mais difícil" encontrar mulheres e pessoas negras para determinados cargos, argumentando que a sub-representatividade é consequência do fato de que esses grupos não tiveram participação na política "mais contundente". Foi duramente criticado, embora o que ele reconheceu com indisfarçável sinceridade foi, no limite, similar à declaração da ministra do Planejamento, Simone Tebet, segundo a qual é "difícil" colocar mulheres negras na Esplanada dos Ministérios porque muitas são "arrimo de família". Foi o suficiente para que a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, com indelicadeza e estardalhaço, levasse à colega uma lista de profissionais negras que estariam "disponíveis" para serem indicadas ao governo. Resta saber se Anielle fará o mesmo com o chefe.

Também nos últimos dias circulou uma lembrança incômoda a Lula: um comentário seu sobre os incêndios no Pantanal, feito em setembro de 2020. Na ocasião, com a Amazônia e o Pantanal em chamas, Lula se perguntava por que as Forças Armadas não estavam com grande contingente nas duas regiões, denunciava o desmonte dos mecanismos de prevenção a incêndios e acusava o então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, de ser "um cidadão sem caráter e sem respeito pela natureza". O resgate da declaração se justificou: o Pantanal está novamente em chamas, com a ocorrência do maior número de focos de incêndio desde que o índice começou a ser contabilizado, mesmo que haja no Ministério uma ministra cujo compromisso com a preservação é inquestionável – tudo isso sem que o governo demonstre qualquer capacidade de reagir à altura.

Há outros exemplos, como as promessas redentoras de avançar na homologação e demarcação de terras indígenas, alçar o País à condição de potência verde, corrigir mazelas no campo dos direitos humanos e, sobretudo, articular um processo de união e reconstrução nacional. Uma vez no governo, Lula não tem conseguido destravar as pautas pleiteadas por indígenas, muito menos resolver a calamidade enfrentada pelo Povo Yanomami, nem apresentar um plano claro de transição energética que faça jus à sua pregação como candidato a salvador do planeta, ou ainda atender às expectativas dos movimentos sociais. Ao mesmo tempo, continua optando por ser uma fonte de permanente divisão num país que saiu cindido das urnas.

Aqui não se entra no mérito das promessas do demiurgo, mas é evidente a profundidade do abismo que separa o Lula da oposição e o Lula da Presidência. Na oposição, sobravam críticas virulentas e propostas megalomaníacas. No governo, faltam ideias, criatividade e capacidade de governar. Mas há algo em comum entre o Lula da oposição e o Lula presidente: o discurso irresponsável, a retórica vazia e o proverbial cacoete de transferir aos outros – o mercado, os ricos, o Ocidente, etc. – a responsabilidade pela sua incompetência.●

O dogma da justiça social

Marcos Lopes

Compromisso social e formação acadêmica de excelência são realidades incompatíveis em nossas universidades públicas? Apenas se esse *compromisso social*, inerente a toda instituição pública, for colonizado pelo dogma da *justiça social*. Esse risco ocorre quando se atribui a uma instituição de ensino superior a função normalmente assumida por movimentos e instituições voltados para a redenção dos oprimidos; ou quando a opção pelas minorias se torna o *ethos* dominante das práticas pedagógicas e científicas, a ponto de desvirtuar a própria pluralidade de horizontes epistemológicos e políticos reivindicada por tais grupos.

Essa questão foi abordada, há alguns anos, pelo professor Jonathan Haidt, da New York University. Em *Why universities must choose one telos: truth or social justice*, Haidt aponta que essa disjunção não é uma questão nova, tampouco simples. Ele exorta os estudantes a, individualmente, "abraçarem a verdade como a única forma de praticarem um ativismo que irá efetivamente promover a justiça social. Mas uma instituição como a universidade deve eleger apenas um supremo e inviolável bem". Segundo ele, buscando responder à pergunta – qual seria o fim último da universidade –, confrontam-se duas tradições filosóficas (Karl Marx e John Stuart Mill) nas quais são decisivas as noções de justiça e verdade.

Marx seria o santo padroeiro de uma universidade orientada para a justiça social. Seu objetivo é "mudar o mundo (...) através da derrubada das estruturas de poder e de privilégios". Por isso, ela "vê a diversidade política como um obstáculo à ação". Já Mill seria o santo padroeiro de uma universidade orientada para a verdade, a qual é vista "como um processo no qual indivíduos imperfeitos desafiam o raciocínio tendencioso e incompleto uns dos outros". Esse tipo de universidade morre "quando se torna intelectualmente uniforme ou politicamente ortodoxa".

Haidt apresenta dois tipos de visões com consequências distintas. Uniformidade e ortodoxia tornam-se riscos tangíveis quando deixamos de corrigir nossos pontos de vista a partir do ponto de vista dos outros, isto é, quando não levamos a sério a diversidade. O cerne de seu argumento está na ideia de que a imperfeição moral nos conduz a um processo interminável de correção na busca da verdade. Ela não é um dogma, mas um *telos* que desafia nossas lealdades afetivas, morais, intelectuais e religiosas. Sua busca deflagra um processo de emancipação dos indivíduos, cuja consequência poderá ser o aprimoramento da justiça social.

> ***Um certo ceticismo se manifesta entre muitas pessoas que se preocupam com o futuro da universidade***

A justiça social tem sido afirmada como valor universal autoevidente e urgente. Nas comemorações pelos 90 anos da Universidade de São Paulo (USP), a cantora Marisa Monte pediu mais cotas nas universidades públicas, sendo ovacionada pelo público presente. Mas qual o impacto real da ampliação dessa política para o universo de alunos carentes egressos das escolas públicas?

O anuário estatístico das escolas públicas do Estado de São Paulo mostra que, em 2019, elas responderam por 85% dos egressos do ensino médio, correspondendo a 1,89 milhão de jovens. O site da Comissão Permanente para os Vestibulares da Universidade Estadual de Campinas (Comvest-Unicamp) descreve a distribuição de vagas (3.435 no total) para os segmentos que as disputaram em 2024, quando 47% desse total foi preenchido por egressos das escolas públicas. Isso corresponderia a aproximadamente 1.600 vagas, em um universo de quase 2 milhões de concluintes do ensino médio no Estado. Assim, 0,1% daquele contingente consegue anualmente acesso à Unicamp. Qual a relevância disso no universo de alunos concluintes? Qualquer aumento da inclusão universitária teria efeito pouco expressivo, em termos de escala.

O exercício docente institui um espaço orientado para o pensamento complexo, a meditação cuidadosa, a leitura atenta e prolongada de autores legitimamente canonizados. De tais práticas e referências a universidade se beneficiou para criar a base intelectual de seu próprio compromisso social. Como diz Haidt no artigo citado, a humanidade superou o conflito tribal graças à nossa capacidade de criar grupos em torno de objetos e princípios sagrados. Na academia, tradicionalmente, o fizemos em torno da busca da verdade. Mas, cada vez mais, a universidade tem se organizado em torno de alguns *victim groups*. Esse conflito pode ser manejado até certo ponto, mas, em algum momento, algo importante, duramente conquistado, pode se romper. Vale a pena correr esse risco?

O dogma da justiça social alimenta o autoengano de militantes e de parte das elites universitárias e culturais, que fazem dos pobres e das minorias um cavalo de batalha para promoverem uma imagem elevada de si mesmas. Desconfiar desse dogma não significa colocar-se contra os direitos dos mais fracos. Um certo ceticismo se manifesta entre muitas pessoas que se preocupam com o futuro da universidade. Deveria ser considerado como um gesto normal, e não uma blasfêmia, expô-lo publicamente. ●

PROFESSOR DE LITERATURA GERAL E COMPARADA NA UNICAMP

FÓRUM DOS LEITORES

Reforma tributária

A hora da verdade

O momento da verdade sempre chega. E chegou a hora de o Congresso Nacional decidir os meandros da reforma tributária. Muitos falaram, outros insistiram em vantagens e poucos pensaram e agiram para manter a alíquota vislumbrada de 26% a 27%. Ressalte-se que a maioria dos brasileiros não quer saber de pormenores ou posicionamentos de conveniência, mas deseja principalmente saber qual será a alíquota que, de forma genérica, penalizará todos. De nada resolverá, para os interesses produtivos, termos uma alíquota perto da atualmente em vigor, de 34%. Será trocar seis por meia dúzia. Que a reforma não seja mais um paliativo na economia do País. É bom ler o editorial *Atropelo antidemocrático* (**Estadão**, 7/6, A3), que mostra a ginástica para diluir as responsabilidades.

José C. de Carvalho Carneiro
Rio Claro

Contas públicas

Fingimento

O convencimento do presidente Lula pelo ministro Haddad sobre cumprir o arcabouço fiscal me lembra declarações do jogador de futebol Vampeta, quando jogava no Flamengo, e este, numa crise financeira, não honrava seus compromissos. Vampeta dizia "eu finjo que jogo e o clube finge que me paga". Haddad finge que corta gastos e o presidente Lula continua gastando.

Vital Romaneli Penha
Jacareí

Escorpião arrependido?

Está no DNA da esquerda a ideologia estatizante, supondo arrecadação crescente para a resolução de todos os problemas pelo Estado. Súbitas juras de *conversão* visando a agradar ao mercado podem, pois, ser vistas com desconfiança. O arrependimento verdadeiro deve ser acompanhado de ações concretas, como o corte de gastos efetivo ou privatizações, provando que, ao contrário da fábula de Esopo, a natureza do escorpião mudou.

José Guilherme Beccari
São Paulo

Educação

Formação de professores

Lendo a *Carta aberta ao ministro da Educação* (4/4, A4), de Roberto Macedo e Wilson Victorio Rodrigues, vi uma das minhas questões formalizada nas páginas do **Estadão**. Recentemente, tivemos um *debate* sobre a qualidade dos cursos de Pedagogia em que a modalidade EAD foi considerada responsável pela péssima formação de professores, e legislação foi promulgada considerando este único aspecto da formação. Dirigi uma escola, considerada referência em muitos segmentos, e tive a oportunidade de realizar inúmeras seleções de professores para a educação infantil e o ensino fundamental. Pude constatar que a precariedade da formação não depende da modalidade de ensino, mas prioritariamente da atitude. Contratei profissionais formados pelo EAD e pelo presencial, e a grande diferença estava nos estudos paralelos e na experiência adquirida nos estágios, principalmente os realizados por meio do Ciee e empresas similares. Os estágios realizados pelas instituições formadoras eram frágeis e seguiam rubricas que exigiam descrições de planos de aula e poucas possibilidades de reflexões e questionamentos. Estágios realizados por *contratos* em instituições preocupadas com formar futuros membros de suas equipes exigiam frequência em reuniões pedagógicas, leituras sobre a modalidade de ensino utilizada, etc. Não sou ingênua e sei que muitas instituições privadas utilizam esses *estágios* como mão de obra barata e não estão preocupadas com formação. Qualidade de educação exige investimento na formação do professorado (inicial e continuada), e não só na questão salarial (importante, mas não única). Discussões sobre presencial ou EAD não levam a soluções efetivas. Educação é um tema que exige de seus administradores e legisladores um olhar amplo e profundo e que não se deixem encantar pelo barulho das redes sociais.

Edimara de Lima
São Paulo

Primeira infância

Lendo o editorial *Primeira infância, prioridade absoluta* (**Estadão**, 6/7, A3), penso a educação infantil como criadora de espaços de vida, citando o educador Loris Malaguzzi: "Criar um espaço amável, caloroso, acolhedor, de pertencimento". Não nos esqueçamos de que 2/3 do cérebro são dedicados ao sistema motor, mas a palavra mais usada na infância costuma ser "não": não corra; não pule; não mexa. Com isso, a criança vai perdendo a espontaneidade. Defendo uma escola de educação infantil com mais espaços encantadores, de movimento e de expressividade.

Anderson Antonio Vidal, professor da primeira infância
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Maconha e agressão ao Congresso

Carlos Alberto Di Franco

A liberação do porte da maconha pelo Supremo Tribunal Federal (STF) é muito mais que uma nova manifestação do ativismo judicial. É uma invasão explícita de prerrogativa do Congresso Nacional.

O ministro Luiz Fux, ao defender a constitucionalidade do artigo 28 da Lei de Drogas, deu um recado de bom senso: "Sem atuação do Poder Legislativo, a liberação do uso da maconha vai trazer muito mais problema que solução". Disse o óbvio: só o Congresso, representante efetivo da sociedade, tem legitimidade para tratar de temas tão sensíveis.

Durante seu voto, Fux citou estudos de psiquiatras e de pesquisadores que, segundo ele, mostram que "não existem drogas leves" e que elas "não mexem apenas no prazer, mas em outras áreas do cérebro, que empobrecem as pessoas". Também citou estudos que relacionam maconha com a piora no quadro de doenças mentais, como ansiedade ou esquizofrenia. A Corte, mais uma vez, assumiu o papel do legislador. Quer impor à sociedade a agenda identitária. A qualquer preço.

Houve reação do Congresso, com críticas no Senado e aceleração da PEC das Drogas na Câmara. Espera-se que não fiquem na retórica vazia, mas defendam, finalmente, as prerrogativas do Poder Legislativo. Caso contrário, é ditadura do Judiciário.

O povo não deseja um Estado leniente com o consumo de entorpecentes. Mas o ativismo judicial não está nem aí para o sentimento da sociedade. O motivo real para esse julgamento não é a descriminalização do consumo de pequenas quantidades de maconha. Esse é apenas o pretexto, o primeiro passo de uma engenharia de costumes muito maior: a legalização não apenas da maconha, mas de toda sorte de entorpecentes.

Existe uma agenda mundial para a naturalização do consumo de drogas. E o STF, passando por cima do Congresso, está alinhado com a perversa estratégia global.

Não cabe, insisto, ao Judiciário substituir o legislador. O Congresso precisa manter uma firme defesa da sua prerrogativa constitucional de fazer as leis. A perda crescente e preocupante de credibilidade do STF está intimamente relacionada com suas sucessivas invasões do espaço de outros Poderes da República.

As drogas avançam. Devastam. Matam. No mercado da cocaína o Brasil exerce triste liderança. O País é hoje o maior espaço consumidor da droga na

> *O povo não deseja um Estado leniente com o consumo de entorpecentes. Mas o ativismo judicial não está nem aí para o sentimento da sociedade*

América do Sul e, provavelmente, o segundo maior nas Américas. Cresce em progressão geométrica a demanda doméstica. Ademais, somos hoje um importante corredor de distribuição mundial. As consequências dessa assustadora escalada podem ser comprovadas nos boletins de ocorrência de qualquer delegacia de polícia. O tráfico e o consumo de drogas estão na raiz dos roubos, das rebeliões nos presídios e da imensa maioria dos homicídios.

Quando falamos sobre políticas públicas relacionadas à maconha, é muito comum a população, a mídia e até os governantes buscarem modelos que estão sendo implementados em outros países para verificar quais medidas relacionadas ao assunto poderiam ser aplicadas aqui. Esquece-se, no entanto, de algo muito importante: as evidências científicas.

De forma surpreendente, e na contramão do bom senso, elas muitas vezes são ignoradas na tomada de decisões relacionadas às ações em saúde. Destacam-se, ao contrário, argumentos rasos, modismos e, no caso da cannabis, fortemente influenciados pelo *lobby* a favor da legalização.

Alerta o respeitado psiquiatra Ronaldo Laranjeira, professor do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp): "Artigos recentes mostram de uma forma inquestionável que o consumo de maconha aumenta em muito o risco de os jovens desenvolverem doenças mentais. Do meu ponto de vista, essa geração que consome maiores quantidades de maconha do que a geração anterior pagará um alto preço em termo de aumento de quadros psiquiátricos".

Multiplicam-se, paradoxalmente, declarações otimistas a respeito das estratégias de redução de danos. O essencial, imaginam os defensores dessa corrente, não é a interrupção imediata do uso de drogas pelo dependente, mas que ele tenha uma melhora em suas condições gerais. A opção pela redução de danos pode ser justificada em determinadas situações, mas não deve ser guindada à condição de política pública. Afinal, todos sabem que, assim como não existe meia gravidez, também não há meia dependência. Embora alguns usuários possam imaginar que sejam capazes de controlar o consumo, cedo ou tarde descobrem que, de fato, já não são senhores de si próprios. Não existe consumidor ocasional. Existe, sim, usuário iniciante que, frequentemente, engrossa as fileiras dos dependentes crônicos. Afinal, a compulsão é a marca do usuário de drogas. Um cigarro de maconha pode ser o começo de um itinerário rumo ao desespero.

O papel do STF não é fazer leis. A orientação da política de drogas brasileira cabe ao Legislativo, aos representantes eleitos pela população. As drogas matam, provocam imenso estrago na saúde pública e sequestram a esperança e o futuro de milhões de jovens. Não é assunto para ser decidido por um colegiado, sobretudo de costas para a cidadania. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

JULIO CORTEZ/AP - 6/7/2024

Novo fracasso

Brasil joga futebol pobre, dá vexame e é eliminado da Copa América pelo Uruguai

Incapaz de criar, seleção fez apresentação medíocre e medrosa e não saiu do 0 a 0 no tempo normal. Nos pênaltis, Eder Militão e Douglas Luiz erraram suas cobranças. Resultado eliminou a equipe nas quartas de final. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "A seleção brasileira virou uma lenda urbana, e apenas isso."
ADRIANO REZENDE CERQUEIRA

● "Muito tiktok, dancinha, tatuagem e presepada. Isso é o que acontece quando se forma um time por interesse de empresário."
ALEX COSTA

● "Quando será que vamos ver o Brasil ser campeão de alguma coisa de novo?"
IZADORA COSTA

● "O Brasil do futebol é o retrato do Brasil que vivemos."
DIEGO CUNHA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

BEAUNITTA V W/ADOBE STOCK

Saúde

Frequência cardíaca e academia; veja como analisar. ●
https://bit.ly/4cQr0e3

Moda

Olimpíada guia a coleção de alta-costura da Dior. ●
https://bit.ly/3LgdRPI

Podcast

Acompanhe o 'Estadão Analisa', de segunda a sexta. ●
https://bit.ly/4eSO6EA

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Primeira visita ao Brasil

Sem citar nem encontrar Lula, Milei vê ‘perseguição judicial’ a Bolsonaro

Em primeira vinda ao Brasil, presidente da Argentina diz ver riscos à liberdade de expressão no País e critica o que chama de avanço do ‘socialismo’ na América Latina

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO
TÁCIO LORRAN

BALNEÁRIO CAMBORIÚ E BRASÍLIA

Em sua primeira viagem ao Brasil desde que foi eleito, o presidente da Argentina, Javier Milei, criticou o que chamou de governos socialistas dos últimos 20 anos na América Latina, sem citar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Milei ainda afirmou que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) é vítima de uma perseguição judicial no País e que a liberdade de expressão está questionada em grandes potências mundiais.

Para Milei, a "liberdade de expressão, valor fundamental da democracia, se encontra questionada nas principais potências do mundo sob a desculpa de não ferir a sensibilidade de ninguém, ou respeitar supostos direitos de algumas minorias ruidosas". Ele afirma que é cada vez mais frequente ouvir que países em que se acreditava que "respeitavam os princípios básicos da democracia, se cometem aberrações em matéria de liberdade de expressão e censura".

Milei não encontrou, contudo, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo um porta-voz de Milei, as agendas em Santa Catarina eram "prioritárias" para o mandatário da Argentina.

> ***‘A liberdade de expressão se encontra questionada nas principais potências do mundo’***
> **Javier Milei**
> **Presidente da Argentina**

Antes da chegada de Milei, a visita era observada com serenidade no Itamaraty, segundo apurou a *coluna do Estadão*. A diplomacia brasileira avaliava que, caso o argentino seguisse o modo adotado na viagem que fez aos Estados Unidos, com tom elevado contra a esquerda, não haveria risco de mal-estar diplomático. Já os principais jornais argentinos amanheceram ontem com manchetes chamando a atenção para as possíveis consequências da visita do presidente da Argentina ao Brasil. Os periódicos alertam para possível "ruptura" e "retirada do embaixador brasileiro em Buenos Aires" caso o argentino volte a ofender o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)" no discurso final do evento, o que acabou não ocorrendo. O "Clarín", por exemplo, lembrou momento de estresse entre os dois países em 1906, quando o ministro de Relações Exteriores do Brasil, Barão de Rio Branco, convocou o embaixador em meio a conflitos de demarcação de fronteiras.

CONCEITOS. Em seu discurso, o presidente argentino disse que muitas pessoas veem conceitos de liberdade de expressão como "abstratos", mas, nas palavras dele, deveriam pensar duas vezes ao ver "o que lamentavelmente começa a ocorrer hoje no Brasil".

Milei não entrou em detalhes sobre essa menção, tampouco mencionou o governo brasileiro ou o poder judiciário, que foi alvo de várias críticas de outros participantes durante a quinta edição da Conferência de Política Ação e Conservadora (CPAC Brasil), evento que recebeu o presidente argentino para seu discurso de encerramento.

O CPAC foi realizado no último fim de semana em Balneário Camboriú, Santa Catarina. Em sua fala, Milei estava acompanhado no palco por Bolsonaro, o governador catarinense Jorginho Mello (PL), o senador Jorge Seif (PL-SC) e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), organizador do evento. A irmã de Milei, Karina Milei, secretária-geral do governo argentino, o porta-voz Manuel Adorni e o ministro da Defesa, Luis Alfonso Petri, também foram chamados para assistir ao discurso ao lado dos políticos brasileiros. O evento foi inspirado no Conservative Political Action Conference (CPAC), que reúne nomes do conservadorismo dos Estados Unidos em congressos anuais desde 1973.

Esta edição do CPAC Brasil também contou com a presença do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, deputados bolsonaristas e empresários. Milei foi recebido pelo público com gritos de "Viva la libertad, carajo" e "Lula, ladrão, seu lugar é na prisão". Ele cumprimentou Bolsonaro, chamando-o de presidente, e Eduardo Bolsonaro pela recepção; disse que se sentiu em casa e que é "sempre um prazer estar entre os amigos".

O presidente argentino usou seu discurso para criticar o que chamou de "governos socialistas" dos últimos 20 anos na América Latina e disse que o único interesse dessas administrações é o "poder pelo poder". "[Esses governos] Constituem uma receita do desastre econômico, social, político e cultural", disse. "Uma relação de causalidade entre esses dois elementos não é coincidência", completou.

Ele citou como exemplos Cuba, Nicaraguá e Venezuela, classificando as gestões desses países como "ditaduras sanguinárias". Disse ainda que Bolsonaro sofre uma perseguição judicial no Brasil, mas sem entrar em detalhes. Nesta semana, o ex-presidente brasileiro foi indiciado pela Polícia Federal por peculato, lavagem e associação criminosa no caso das joias sauditas, revelado pelo **Estadão** em março do ano passado.

Milei encerrou o discurso com três gritos de "Viva la libertad, carajo" e abraçou e deu as mãos a Bolsonaro antes de deixar o palco e seguir para o aeroporto. O presidente argentino deixou o País ontem.

ACUSAÇÕES. Nas últimas semanas, Lula e Milei trocaram acusações. O presidente brasileiro disse que o argentino deveria pedir desculpas pelas "bobagens" que falou sobre ele e o Brasil. Milei voltou a repetir que o petista é "comunista" e "corrupto".

Se o encerramento ficou por conta de Milei, a abertura do CPAC Brasil, na manhã de sábado, ficou a cargo de Bolsonaro. Em seu discurso, o ex-presidente ignorou o indiciamento da Polícia Federal no caso das joias sauditas, criticou o PT, a quem chamou de "partido do trambique", e a imprensa. "Não tenho ambição pelo poder, tenho obsessão pelo Brasil, em que pese qualquer outras questões que nos atrapalhe", afirmou.

Ao fim do primeiro dia de evento, o ex-presidente, no discurso de encerramento, disse que "não irá recuar" mesmo com investigações da PF em curso contra ele. "Apesar de a PF ter ido três vezes na minha casa, hoje já tenho 300 e poucos processos ainda. Vale a pena. A gente não vai recuar".●

CÚPULA DO MERCOSUL EXPÕE TENSÃO ENTRE LULA E MILEI, NA PAG. A11

EVARISTO SA/AFP

Bolsonaro e Milei se encontram em evento da direita em Santa Catarina: homenagem com medalha

‘Imorrível, imbrochável e incomível’: a medalha de Bolsonaro a Milei

O presidente da Argentina Javier Milei se reuniu na manhã de ontem a portas fechadas com o ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro (PL), os governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e Jorginho Mello (PL-SC) e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Ao fim do encontro, o presidente argentino recebeu a medalha "3is: imorrível, imbrochável e incomível" de Bolsonaro.

A "condecoração" já foi concedida ao ex-presidente e aliados. Em junho deste ano, quem recebeu foi o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

Milei também se reuniu com Mello e empresários. O presidente da Argentina chegou na cidade catarinense na noite desse sábado e foi recepcionado por Bolsonaro. Os dois assistiram o jogo entre Brasil e Uruguai pela Copa América. A seleção brasileira foi desclassificada na disputa de pênaltis, por 4 a 2, após empate sem gols.

As palestras do CPAC Brasil foram marcadas principalmente pelo tom de aconselhamento eleitoral para pré-candidatos a prefeito e vereador nas próximas eleições municipais. Deputados e lideranças bolsonaristas frisaram que um bom desempenho no pleito é fundamental para sustentar uma candidatura presidencial bolsonarista em 2026.●

Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

Por que Lula recuou?

As forças do mercado levaram rapidamente o presidente Lula a recuar da sua sanha populista de confronto com o Banco Central. Mas o que a maioria das pessoas não percebe é que o próprio sistema presidencialista multipartidário brasileiro cria enormes constrangimentos que reduzem os graus de liberdade de qualquer governante de desviar de uma crença que se torna dominante.

É economicamente e politicamente proibitivo desviar do equilíbrio macroeconômico que emergiu do Plano Real. Atores políticos, agentes econômicos e cidadãos desenvolveram fortes preferências pela estabilidade macroeconômica. Os anos intermináveis de hiperinflação e os seguidos planos que frustraram as expectativas de domá-la de forma sustentável geraram uma verdadeira aversão na sociedade ao descontrole dos preços.

O Plano Real foi um choque tão virtuoso no jogo político que foi capaz de se desdobrar em uma série de instituições que amarraram as mãos dos governos, mesmo daqueles que não tinham muito apreço pelo controle inflacionário, levando-os, inclusive, a implementar políticas de inclusão social, mas com responsabilidade.

O sistema político brasileiro, formado por inúmeros pontos de veto partidários e institucionais, não é eficiente. Não oferece respostas rápidas a problemas prementes.

> *O presidencialismo multipartidário reduz liberdade para que um presidente se comporte de forma populista*

Por isso, gera sensação de mal-estar generalizado que, em situações extremas, pode levar até a estágios de cinismo cívico seguido de alheamento das pessoas com a política e a suas próprias instituições.

Mas, por outro lado, esse sistema tem uma virtude imanente de gerar custos quase que intransponíveis para que o governante não desvie da crença dominante. Governos que se atrevem a desviar e a colocar tal crença em risco são punidos eleitoralmente e/ou pelas organizações de controle.

Foi assim, por exemplo, com Dilma Rousseff. Seu governo negligenciou os pilares do Plano Real ao aumentar de forma irresponsável os gastos públicos, interferir de forma indevida em vários mercados (como preços de combustíveis e de eletricidade), empreender contabilidade criativa e dar continuidade a uma gerência de coalizão monopolista que concentrava poderes e recursos no seu próprio partido.

O impeachment da ex-presidente foi a solução encontrada para lidar com as negligências que levaram o Brasil a uma rápida deterioração de sua economia. O mais interessante, entretanto, foi perceber que o sistema levou o governo seguinte a se mover rapidamente para restaurar políticas consistentes com a crença dominante de inclusão social responsável que haviam sido então negligenciadas. ●

PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE) E SÊNIOR FELLOW DO CEBRI

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Em família

Carlos critica foto do pai com filha de deputado

O vereador do Rio Carlos Bolsonaro (PL) usou as redes sociais, no sábado, para reclamar da postura do pai, Jair Bolsonaro (PL), em uma foto. O ex-presidente posou com Aurora Ferreira, filha do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), no colo. Ela nasceu em março deste ano.

"Legal o cara fazer isso com sua filha e com a minha não! De qualquer forma, parabéns sempre, grande Nikolas", escreveu Carlos, em resposta à publicação feita pelo parlamentar no Instagram.

Carlos Bolsonaro tem uma filha com pouco mais de um ano de idade e que nasceu nos Estados Unidos. Segundo o filho do ex-presidente, atualmente, a menina estaria morando em Brasília.

O filho "02" de Bolsonaro é conhecido por fazer críticas públicas a aliados ou a figuras próximas do ex-presidente.●

Questionado no STF

Penduricalho de servidores custou R$ 500 milhões à Alerj em 7 anos

Procuradoria-Geral da República alega quebra de igualdade no pagamento de bolsa reforço escolar; Casa nega

RAYANDERSON GUERRA

A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) gastou meio bilhão de reais em pagamentos de bolsa de reforço escolar, um auxílio educação, para filhos de servidores efetivos e assessores parlamentares de deputados estaduais nos últimos sete anos. O penduricalho é questionado pela Procuradoria-Geral da República em uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) por ferir o princípio da igualdade, legalidade e impessoalidade. Enquanto a Corte não julga, o Legislativo fluminense despende cerca de R$7 milhões mensais com o benefício.

O privilégio é pago para quem tem filhos de até 24 anos matriculados em escolas ou faculdades privadas do Estado. Em maio deste ano, 3.194 pessoas tiveram acesso ao penduricalho, pago como verba indenizatória e sem aprovação em lei como prevê o artigo 37, inciso X, da Constituição.

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO - 1/2/2023

Todos os atuais 70 deputados têm servidores que são beneficiados

BENEFÍCIO. Para ter acesso ao benefício – R$1.421,46, equivalente ao menor piso salarial regional do Rio de Janeiro – servidores e assessores parlamentares precisam comprovar a matrícula dos filhos em instituições privadas semestralmente. A Alerj diz que a PGR questionou benefícios semelhantes pagos a servidores do Poder Judiciário, do Ministério Público e do Tribunal de Contas e não venceu "em nenhum caso". Segundo a Casa, o pagamento não fere os princípios da legalidade e da moralidade.

O penduricalho foi questionado no STF em janeiro de 2023, oito anos após sua implementação. Antes disso, a Alerj já pagava um auxílio educação desde 1991. A ação foi protocolada pelo então procurador-geral da República, Augusto Aras, e distribuída ao ministro Ricardo Lewandowski.

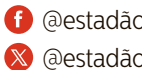
Valor do piso salarial

R$ 1.421,46 é quanto cada contemplado pelo benefício concedido pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro tem direito para manter os filhos em instituições de ensino privadas

Após a aposentadoria de Lewandowski, o caso foi redistribuído ao ministro Cristiano Zanin e aguarda uma decisão. Desde que a petição foi protocolada no Supremo, há um ano e quatro meses, a Alerj já gastou cerca de R$110 milhões.

Segundo Aras, a resolução da Alerj "instituiu e disciplinou o pagamento de vantagem pecuniária sem previsão em norma legal". O então procurador argumentou que não é razoável pagar o penduricalho a apenas parte da sociedade.

Na prática, as verbas indenizatórias – rubrica em que a bolsa reforço escolar é paga – servem como um complemento de salário de assessores comissionados. Entre os 70 deputados da atual legislatura, todos têm servidores que são beneficiados. Nove deputados abrigam mais de 30 assessores cada, que recebem uma ou duas cotas do auxílio.

TRANSPARÊNCIA. Segundo a coordenadora do Programa de Integridade e Governança Pública da Transparência Internacional Brasil, Maria Dominguez, os pagamentos da bolsa reforço escolar e de outros benefícios pela Alerj deveriam ser mais acessíveis no portal da Casa Legislativa. "Em avaliação recente das práticas de transparência e governança das assembleias do Brasil, feita no ano passado, a Assembleia Legislativa do Rio ficou com a 24ª posição entre as 27 avaliadas". ●

Eleições legislativas

Com apoio do centro, esquerda impede vitória da extrema direita na França

Nenhum partido conseguiu maioria e o país entra em período incerto até formar governo; coalizão esquerdista transferiu mais de 130 candidaturas para segundo turno

PALOMA VARÓN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
PARIS

Organizada em poucos dias após o primeiro turno, a união conhecida como "frente republicana" entre esquerda e centro conseguiu o seu objetivo principal: bloquear o Reagrupamento Nacional (RN), de Marine Le Pen. Os acordos entre o governo e a coalizão de esquerda, concentrando o voto no candidato mais bem posicionado em cada circunscrição, frustraram a vitória da ultradireita.

Contra todas as expectativas, a aliança de esquerda Nova Frente Popular (NFP) obteve 182 assentos; seguida da aliança de centro, Juntos!, com 168, e do RN, com 143, segundo dados do Ministério do Interior. A participação ficou em 66,7%.

Na semana passada, após a primeira votação em uma eleição de dois turnos, a coalizão de esquerda retirou mais de 130 de seus candidatos de disputas tripartites nas quais a extrema direita tinha chance de vencer – e pressionou seus apoiadores a votar estrategicamente contra candidatos da ultradireita. Em alguns casos, isso significou votar na aliança de centro. A estratégia parece ter funcionado.

Para o cientista político e pesquisador John Crowley, o resultado foi uma surpresa e se deve principalmente a essas desistências de candidatos entre o primeiro e o segundo turnos para barrar o crescimento do RN nas urnas. "Não era óbvio que os votos do centro poderiam ir para a esquerda ou vice-versa, mas eles conseguiram", disse o pesquisador.

O resultado da eleição de ontem deixou em aberto a formação de um novo governo, o que, para o especialista, "vai ser extremamente complicada". "A esquerda chegou na frente, mas longe de conseguir uma maioria. O presidente da república tem o poder de nomear o primeiro-ministro, ele pode nomear quem ele quiser. Haverá muita negociação nos próximos dias", explica.

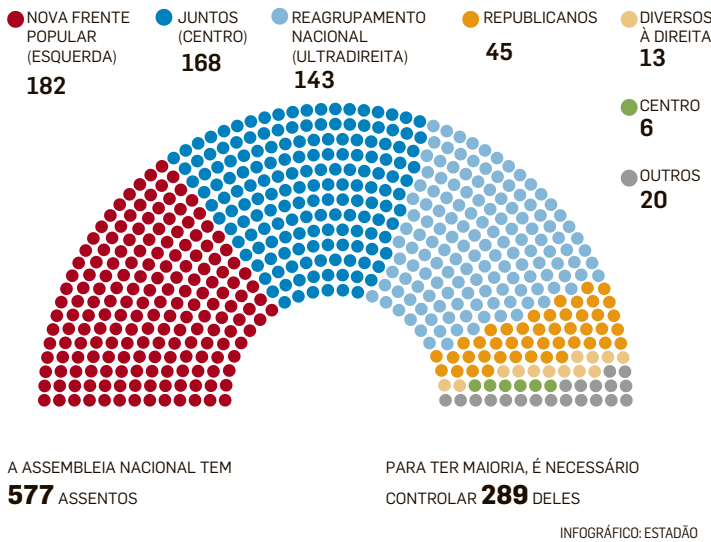
A aliança de esquerda foi formada por quatro partidos: comunistas, socialistas, verdes e o radical França Insubmissa.

EMMANUEL DUNAND / AFP

Eleitores celebram resultado na Praça da República, em Paris; indicação de novo primeiro-ministro ainda deve demorar um pouco mais

FRANÇA À ESQUERDA

Coalizão de socialistas, comunistas, verdes e esquerda radical teve maioria no segundo turno das eleições francesas

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Enquanto muitos na França comemoram o revés para a ultradireita, outros têm medo do que a esquerda radical pode fazer. "Nosso povo rejeitou claramente o pior cenário possível", declarou o líder da Frente Insubmissa, Jean-Luc Mélenchon, para quem a NFP deveria governar sem negociar com o presidente Emmanuel Macron.

Acusado de ter posições antissemitas, Mélenchon é uma figura controvertida até dentro na sua aliança. O Partido Socialista (PS), de centro-esquerda, a segunda maior força da coalizão depois da França Insubmissa, chegou a romper com Mélenchon na legislatura anterior por sua recusa em classificar o grupo Hamas como organização terrorista.

DISPUTA. Dentro da aliança de esquerda, além de Mélenchon, Olivier Faure (PS), Marine Tondelier (Ecologistas) e o ex-presidente François Hollande (PS), eleito deputado, reivindicaram lugar no governo.

No campo centrista, o ex-primeiro-ministro Édouard Philippe se colocou à disposição para reunir um conjunto de forças políticas e formar um novo governo. Desde a dissolução da AN, tanto Philippe quanto outras lideranças de centro e da direita moderada se dissociaram da imagem de Macron para tentar assumir a liderança do campo governista.

Macron, que decidiu dissolver a Assembleia Nacional em 9 de junho após a vitória do RN nas eleições europeias, pediu "prudência" com o resultado de ontem. Ao antecipar as eleições, seu objetivo era medir a força da ultradireita internamente.

O primeiro-ministro Gabriel Attal, eleito deputado pelo Departamento Hauts-de-Seine, renunciará hoje, mas disse estar disposto a ficar no cargo o tempo que for preciso.

Diante da dificuldade em se formar um governo, Crowley diz acreditar que Macron pode esperar passar os Jogos Olímpicos (no fim deste mês) para nomear um premiê, o que seria inédito na polícia francesa. "Na tradição francesa, o primeiro-ministro é nomeado por volta do meio-dia de segunda-feira. Desta vez, eu acredito que nada vai acontecer tão rapidamente. Ele vai ganhar tempo. A França faria algo que acontece com frequência em países como Alemanha, Espanha e os países nórdicos, que podem levar meses em negociações até a formação de um novo governo", explica.

Qualificado em 441 zonas eleitorais no segundo turno, o RN e os aliados pareciam capazes de obter a maioria na Assembleia Nacional pela primeira vez na Quinta República. Mas depois do arranjo entre esquerda e centro, o partido de Le Pen e Jordan Bardella perdeu a corrida, ainda que tenha melhorado sua posição no Parlamento. Em 2022, o partido conseguiu 89 deputados. Desta vez, conseguiu 54 a mais.

"Infelizmente, as alianças de desonra desta noite privam os franceses de uma política de recuperação. Esta noite, os acordos eleitorais lançam a França nos braços da extrema esquerda de Jean-Luc Mélenchon", disse Bardella.

'VALORES'. A reportagem do **Estadão** conversou com eleitores ontem. Em Paris, o único distrito em que o RN tinha um candidato foi o 16.º, graças a uma aliança local entre o partido de direita Os Republicanos (LR) e o RN, algo inédito na cidade.

François Sétin, um eleitor do LR, se disse surpreso com essa aliança e decidiu votar no candidato governista do Juntos!. "O RN não reflete nem um pouco os valores republicanos do LR", disse Sétin. ● COM NYT

Futuro do governo

Macron buscava eleitor contrário a Le Pen, mas voto parou na esquerda

Após antecipar eleição e reagir à ascensão da ultradireita, presidente terá de lidar com triunfo de frente esquerdista

ESTADÃO ANALISA

JÉSSICA PETROVNA

Quando antecipou as eleições legislativas, Emmanuel Macron esperava que os eleitores contrários à direita radical votassem com a sua aliança de centro para derrotar o partido de Marine Le Pen. Mas o tiro saiu pela culatra. Foi a esquerda que conseguiu cooptar esse eleitorado com a Nova Frente Popular, que saiu vitoriosa na disputa. E o presidente deve ficar refém da oposição nos três anos de mandato que tem pela frente.

O seu bloco de centro será o segundo maior na Assembleia Nacional, espremido entre a maioria esquerdista e a direita radical que avançou, ainda que bem aquém do esperado.

Embora tenha conseguido evitar a vitória do Reagrupamento Nacional (RN) no acordo com a esquerda para o segundo turno no que foi chamado de "frente republicana", Macron deve ter mais dificuldades para governar com um Parlamento dividido, sem maiorias claras, dizem analistas.

"Perde Macron, não só porque a estratégia de chamar as eleições se mostrou um erro, um tiro no pé, mas porque agora ele terá ainda mais dificuldade de governar", afirma a analista Carolina Pavese, doutora em Relações Internacionais pela London School of Economics.

"Ele está refém da oposição e não vai poder manter a estratégia que tem adotado de ignorá-la. Porque as oposições agora são maiores que ele. Isso vai obrigá-lo a estabelecer o diálogo para assegurar alguma governabilidade", diz.

Como nenhum dos blocos terá a maioria absoluta (289) para indicar o primeiro-ministro, o cenário é de incerteza e Macron ainda não indicou o que fará a partir de agora. O Palácio do Eliseu disse apenas que ele deve esperar para tomar uma decisão, assegurando que a escolha dos franceses será respeitada.

"O que vemos é o custo da inexperiência de Macron como político, que concorreu pela primeira vez em 2017 e começou como presidente. Ele conseguiu se manter até aqui, não pela aprovação do seu governo, mas porque há uma oposição ainda maior à extrema direita. Foi graças ao crescimento da extrema direita que ele conseguiu ser reeleito. Agora, vamos ver um Macron enfraquecido, diminuído", afirma Pavese.

INCERTEZAS. O presidente pode convocar a coalizão de esquerda Nova Frente Popular (NFP) para nomear o premiê, mesmo sem maioria absoluta; compor um governo de especialistas sem vínculos partidários; buscar uma coalizão do centro com a esquerda; ou convocar novas eleições. Essa última é considerada a opção mais radical e improvável.

Seja como for, o enfraquecido Macron terá anos difíceis pela frente. Caso designe a Nova Frente Popular para formar o governo, o primeiro-ministro seria não mais um aliado, e sim um político com posições diferentes do presidente. É o que na França se chama de "coabitação" e aconteceu três vezes na história.

O governo tecnocrata, por sua vez, seria mais restrito aos assuntos comezinhos, sem a capacidade de promover as reformas necessárias. Enquanto a aliança com a esquerda seria difícil porque a frente reúne de moderados a radicais, como Jean-Luc Mélenchon, que disse não estar disposto a entrar em negociações com Macron. "Nenhum subterfúgio, arranjo ou combinação seria aceitável", declarou após a divulgação da boca de urna.

Figura divisiva, Mélenchon afirmou que estaria disposto a abrir mão do cargo de primeiro-ministro para impedir que a direita radical chegasse ao poder como parte das negociações para lançar a Nova Frente Popular. Mas o seu partido, França Insubmissa, sai fortalecido das eleições.

"Certamente, Mélenchon vai tentar dar as cartas. Ele não será o primeiro-ministro, aliás, acho que o primeiro-ministro vai ser alguém mais ao centro, que atenda tanto a agenda governista como a agenda da esquerda. Mas esse é um denominador comum difícil de encontrar tanto para Macron como para Mélenchon", afirma Roberto Uebel, professor de Relações Internacionais da ESPM.

> **Perspectiva**
> **Macron deve ter mais dificuldades para governar com um Parlamento dividido, sem maiorias**

No cenário em que tudo é dúvida, outro ponto de interrogação é o futuro da Nova Frente Popular. Os partidos de esquerda a lançaram com um objetivo em comum – derrotar o Reagrupamento Nacional, mas mantém diferenças profundas entre si e a tensão ficou evidente nos últimos dias.

O risco de fragmentação ainda está presente na esquerda que saiu como protagonista da eleição e grande força política no Parlamento porque estava em bloco. Os mais moderados poderiam romper com a Frente para se aliar ao centro, embora a ideia de coalizão tenha sido descartada durante a campanha.

RESISTÊNCIA. Do outro lado, a eleição mostrou que ainda há resistência a um governo da direita radical na França, dizem analistas. O resultado é um revés para o Reagrupamento Nacional, que saiu na frente no primeiro turno e aparecia com vantagem suficiente para conquistar a maioria absoluta em pesquisas da semana passada. Ao mesmo tempo, consolida o bloco de Marine Le Pen como uma das principais forças políticas na França.

O partido celebrou um "tsunami" na eleição passada, quando conquistou o recorde de 89 assentos na Assembleia Nacional e, agora, avança mais uma vez ao eleger 143 deputados.

"Embora não tenha alcançado a liderança como se imaginava, a extrema direita conseguiu se projetar e se potencializar no sistema político francês. Consolidou o seu papel como protagonista e um protagonista com legitimidade reconhecida pelos seus rivais", afirma Pavese. "Continua avançando e Marine Le Pen pode, pela terceira vez, concorrer na próxima eleição como forte candidata (*à presidência*)."

Após o resultado amargo para o Reagrupamento Nacional, que esperava ter maioria, Marine Le Pen declarou que a vitória foi apenas adiada. "A maré está subindo. Desta vez não subiu o suficiente, mas continua subindo." ●

De novato vitorioso a líder agora enfraquecido

Presidente mais jovem da França vai ter de governar até 2027 com uma coalizão, algo raro na política local

PARIS

A trajetória política de Emmanuel Macron na França mudou significativamente desde sua eleição como presidente. Inicialmente, o presidente mais jovem da França ganhou destaque por suas iniciativas pró-União Europeia (UE) e esforços diplomáticos. No entanto, agora ele tem enfrentado desafios crescentes que ameaçam sua capacidade de governar de forma eficaz.

Macron está constitucionalmente impedido de concorrer a um terceiro mandato consecutivo em 2027. Sua aliança centrista ficou em segundo lugar no segundo turno das eleições legislativas ontem, após um desempenho abaixo do esperado no primeiro turno, o que sugere uma rejeição de sua gestão pelos eleitores.

Sem uma maioria clara de nenhum dos blocos na Assembleia Nacional, a necessidade de formar um governo de coalizão agora pode limitar severamente a capacidade de Macron de implementar suas propostas. Governos de coalizão são raros na França, o que adiciona incerteza ao cenário.

Macron tem sido um ator ativo na política externa, se envolvendo em questões como o apoio à Ucrânia e esforços diplomáticos no Oriente Médio. No entanto, sem uma maioria parlamentar, seu papel pode ser limitado internamente.

Eleito pela primeira vez em 2017, ele implementou reformas no mercado de trabalho e reduziu impostos para empresas. No entanto, enfrentou protestos significativos e foi criticado por suas políticas consideradas favoráveis aos mais ricos.

> **Previdência**
> **Plano de aumentar a idade das aposentadorias gerou protestos e fez despencar sua popularidade**

PROTESTOS. Apesar de ter sido reeleito em 2022, Macron perdeu sua maioria parlamentar. Seu plano de aumentar a idade de aposentadoria gerou protestos, afetando sua liderança. Distúrbios recentes e a decisão de dissolver a Assembleia Nacional após as eleições do Parlamento Europeu geraram críticas até de aliados do presidente.

Macron, que começou sua carreira como banqueiro antes de entrar na política, enfrenta agora um período de incerteza. Seu destino e capacidade de influenciar a política francesa e internacional estão em questão, especialmente com a proximidade da cúpula da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), que começa amanhã e na qual a liderança francesa pode parecer enfraquecida em comparação com a de outros líderes mundiais. ● AP

MOHAMMED BADRA/AP

Macron em seção de votação em Paris: futuro da gestão é incerto

Reunião no Paraguai

Cúpula do Mercosul expõe tensão entre Lula e Milei

Presidente argentino trava embates com governos da região e se ausenta de cúpula; Bolívia formaliza entrada ao bloco

FELIPE FRAZÃO
ENVIADO ESPECIAL
ASSUNÇÃO

Presidentes do Mercosul se reúnem, hoje, em Assunção, para a cúpula de chefes de Estado em um momento de tensão política no bloco, principalmente entre os líderes das duas principais economias, Brasil e Argentina. A reunião vai oficializar o ingresso da Bolívia no Mercosul, mas pode ser ofuscada pelos efeitos da briga pública, com ofensas e provocações, entre Luiz Inácio Lula da Silva e Javier Milei.

O argentino declinou do que seria sua estreia no bloco. É a primeira vez que um presidente argentino deixa de comparecer, segundo o Itamaraty. Aliado dele, o ex-presidente Jair Bolsonaro também não participou da cúpula, dois anos atrás.

A decisão de Milei expôs uma recente guinada na política externa argentina. Nos primeiros meses de sua gestão, a chancelaria de Milei tentou atenuar conflitos. Mas com o tempo, Karina Milei, irmã do presidente e sua principal conselheira, assumiu protagonismo, isolou a chanceler Diana Mondino e apontou pessoas de sua confiança para agir na área.

Milei passou a ser um fator de tensão política na região. Ele travou embates com Bolívia, Venezuela e Colômbia, um Estado associado do Mercosul, com insultos reiterados ao presidente Gustavo Petro. As crises motivaram convocação de embaixadores, expulsão de diplomatas, entre outras medidas. Milei fez no sábado uma viagem privada ao Brasil para discursar em um evento conservador com Bolsonaro, sem se encontrar com Lula.

O governo brasileiro "lamentou" a ausência de Milei na cúpula do Mercosul, e evitou comentar a primeira visita dele ao Brasil. Mas a delegação de Lula no Paraguai avaliava medidas diplomáticas de retaliação.

Mudança
Karina Milei, irmã do presidente, passou a exercer protagonismo na política externa do país

Na cúpula de hoje estarão presentes os presidentes de Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Panamá – o recém-empossado José Raúl Mulino, como convidado especial.

Além das divergências entre Lula e Milei, a cúpula terá na pauta não oficial a instabilidade interna de dois países incorporados ou em processo de adesão: Bolívia e Venezuela.

Suspensa em 2017 por abusos autoritários do regime chavista, a Venezuela passará por eleições presidenciais no dia 28, em um processo conturbado marcado por restrições à participação de opositores ao ditador Nicolás Maduro.

Embora a realização de eleições livres seja vista como um passo para a reintegração, ainda há pendências porque Caracas descumpriu etapas do protocolo de adesão.

Na Bolívia, o governo de Luis Arce acaba de passar por uma quartelada que denunciou como tentativa de golpe. Arce recebeu apoio imediato do Mercosul. Depois que o general preso por liderar a intentona acusou Arce de ter encomendado um autogolpe, Milei reiterou a tese e disse que se tratou de uma "falsa tentativa de golpe". ●

Eleições nos EUA

Biden começa a perder apoio de base na Câmara

WASHINGTON

Pelo menos seis importantes líderes democratas na Câmara disseram ontem em uma reunião virtual privada que o presidente Joe Biden deve se retirar da corrida eleitoral.

Os democratas presentes no encontro – todos membros de comissões parlamentares relevantes – discutiram como usar sua influência para convencer Biden de que ele tem poucas chances de derrotar Donald Trump, de acordo com cinco pessoas familiarizadas com a discussão confidencial.

O consenso durante o encontro, que foi convocado pelo deputado Hakeem Jeffries, democrata de Nova York e líder da minoria, foi que uma mudança daria chances de o partido se manter na Casa Branca e na liderança de uma das Casas do Congresso. ● NYT

Retratos do Brasil

Treze das 20 cidades com a melhor qualidade de vida do País são paulistas

Levantamento inédito calcula o índice de progresso social de municípios a partir de 53 indicadores sociais e ambientais; Estado só fica atrás do DF no ranking geral

MARCIO DOLZAN

O Estado de São Paulo tem 13 dos 20 municípios com melhor desempenho social e ambiental do Brasil. É o que mostra um estudo inédito que calculou o Índice de Progresso Social (IPS) de todos os 5.570 municípios brasileiros. Com 4,7 mil habitantes, o município de Gavião Peixoto, na região de Araraquara, alcançou nota 74,49 em uma escala que vai de 0 a 100, e foi apontado como o de melhor progresso social do País. Além das cidades paulistas, a lista é formada por Brasília, Goiânia, Presidente Lucena (RS), Luzerna (SC), Maringá (PR), e Nova Lima e Caxambu (ambas em MG) completam essa lista.

O IPS Brasil 2024 se baseou em 53 indicadores, levantados a partir de diferentes bases. Os dados constam de informações dos Ministérios da Saúde e da Cidadania, do Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS), de órgãos como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, ligado ao Ministério da Educação) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe, ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia), entre outros. O foco do índice não está diretamente voltado à questão econômica. Por isso, o IPS Brasil não se baseia apenas na infraestrutura ou nos recursos investidos, mas sim nos resultados que se refletem na vida das pessoas.

Isso ajuda a explicar, por exemplo, por que Estados mais pobres tiveram desempenho melhor do que unidades federativas mais ricas. É o caso de Sergipe, considerado o 11.º melhor Estado em termos de qualidade de vida, mas que ocupa apenas a 22.ª colocação em termos de Produto Interno Bruto (PIB). Ainda assim, na média, Estados mais ricos e com maiores facilidades de acesso a serviços públicos tiveram melhores desempenhos. Distrito Federal, com índice 71,25, São Paulo (66,25) e Santa Catarina (64,24) ocupam as três primeiras posições e ficaram acima da média nacional, de 61,83.

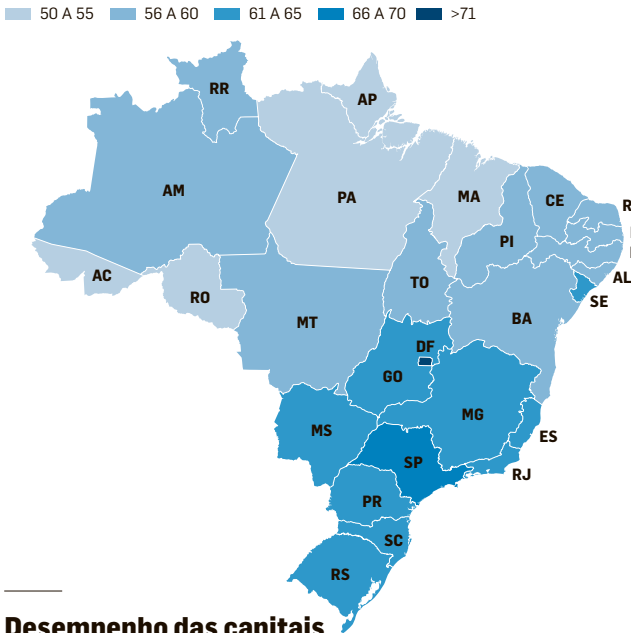
Brasília (71,25) é a localidade mais bem colocada na lista, quando se considera o Distrito Federal e as capitais de Estados. Já o município de São Paulo obteve 68,79 e está atrás também de Goiânia (70,49), Belo Horizonte (69,62), Florianópolis (69,56) e Curitiba (69,36).

DETALHAMENTO. Para se chegar aos índices, os pesquisadores dividiram os temas em três grandes áreas: necessidades humanas básicas, que envolvem questões como alimentação, saneamento e segurança, entre outras; fundamentos do bem-estar, que englobam questões de saúde, acesso à educação e qualidade do meio ambiente; e oportunidades, que tratam de proteção aos direitos individuais, inclusão social e acesso ao ensino superior.

ÍNDICE DE PROGRESSÃO SOCIAL

Foram utilizados dados de saúde, cidadania, saneamento, educação e ambiente, entre outros

Por Unidades da Federação

Distrito Federal obteve o melhor desempenho no País

Desempenho das capitais

MEDIÇÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM VALORES DE 0 A 100; ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL (IPS) - BRASIL 2024

MUNICÍPIO		PONTUAÇÃO
BRASÍLIA	DF	71,25
GOIÂNIA	GO	70,49
BELO HORIZONTE	MG	69,62
FLORIANÓPOLIS	SC	69,56
CURITIBA	PR	69,36
SÃO PAULO	SP	68,79
CUIABÁ	MT	68,47
CAMPO GRANDE	MS	68,21
PALMAS	TO	68,07
ARACAJU	SE	67,89
TERESINA	PI	67,37
VITÓRIA	ES	67,2
PORTO ALEGRE	RS	66,9
RIO DE JANEIRO	RJ	66,41
SÃO LUÍS	MA	65,69
JOÃO PESSOA	PB	65,55
NATAL	RN	64,45
FORTALEZA	CE	64,42
MANAUS	AM	64,35
SALVADOR	BA	63,8
RECIFE	PE	63,73
BOA VISTA	RR	62,76
RIO BRANCO	AC	62,68
BELÉM	PA	62,51
MACEIÓ	AL	62,37
MACAPÁ	AP	58,03
PORTO VELHO	RO	57,1

FONTE: IPS BRASIL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Acesso a serviços

Os 61,83 pontos da média nacional mostram, no geral, muitas disparidades entre os municípios

Os 61,83 pontos da média do Brasil também mostram que, no geral, o acesso revela muitas disparidades: enquanto em necessidades humanas básicas o País alcançou pontuação 73,58, e de 67,10 em bem-estar, o acesso a oportunidades teve o pior desempenho do estudo, com índice de apenas 44,83.

VERSÃO MUNDIAL. O IPS Brasil é uma plataforma criada por meio de financiamento privado. O índice foi desenvolvido inicialmente em 2014 nos Estados Unidos e calcula anualmente os indicadores relacionados a 170 países.

O cálculo desse índice, na versão de 2024, é obtido a partir de 57 indicadores provenientes de pesquisas globais conduzidas por instituições como Health Metrics and Evaluation, UN Department of Economics and Social Affairs, Gallup Poll, de acordo com os responsáveis pelo índice. O IPS Global tem objetivo de "oferecer insights cruciais sobre o progresso social em escala internacional".

No ano de 2024, o Brasil apresentou a pontuação 68,90 no IPS Global, ocupando a 67.ª posição no ranking entre 170 países. Na América do Sul, Chile (78,43), Argentina (77,19) e Equador (69,56) foram os países com as melhores pontuações. Em termos globais, Dinamarca (90,30), Noruega (90,32) e Finlândia (89,96) apresentaram o melhor desempenho no progresso social (Social Progress Imperative).

PARA O BRASIL. Este ano, pela primeira vez, foi feito um índice considerando apenas as cidades do Brasil. A intenção agora é de que ele seja atualizado todos os anos. "O município é a menor unidade administrativa, a qual possui autonomia política, de gestão e financeira. A esfera municipal possui competências importantes como saneamento básico, pavimentação e sinalização de vias e de toda a estrutura viária, criação e conservação de praças e arborização, transporte urbano e iluminação pública", aponta o relatório do IPS Brasil.

"O município também reparte com outras esferas federativas (*Estados e o governo federal*) os serviços de educação, saúde e meio ambiente", acrescenta o documento. "Medir a situação social desses territórios numa frequência anual é essencial para captar mudanças e tendências e contribuir para o aperfeiçoamento de políticas públicas e melhoria da gestão local." ●

Saiba mais

● Outro indicador válido

No fim de maio, foi divulgado um relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que revelou quais Estados brasileiros tiveram maior queda no IDH Municipal entre 2019 e 2021, e qual o nível de desigualdade de gênero e raça (neste caso, especificamente entre brancos e negros). O estudo mostra que todos os Estados brasileiros tiveram queda no IDHM na pandemia, mas alguns conseguiram minimizar os danos. E estes não foram, necessariamente, os que tinham maior recurso financeiro.

Prova disso é que o Estado com pior IDHM no País até a pandemia, o Maranhão, teve queda no índice inferior à do Distrito Federal, que é considerado muito desenvolvido (-2,6% e -5,2%, respectivamente). Alagoas e Sergipe tiveram o melhor desempenho, com baixa de apenas 0,4%. Já Amapá e Roraima tiveram piores queda, de 6,6% e 6,7%, respectivamente. Dos seis Estados que tinham IDH considerado "muito alto" em 2019, só dois mantiveram o posto: São Paulo e Distrito Federal. Norte e Nordeste foram mais afetados.

Transportes

Estado altera plano para a Raposo após críticas de vizinhos

A alça que levaria o trânsito para a Rua Batuíra, no Alto de Pinheiros, foi suprimida; conexão será na Politécnica

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Depois da mobilização de associações de bairros e ambientalistas, o governo estadual prepara mudanças no projeto Nova Raposo, que prevê a concessão da rodovia e obras de grande impacto entre a capital e Cotia, na Grande São Paulo. A alça sobre o Rio Pinheiros que levaria o trânsito para a Rua Batuíra, no Alto de Pinheiros, foi suprimida e, em seu lugar, haverá alça conectando a Avenida da Escola Politécnica à via expressa da Marginal.

Haverá mudanças também nos acessos à região da Granja Viana e à área urbana de Cotia. A remodelagem do projeto foi mencionada na semana passada, em reunião do Conselho Gestor do Programa de Parcerias Público-Privadas do governo estadual.

Segundo a diretora da Companhia Paulista de Parcerias (CPP), Raquel França Carneiro, as mudanças incluíram apontamentos das audiências e consultas públicas, além de demandas apresentadas por associações de moradores. "Tentamos reduzir ao máximo o impacto nas comunidades ao lado da rodovia, as desapropriações e a retirada de vegetação", afirmou ao **Estadão**.

EIXO. Para reduzir o impacto em áreas verdes e nas comunidades do entorno, o eixo da rodovia pode ser alterado para o outro lado, conforme o caso. Essa mudança no eixo atual deve acontecer nas imediações do acesso à Granja Viana, no Parque da Previdência e na comunidade Piemonteses. Outros pontos ainda serão definidos. Na chegada ao Butantã, haverá intervenções para ampliação da alça da Rua Alvarenga, além de valas e túneis na Rua Sapetuba para eliminar os cruzamentos em nível.

Cobrança à vista
As futuras tarifas de pedágio, que oscilavam de R$ 0,61 a R$ 2,30, agora vão de R$ 0,54 a R$ 4,84

Os novos viadutos ao lado da Ponte Eusébio Matoso, previstos no projeto original, serão mantidos. Segundo o governo, eles darão mais opções para a distribuição do tráfego. Com as faixas exclusivas para ônibus, os pontos hoje instalados na Raposo serão transferidos para as vias marginais.

Serão 48 quilômetros contínuos de vias marginais (eram 50), sendo 24 de cada lado das vias expressas. As marginais terão velocidade mais reduzida do que a expressa, em limite ainda não definido.

PEDÁGIO E CONSULTA PÚBLICA. As futuras tarifas de pedágio, que oscilavam entre R$ 0,61 e R$ 2,30, agora estão entre R$ 0,54 e R$ 4,84 devido à mudança na data-base do projeto, mas a cobrança ocorrerá só após a conclusão das obras, prevista para o 8º ano após a assinatura do contrato.

Durante pouco mais de 30 dias de consulta pública, o projeto do governo estadual para a área recebeu cerca de 1,8 mil contribuições. Também houve reuniões com as prefeituras envolvidas e movimentos da sociedade civil. ●

Estudo aponta perda de verde e custos maiores

Estudo divulgado pelo Movimento Nova Raposo, Não!, que reúne representantes de 105 entidades, apontou que o projeto Nova Raposo original interferiria em 2 milhões de m² de áreas verdes.

O trabalho, realizado por técnicos e urbanistas, sob a coordenação do urbanista Fábio Robba, especialista em Projetos de Espaços Livres Urbanos, se baseou em dados da consulta pública da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp). Só no trecho paulistano, o projeto original prevê 15 dispositivos de travessias, entre alças e viadutos.

O túnel sob a Rua Sapetuba para escoar o trânsito que chega a São Paulo pela rodovia diretamente na Avenida Francisco Morato está mantido no novo modelo. O estudo aponta que a obra vai causar um gargalo ainda maior no já complicado trânsito que utiliza a Ponte Eusébio Matoso.

Conforme o trabalho, o morador que trabalha de segunda a sábado na capital terá gasto adicional de R$ 376,50 por mês, já que atualmente não há pedágio. Pais que levam filhos para a escola em São Paulo farão quatro viagens diárias e podem ter custo mensal adicional de R$ 602,40. Procurado, o Estado diz que o projeto ainda passará por mais discussões. ●

PREVISÃO DO TEMPO

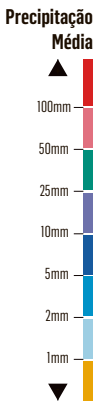
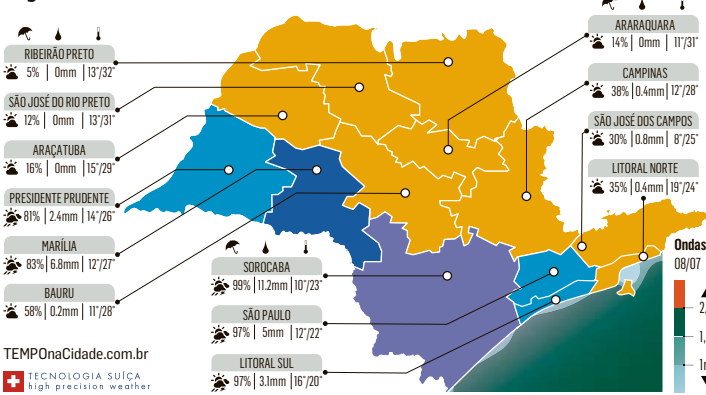
Para São Paulo - Capital
Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 06/07

HOJE: MANHÃ 15° — 0%
HOJE: TARDE 19° — 0%
HOJE: NOITE 13° — 15%

VOLUME DE CHUVA: 0MM
UMIDADE RELATIVA: 65 a 95%

AMANHÃ 13°/16° | QUARTA 13°/22° | QUINTA 13°/25° | SEXTA 14°/18°

SOL — NASCENTE: 6h47 POENTE: 17h35

LUA: **NOVA**
NOVA 05/07 19h57
CRESCENTE 13/06 19h48
CHEIA 21/07 07h17
MINGUANTE 27/07 23h51

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	60%	6mm	23°C/27°C
BELÉM	75%	15mm	24°C/31°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	16°C/27°C
BOA VISTA	60%	8mm	24°C/30°C
BRASÍLIA	0%	0mm	14°C/27°C
CAMPO GRANDE	45%	1mm	14°C/19°C
CUIABÁ	0%	0mm	18°C/28°C
CURITIBA	100%	53mm	7°C/12°C
FLORIANÓPOLIS	90%	3mm	12°C/14°C
FORTALEZA	40%	0mm	24°C/29°C
GOIÂNIA	0%	0mm	15°C/31°C
JOÃO PESSOA	35%	2mm	22°C/29°C
MACAPÁ	50%	5mm	24°C/31°C
MACEIÓ	55%	4mm	22°C/27°C
MANAUS	25%	0mm	26°C/33°C
NATAL	40%	1mm	23°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	23°C/34°C
PORTO ALEGRE	10%	0mm	9°C/11°C
PORTO VELHO	10%	0mm	24°C/33°C
RECIFE	50%	0mm	23°C/28°C
RIO BRANCO	40%	3mm	21°C/30°C
RIO DE JANEIRO	10%	0mm	21°C/22°C
SALVADOR	20%	0mm	23°C/27°C
SÃO LUÍS	55%	21mm	24°C/29°C
TERESINA	15%	0mm	24°C/33°C
VITÓRIA	0%	0mm	19°C/28°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	13°C/17°C
ATENAS	+6h	21°C/31°C
BARCELONA	+5h	23°C/26°C
BERLIM	+5h	13°C/20°C
BRUXELAS	+5h	18°C/29°C
BUENOS AIRES	0h	2°C/9°C
CARACAS	-1h	22°C/28°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/22°C
ESTOCOLMO	+5h	12°C/17°C
GENEBRA	+5h	19°C/30°C
JOANESBURGO	+5h	7°C/17°C
LIMA	-2h	15°C/17°C
LISBOA	+4h	18°C/29°C
LONDRES	+4h	13°C/16°C
LOS ANGELES	-4h	18°C/29°C
MADRID	+5h	23°C/30°C
MIAMI	-1h	25°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	6°C/9°C
MOSCOU	+6h	15°C/22°C
NOVA YORK	-1h	25°C/32°C
PARIS	+5h	21°C/32°C
ROMA	+5h	19°C/28°C
SANTIAGO	0h	1°C/13°C
SYDNEY	+14h	13°C/16°C
TEL-AVIV	+6h	25°C/28°C
TÓQUIO	+12h	27°C/35°C
TORONTO	-1h	14°C/25°C
WASHINGTON	-1h	26°C/33°C

Sociedade

Meta de cotas raciais no Poder Judiciário avança lentamente

Cenário de ausência de dados prejudica a análise do impacto de cotas nos concursos e uma reformulação da reserva de vagas

ADRIANA VICTORINO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em meio a críticas relacionadas à falta de transparência, o Poder Judiciário carece de dados completos sobre a composição racial do mundo forense, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Data Jud, base nacional de dados do Poder Judiciário, aponta que de um total de 18.324 magistrados no País, 2.202 se autodeclaram negros, sendo 1.954 pardos e 248 pretos. O mapeamento não inclui dados sobre 2.273 magistrados, conforme o Sistema MPM (Módulo de Produtividade Mensal).

A pesquisa "Operacionalizando a equidade racial no Poder Judiciário: uma análise da implementação da Resolução 203/2015 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)", da FGV Direito, mostra como a falta de dados do perfil étnico-racial dos magistrados pode influenciar o desenvolvimento de políticas públicas. A Resolução 203/2015 prevê o patamar mínimo de 20% de pessoas negras nos cargos da magistratura. Contudo, de acordo com o estudo, o cenário de ausência de dados prejudica a análise do impacto das cotas nos concursos públicos e também a reformulação de porcentuais de reserva de vagas.

"A sub-representação é latente. O problema é que as pessoas não param para pensar nisso. A falta de dados confiáveis, não por culpa do CNJ, mas por culpa dos tribunais que não produzem esses dados, é uma loucura, considerando que se trata de uma das instituições mais caras e que deveria ter uma transparência maior em termos de pessoal", afirma a professora e coordenadora da pesquisa da FGV Direito, Luciana Ramos.

> **Em 30 anos**
> **'Eu sou a única juíza preta retinta no tribunal desde o meu concurso público', diz desembargadora**

A secretária-geral do Conselho Nacional de Justiça, Adriana Alves, destaca que a questão racial entrou na ordem do Poder Judiciário a partir do levantamento de dados. "Em 2013, quando houve o primeiro levantamento, os números traduziram de maneira estatística e científica aquilo que o nosso olhar indicava, que eram pouquíssimas pessoas negras. Tanto que se você olhar, inclusive, o número de pessoas negras, a gente está incluindo um grande contingente de pessoas pardas, e as pessoas negras são somente 249."

A desembargadora presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região (MT), Adenir Carruesco, entende que os números mostram como a comunidade jurídica como um todo não se importa ou não percebe a questão racial. "Eu sou a única juíza preta retinta no tribunal desde o meu concurso público. São 30 anos de magistratura e até hoje não foi aprovada em concurso nenhuma outra magistrada preta retinta. E aí você percebe, se lá fora eu tenho um porcentual de negros e pardos, porque isso não é refletido dentro das instituições como um todo, dos espaços de poder e tomada de decisão?", indaga.

ESTATÍSTICA. O Censo 2022 do IBGE mostrou que o Brasil tem 55,5% da população autodeclarada negra. No Judiciário, 13,7% se autodeclaram negros. O porcentual é dado com base nos dados disponíveis, ou seja, de 16.052 magistrados. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Problema com concessão de benefício pelo INSS

Reclamação de Adriana Policastro: "Dei entrada na minha aposentadoria em 2019. Em 2020, todas as exigências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) já tinham sido cumpridas. Como em 2022 continuava 'em análise', entramos com mandado de segurança para que o processo fosse ao menos analisado de fato. Foi dado como indeferido porque não foi reconhecido um período pelo perito. Como não houve mudança de cargo ou atividade no período não reconhecido, entramos com recurso que foi julgado com decisão favorável para a concessão do benefício. O processo foi enviado em 20 de novembro de 2023 ao INSS para análise do acórdão com posterior envio à agência para crédito do benefício. Mas até o momento está em análise."

Resposta do INSS: "A senhora Adriana pode acompanhar, a partir dos próximos dias, as informações sobre o pagamento pelo telefone 135 ou pelo portal Meu INSS (app para celular ou site gov.br/meuinss)."

Posteriormente, a leitora disse que o benefício concedido não estava correto. Por sua vez, o INSS disse que a beneficiária ainda pode solicitar a revisão da aposentadoria. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Revolta de 1924

(...) Offensiva dos revoltosos: às 18 ½ horas os revoltosos desferiram forte ataque contra o destacamento de bombeiros na alameda Barão de Piracicaba. Não obstante as balas silvavam a todo o momento, aproximou-se um dos nossos redactores de um dos grupos de soldados, que, postados na rua Duque de Caxias, atiravam tambem contra os bombeiros, interpellando um delles sobre se era revoltoso ou legalista, obteve a seguinte resposta: - "Nós não sabemos: tivemos ordem de atirar sobre os bombeiros"... às 21 horas de segunda-feira, os rebeldes organizaram violento ataque contra o Viaducto de S. Ephigenia. ●

O ESTADO DE S. PAULO

MOVIMENTO MILITAR

Chega a São Paulo a força naval

O GOVERNO CONTA, EM ABSOLUTO, NA VICTORIA

E DECRETADO FERIADO ATE SABBADO

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

MISSAS

Jose Guerino Casulli – Dia 10, às 20 horas, na Paróquia Santa Teresinha, na R. Maranhão, 617, Higienópolis, São Paulo (7º dia).

Ruy de Toledo Leite – Dia 11, às 19 horas, na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador (Cruz Torta), na Av. Prof. Frederico Hermann Júnior, 105 , Alto de Pinheiros (7º dia).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

PATROCÍNIO

CULTIVE UM JARDIM NA SUA CASA OU NO SEU APARTAMENTO COM FLORES EM TODAS AS ESTAÇÕES DO ANO

Explore as variedades que florescem em diferentes épocas, trazendo beleza, aromas e cores para o seu lar

A diversidade que marca diferentes regiões do Brasil também está presente nas flores. Cada estação do ano é colorida por diferentes espécies, que exigem um cuidado único.

Veja abaixo opções para colorir seu jardim nas diferentes estações do ano:

Primavera

Conhecida como a estação das flores, é a queridinha de algumas espécies nativas: ipê, quaresmeira, cassia-imperial, lobélia, orquídea-bambu e bromélia. Para cultivá-las, é importante escolher um local com boa iluminação e solo fértil. A maioria dessas flores prefere solos úmidos, mas bem drenados. Certifique-se de regá-las regularmente e adubar o solo a cada 3 meses.

Verão

Estação quente e úmida que favorece o crescimento de muitas flores, como hibisco, begônia, lírio-do-brejo, onze-horas, girassol e margarida. Elas preferem solos úmidos e bem drenados, sem excesso de água. Certifique-se de regá-las regularmente e adubar o solo a cada 2 meses.

Outono

Mesmo na estação mais seca, é possível manter um jardim bonito. Algumas opções são: flor-de-maio, crisântemo, girassol-anão, azaleia e lírio-amarelo. Essas flores preferem solos bem drenados e não precisam de muita água. Certifique-se de regá-las apenas quando o solo estiver seco e adubar a cada 3 meses.

Inverno

O inverno é uma estação fria e seca, mas também é possível cultivar algumas flores. Exemplos: orquídea-canela-de-ema, azaleia, camélia, cerejeira-do-japão e marmelinho-de-jardim. Elas preferem solos bem drenados e não precisam de muita água. Certifique-se de regá-las apenas quando a terra estiver seca e adubar a cada 3 meses.

É possível cultivar flores nativas em estações diferentes, mas é importante lembrar que cada uma tem suas próprias preferências de clima e solo. Por exemplo: a azaleia pode ser cultivada tanto no outono quanto no inverno, mas prefere solos bem drenados e não precisa de muita água. Já a orquídea-canela-de-ema é uma boa opção para o inverno, mas precisa de um solo bem drenado e regas regulares.

Se você quiser cultivar flores fora de sua estação preferida, pode ser necessário ajustar as condições do solo e da luz para atender às necessidades da planta.

Aponte a câmera do seu celular e acesse:

FLORES EM APARTAMENTO?

Claro! Pode ser um pouco desafiador, mas é possível. Basta seguir as dicas:

1. Escolha as espécies certas.
Nem todas as flores são adequadas para o cultivo em ambientes internos. Algumas opções populares incluem begônias, violetas, rosas, orquídeas e cactos. Certifique-se de escolher flores que se adaptem bem a ambientes internos e que possam crescer em vasos.

2. Encontre um local adequado.
A maioria das flores precisa de luz solar para crescer, então é importante escolher um ambiente que receba bastante luz natural. Se você não tem acesso a uma janela ensolarada, considere investir em luzes artificiais para ajudar suas plantas.

3. Mantenha as plantas limpas.
Elas podem acumular poeira e sujeira em locais fechados ao longo do tempo, o que pode prejudicar seu crescimento. Por isso, limpe regularmente as folhas e os caules com um pano ou uma escova macia. Algumas espécies, como as violetas, não aceitam água nas folhas.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio Bradesco Vida e Previdência

Memória

Livro homenageia jornalista que retratou a importância do caipira

Obra relembra Judas Tadeu de Campos, que colaborou com o 'Estadão' e escreveu as histórias do Vale do Paraíba

CAIO POSSATI

HELVIO ROMERO/ESTADÃO - 15/5/2016

Festa do Divino Espírito Santo, em São Luiz do Paraitinga, era um dos principais símbolos dessa cultura

Durante grande parte da vida, o pesquisador e jornalista Judas Tadeu de Campos escreveu principalmente sobre dois personagens: um deles foi o município de São Luiz do Paraitinga, no Vale do Paraíba, com sua religiosidade e suas festas de rua. O outro foi a figura do morador do interior paulista, o homem do campo que viu a vida se transformar nas últimas décadas.

"Tadeu se notabilizou por ter se dedicado à divulgação do papel do caipira na história e na política social de São Paulo", disse ao **Estadão** o economista e empresário Roberto Teixeira da Costa, amigo do jornalista. "O caipira, em algumas leituras mais genéricas, é estigmatizado, mas foi muito importante para a absorção e a fusão de certas culturas."

Descrito como generoso, pacato e de inteligência acima da média, Tadeu de Campos, que morreu em setembro, aos 78 anos, escreveu textos que chegaram às casas de milhares de brasileiros. Entre as décadas de 1970 e 1990, ele colaborou com o **Estadão** como correspondente do interior, assinando reportagens e promovendo o Vale do Paraíba como destino turístico para moradores de grandes cidades.

Agora, recebe uma homenagem. A obra *Judas Tadeu de Campos*, feita por Teixeira da Costa em parceria com Fabio Pahim Junior e Roseli Mayan, tem prefácio de um famoso paulista do interior, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB). As cem páginas do livro reúnem informações sobre Tadeu de Campos, anexos de reportagens escritas por ele para o **Estadão**, fotos e depoimentos de quem conheceu e conviveu de perto com o pesquisador.

ACERVO ESTADÃO

A IMPERIAL SÃO LUIS DO PARAITINGA

Foi um dos correspondentes do 'Estadão' entre 1970 e 1990

Além disso, há uma coletânea de textos do próprio jornalista que contam a história de São Luiz do Paraitinga do ponto de vista econômico (ascensão e declínio da produção cafeeira entre os séculos 19 e 20), cultural (surgimento e ressurgimento da Festa do Divino Espírito Santo e a influência da Igreja Católica na celebração) e social (formação e transformação da comunidade caipira a partir da urbanização da cidade). "Escrevi este livro por entender que nós, brasileiros, não damos a devida dimensão às pessoas que não aparecem na mídia, mas se destacaram pelo seu trabalho, visão e colaboração, e estiveram na discussão de temas relevantes para a história do País", disse Teixeira.

O talento de Tadeu de Campos para transmitir conhecimento não era por acaso. Além de jornalista, foi professor. Ele se formou em Pedagogia na Universidade de Taubaté em 1979 e fez mestrado (1998) e doutorado (2002) em Educação na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, com ênfase em pesquisa sobre cultura caipira, etnografia da educação e formação docente. Também se formou em Comunicação Social pela Universidade de Taubaté, em 1993, e foi autor de dois livros: *A Festa do Divino (Espírito Santo)* e *A Imperial de São Luiz do Paraitinga*.

UMA REGIÃO DIFERENTE DAS VIZINHAS. Um dos elementos principais deste livro-tributo não é apenas Judas Tadeu de Campos, mas sim como a narrativa sobre o município luizense se forma a partir do olhar do repórter, inclinado a valorizar feitos da população local e atento a descuidos do poder público com a cidade.

Por meio de textos escritos pelo próprio Tadeu de Campos, é possível entender por que São Luiz do Paraitinga difere de áreas vizinhas, como Taubaté e São José dos Campos, que se desenvolveram cercadas de centros tecnológicos, com indústrias automobilística e aeroespacial. No Alto do Paraíba, onde está Paraitinga, "existe um modo de vida muito diferente", descreve Tadeu.

E esse perfil distinto inclui manifestações culturais e festas tradicionais ligadas a uma religiosidade popular. "O Alto Paraíba é considerado uma região caipira típica de São Paulo", destaca ele. "E uma das características de uma zona caipira é que sua vida social emergiu do sertão, transformando numa sequência de campos e lavouras, sítios e fazendas. Estas produziram os bairros, as vilas e as fazendas."

O educador e jornalista costumava afirmar que um dos maiores símbolos da cultura caipira era a Festa do Divino Espírito Santo, celebrada até hoje no município. A festa, originada na Idade Média e que chegou a Portugal no fim do século 15, foi registrada pela primeira vez em São Luiz do Paraitinga em 1803 – mas pode até ter chegado antes à cidade. A celebração, que dura dez dias e é realizada 50 dias depois da Páscoa, remonta as homenagens feitas pelos agricultores ao Divino Espírito Santo.

Justificativa

'Nós, brasileiros, não damos a devida dimensão às pessoas que não aparecem na mídia', diz autor

"Em 1996, pela primeira vez em muitos anos, a Folia do Divino não percorreu a zona rural durante o longo período de preparo da festa", escreveu Tadeu de Campos, certa vez, demonstrando preocupação com uma espécie de "esvaziamento da comemoração". "A cultura caipira chegou a um ponto de saturação? Está sendo engolida pela cultura de massa e pela indústria cultural? Ou seria apenas mais uma forma de adaptação (e resistência) do caipira ao comportamento dos tempos modernos, que agora chega com toda força para essas bandas?", indaga, em texto trazido no livro.

DE OLHO NO INTERIOR. Tadeu de Campos empregou seu repertório sobre a cidade para produzir reportagens para o **Estadão**. "Era ótimo correspondente, um dos principais. Culto, diretor da escola pública local. Homem simples, típico daquele cantinho do Vale, entre Taubaté e Ubatuba", afirmou Luiz Carlos Ramos, que foi, nos anos 1980, editor da seção de *Interior* do jornal. "Em respeito à sua importância na sociedade, como diretor de escola e correspondente do jornal, Tadeu ficava junto ao prefeito, ao delegado e ao padre nos palanques de cerimônias públicas."

Para o **Estadão**, gostava de promover a cidade como opção de passeio. Uma das primeiras contribuições foi em maio de 1972, com a reportagem "A Imperial São Luiz do Paraitinga", publicada no suplemento de turismo. O correspondente também assinava matérias de mobilidade urbana, como o projeto apresentado por estudantes de Taubaté para uma ferrovia entre o Vale do Paraíba e Ubatuba (fevereiro de 1980); segurança, denunciando saques em plantações (maio de 1996); e também sobre consequências de desastres climáticos, quando, em fevereiro de 1996, chuvas mataram 26 pessoas em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Sua última colaboração foi uma reportagem escrita em fevereiro de 2017. O tema foi justamente o centenário de morte de um cidadão luizense: o sanitarista Oswaldo Cruz.

SERVIÇO. Os autores pretendem fazer dois eventos para promover o livro: um na capital, no dia 23 de julho, no bar Empório Alto dos Pinheiros, na Rua Vupabussu, 305, em Pinheiros, às 18h30. O outro em 12 de outubro, em São Luiz do Paraitinga – o local e o horário ainda serão definidos.●

Saúde

Talco é 'provavelmente cancerígeno', diz a OMS

A Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (Iarc, em inglês), ligada à Organização Mundial da Saúde (OMS), classificou o talco como "provavelmente cancerígeno" para humanos. Na ocasião, a agência também apontou a acrilonitrila – um composto usado na produção de polímeros (presentes, por exemplo, em tecidos e plásticos) – como comprovadamente cancerígena.

Os resultados das avaliações foram publicados na sexta-feira, em um artigo resumido na revista *The Lancet Oncology*, e serão descritos com mais detalhes em 2025 – quando será publicado o volume 136 do documento *IARC Monographs*, a lista completa de agentes causadores de câncer, segundo a OMS, atualizada.

A categoria em que o talco foi enquadrado se refere aos materiais para os quais há uma evidência limitada de risco para causar câncer em seres humanos, mas há um conjunto suficiente de indícios em estudos experimentais, isto é, em animais. ● LAYLA SHASTA

Dez anos do 7 a 1

Futebol brasileiro pouco muda uma década após maior vexame

País viveu diferentes modismos com treinadores, comprou a ideia de profissionalização, mas ainda é refém de questões estruturais

BRUNO ACCORSI

A acachapante derrota por 7 a 1 sofrida pela seleção brasileira para a Alemanha há exatos dez anos, no Mineirão, deixou uma ferida aberta no futebol brasileiro e trouxe questionamentos sobre o que houve de errado. Tamanho vexame não se repetiu, mas a seleção teve outras frustrações nas duas Copas seguintes, mesmo com a novidade de apostar no trabalho longevo de Tite.

A eliminação para o Uruguai nas quartas de final da Copa América, anteontem, foi o fracasso mais recente. O Brasil fez campanha ruim nos Estados Unidos, e o próprio técnico Dorival Júnior reconheceu que a equipe ficou devendo (*mais informações na pg A18*).

De 2014 para cá, muito se debateu sobre as razões de o País ter perdido o protagonismo de outrora. Nossos técnicos estavam ultrapassados? As últimas gerações de jogadores não foram das melhores e perderam a identificação com a equipe nacional? A demora na construção de gestões profissionais nos clubes e o histórico de corrupção na CBF atrapalharam a evolução?

O 7 a 1 sofrido sob o comando de Luiz Felipe Scolari, um dos técnicos mais vitoriosos do futebol nacional, intensificou questionamentos. Havia um abismo entre as ideias de jogo do Brasil e da Alemanha?

As dúvidas referentes a involução do jogo brasileiro recaíram sobre os técnicos mais experientes, que tiveram um momento de desprestígio. Surgiram treinadores mais jovens, mas muitos não vingaram, em movimento que antecedeu a atual febre por comandantes estrangeiros.

Para Clodoaldo, campeão mundial em 1970, a goleada pode ter influenciado a classe de técnicos. "Não é porque o Brasil tem uma história que não existem adversários que podem apresentar um grande futebol. Temos bons técnicos. Acho que isso não tem influenciado em termos de organização tática", avalia.

No universo da seleção, o primeiro passo após o vexame foi trazer Dunga de volta, em passagem que durou até 2016,

> *"A organização do futebol brasileiro pouco mudou. Continuamos com CBF e federações oligárquicas, clubes com cartolagem velha"*
> **Flávio de Campos, Professor de história da USP**

quando Tite surgiu como a opção mais sensata, afinal era o atual campeão brasileiro e já havia dado um Mundial e uma Libertadores ao Corinthians. Foram seis anos de trabalho, um ciclo jamais concedido pela CBF a um treinador. Mas que foi encerrado após a queda para a Croácia nas quartas de final da Copa de 2022. A partir daí a CBF, atualmente presidida por Ednaldo Rodrigues, tomou uma série de decisões erradas o que faz com que o técnico da seleção neste momento, Dorival Júnior, esteja apenas na fase inicial de seu trabalho.

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO - 8/7/2014

Mesmo dez anos após o 7 a 1, seleção ainda tenta achar seu rumo

ORIGENS REMOTAS. O caminho percorrido desde o vexame de 2014, que levou à busca por soluções estrangeiras, pode estar ligado a um sentimento mais profundo e enraizado no Brasil, explica Flávio de Campos, professor de história da USP e coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas (Ludens).

"Não só o futebol, mas a sociedade brasileira tem o que o Nelson Rodrigues chamou de complexo de vira-lata (após a derrota do Brasil para o Uruguai na final da Copa de 1950). Essa oscilação: ou nós somos os melhores do mundo ou não prestamos. O 7 a 1, acho que ele aciona um pouco esse sentimento, essa inferioridade civilizacional que se expressa por meio do futebol", afirma.

Para Campos, outro exemplo deste sentimento e da dificuldade que o Brasil vem tendo de ser reerguer no futebol mundial é a debandada dos talentos nacionais para a Europa."A gente acha exitoso que nossos jovens, como os chamados crias do Palmeiras (Endrick, Luiz Guilherme, Estêvão), sejam transferidos para equipes de primeira expressão na Europa. Isso é expressão de viralatismo. Imagina Pelé e Garrincha, em 1958, sendo transferidos para o Real Madrid, para a Juventus, e a gente ficasse feliz? O 7 a 1 não é culpa do David Luiz, do Felipão. Não adianta a gente procurar 'fulanizar' a responsabilidade e não olhar para as questões estruturais da sociedade e do futebol brasileiro."

Nos últimos anos, muitos clubes sentiram a necessidade de dar passos em direção à melhora da gestão. Flamengo e Palmeiras são exemplos do sucesso ainda dentro do formato mais tradicional de clubes, antes da febre das Sociedades Anônimas de Futebol (SAF).

Alessandro Barcellos, presidente do Internacional, acredita que o 7 a 1 tem um papel na mudança de pensamento dentro dos clubes, embora não veja como algo determinante para isso. "Não acho que seja exclusivamente o 7 a 1 que tenha mudado a forma de organização. Acho que o novo futebol brasileiro, a partir de vários outros fatores, na necessidade de competitividade maior, melhor organização, fez os clubes se atentarem a isso", comenta.

Apesar da procura de um rumo, muitas das instituições ainda carecem de credibilidade, perdida ao longo dos anos e principalmente no período pós-2014. É o caso da CBF e seus sucessivos escândalos.

"A organização do futebo mudou muito pouco. Nós continuamos com uma CBF oligárquica, com federações oligárquicas, clubes com uma cartolagem velha, rançosa", opina Flávio de Campos. ●

Felipão se reinventa, ganha títulos e continua na ativa aos 75 anos

Campeão do mundo em 2002 com a seleção brasileira, mas profundamente marcado como comandante no 7 a 1, Luiz Felipe Scolari prosseguiu normalmente a carreira, com os altos e baixos da vida de técnico. Atualmente está parado, mas, aos 75 anos, ainda tem disposição para aceitar desafios.

Depois daquela forte derrota, ele retornou ao Grêmio, time com o qual teve uma sequência de títulos na década de 90. Sem conseguir repetir o bom desempenho, pediu para sair em menos de um ano.

CBF

Felipão em 2014, na seleção; trabalho que terminou mal

CLUBE ATLETICO MINEIRO

No Atlético-MG, clube que dirigiu até março deste ano

Felipão, então, partiu para a China, onde conseguiu levar o Guangzhou Evergrande a um patamar vitorioso. Foram três Superligas Chinesas, duas Supercopas da China, uma Liga dos Campeões da AFC e uma Copa da China em três anos. Ficou por lá até o fim de 2017.

De volta ao Brasil, levou o Palmeiras, outro clube com o qual tem grande afinidade, ao título brasileiro em 2018 e foi eleito melhor treinador da temporada. No fim do ano seguinte, 2019, foi demitido.

Após uma pausa, Felipão foi para o Cruzeiro no final de 2020. O time havia sido rebaixado à Série B e não apresentava sinais de melhora. Com o treinador, apesar de não conquistar o acesso, o Cruzeiro evitou novo rebaixamento.

Em 2022, Felipão, pela primeira vez, assumiu duas posições: treinador e diretor técnico do Athletico Paranaense. Levou o clube à final da Libertadores e à sexta posição do Brasileirão daquele ano. No fim do ano, anunciou aposentadoria como técnico.

Porém, voltou atrás no meio de 2023 e assumiu a o Atlético-MG. O contrato iria até o fim deste ano, mas Felipão foi demitido em março, antes da decisão do Campeonato Mineiro. Desde então, está à espera de propostas. ● **INGRID GONZAGA, ESPECIAL PARA O ESTADÃO**

Campeonato Brasileiro - 1

Estêvão faz a diferença de novo e Palmeiras ‘cola’ no líder Flamengo

Atacante de 17 anos faz um gol e participa do outro nos 2 a 0 sobre o Bahia; agora, o Alviverde está a um ponto dos cariocas

RICARDO MAGATTI

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Em ótima fase, Estêvão foi destaque na vitória sobre o Bahia

15ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS 2
BAHIA 0

Gols: Estêvão, aos 48 minutos do primeiro tempo. Rony, aos 15 minutos do segundo tempo.
PALMEIRAS: Weverton; Mayke (Caio Paulista), Gómez, Vitor Reis e Piquerez; Aníbal Moreno, Gabriel Menino (Fabinho) e Raphael Veiga; Estêvão (Marcos Rocha), Rony (Vanderlan) e Flaco López (Luighi). **Técnico:** Abel Ferreira.
BAHIA: Marcos Felipe; Gilberto, Gabriel Xavier, Kanu, Luciano Juba; Caio Alexandre, Jean Lucas (Yago Felipe), Everton Ribeiro (Carlos de Pena), Cauly (Estupiñán); Thaciano (Ademir) e Everaldo (Biel). **Técnico:** Rogério Ceni.
Árbitro: Jonathan B. Pinheiro.
Amarelos: Kanu, Rony
Público: 40.198 torcedores.
Renda: R$ 3.247.958,17.
Local: Allianz Parque.

Algo habitual nesta temporada, Estêvão decidiu novamente e conduziu o Palmeiras a nova vitória no Brasileirão. A joia de 17 anos fez um golaço e deu assistência para Rony fechar o placar no triunfo por 2 a 0 sobre o Bahia ontem, no Allianz Parque.

O garoto foi às redes em linda finalização de canhota nos acréscimos do primeiro tempo e deixou Rony à vontade para definir o resultado no início da etapa final. O time foi pressionado e conquistou a vitória também graças às defesas de Weverton e à deficiência do Bahia nas conclusões.

Com o resultado positivo, o Palmeiras cola no Flamengo. São 30 pontos, agora a um do líder, que tropeçou ao empatar com o Cuiabá em casa.

Foi equilibrado e de propostas e estágios diferentes dos times o primeiro tempo no Allianz Parque. O Palmeiras teve mais a bola na primeira parte, se armou para atacar com objetividade e, nas vezes em que levou perigo, teve a participação de Estêvão.

Rony, muito contestado, até que se entendeu bem com Flaco López. Foi do camisa 10 um cruzamento na medida para o centroavante cabecear. Ele torceu e viu a bola passando rente à trave. Depois, Rony mandou para as redes ao pegar rebote de finalização de Raphael Veiga, mas estava impedido.

O Bahia esfriou a pressão dos donos da casa com seu estilo de jogar bem definido: toque curtos, rápidos do goleiro ao atacante, envolvendo a marcação. Deu certo em alguns momentos, mas faltou eficácia aos baianos. Na melhor oportunidade, Thaciano deixou Jean Lucas na cara do gol. Completamente livre, ele chutou pra fora diante de Weverton.

BRILHO DO MENINO. Se os visitantes perderam a sua melhor chance, os donos da casa não perdoaram nos acréscimos da etapa inicial. No contra-ataque, Estêvão foi lançado, correu cerca de 40 metros desde o campo de defesa e, entre tocar para Rony e finalizar, fez a melhor escolha: acertou um bonito chute no “bochecha” da rede para abrir com um golaço o placar.

No segundo tempo, o panorama se manteve: técnico, o Bahia trocava passes curtos e com facilidade e o Palmeiras se defendia. Ocorre que os baianos não encontraram facilidade para finalizar e, quando havia brecha, falharam nas conclusões, diferentemente do time paulista.

O segundo gol teve nova participação de Estêvão. Ele deu a assistência para Rony ir às redes e comemorar a la Paulo Nunes, resgatando a máscara de porco, tão conhecida pelos palmeirenses no fim dos anos 1990. Artilheiro da equipe no Brasileirão, o jovem cansou e deu lugar a Marcos Rocha.

Irritado, Rogério Ceni fez trocas. O Bahia insistiu e criou ao menos para marcar uma vez. Mas deixou o treinador furioso com tantos gols perdidos. Ou a pontaria falhou, ou, quando a bola foi em direção ao gol, Weverton apareceu para salvar o Palmeiras em mais de uma ocasião.●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Flamengo	31	15	9	4	2	12
2	Palmeiras	30	15	9	3	3	11
3	Botafogo	27	14	8	3	3	9
4	São Paulo	27	15	8	3	4	8
5	Bahia	27	15	8	3	4	5
6	Athletico-PR	25	15	7	4	4	6
7	Cruzeiro	23	14	7	2	5	2
8	Fortaleza	23	14	6	5	3	0
9	RB Bragantino	22	15	6	4	5	2
10	Internacional	19	13	5	4	4	1
11	Juventude	19	14	5	4	5	-1
12	Atlético-MG	18	13	4	6	3	0
13	Vasco	17	15	5	2	8	-9
14	Criciúma	16	13	4	4	5	-1
15	Vitória	15	15	4	3	8	-6
16	Cuiabá	14	15	3	5	7	-4
17	Corinthians	12	15	2	6	7	-8
18	Grêmio	11	13	3	2	8	-7
19	Atlético-GO	11	15	2	5	8	-8
20	Fluminense	7	15	1	4	10	-12

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

15ª RODADA

SÁBADO		
Flamengo	1 x 1	Cuiabá
São Paulo	2 x 0	Bragantino
ONTEM		
Cruzeiro	3 x 0	Corinthians
Fortaleza	1 x 0	Fluminense
Juventude	3 x 0	Grêmio
Internacional	1 x 2	Vasco
Vitória	2 x 1	Criciúma
Palmeiras	2 x 0	Bahia
Atlético-GO	1 x 2	Athletico-PR
Botafogo	x	Atlético-MG*

* NÃO ENCERRADOS ATÉ O FECHAMENTO

Campeonato Brasileiro - 2

Corinthians perde em Minas e segue no Z-4

RODRIGO SAMPAIO

15ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CRUZEIRO 3
CORINTHIANS 0

GOLS - Matheus Pereira, aos 5, e Barreal, aos 49 minutos do primeiro tempo; Gabriel Veron, aos 2 do minutos do segundo tempo
CRUZEIRO - Anderson; William, Zé Ivaldo, Villalba (Neris) e Marlon; L. Romero (Ramiro), L. Silva (F. Machado), Barreal (Vitinho) e Matheus Pereira; G. Veron (Robert) e Arthur Gomes. **Técnico:** Fernando Seabra.
CORINTHIANS - Matheus Donelli; Matheuzinho, Félix Torres, Cacá e Hugo (M.Bidu); Raniele (P. Henrique), Breno Bidon (Ryan) e Rodrigo Garro; Á.Romero (Giovane), Yuri Alberto (I.Coronado) e Wesley. **Técnico:** Raphael Laruccia (interino).
ÁRBITRO - Alex G. Stefano (RJ)
C. AMARELOS - Zé Ivaldo e Lucas Silva (Cruzeiro); Rodrigo Garro (Corinthians). **PÚBLICO -** 55.186. **RENDA -** R$ 3.137.608,00. **LOCAL:** Mineirão, em Belo Horizonte (MG)

Em tarde de pouca inspiração, o Corinthians foi derrotado ontem pelo Cruzeiro, por 3 a 0, no Mineirão. O time alvinegro foi castigado por erros individuais de Félix Torres e Hugo, careceu de ideias para agredir o adversário e não foi páreo no duelo com a equipe mineira. O resultado manteve o time na zona de rebaixamento.

Para o duelo com o Cruzeiro, o técnico interino Raphael Laruccia ganhou o reforço do zagueiro Félix Torres, que retornou ao Corinthians após a eliminação do Equador na Copa América. Pois o defensor teve participação direta no primeiro gol: ele deu bote atrasado e foi facilmente driblado por Matheus Pereira, que bateu rasteiro..

Condicionado ao gol sofrido no início do jogo, o time paulista se viu obrigado a ir ao ataque, mas esbarrou no ímpeto da equipe celeste. Os mineiros foram soberanos nas disputas na faixa central, desarmando e atacando com velocidade.

Em uma das poucas vezes em que a equipe alvinegra conseguiu fazer uma boa trama, mandou a bola para as redes com Raniele, aos 40 minutos, mas o VAR indicou impedimento.

Para piorar, antes de as equipes irem para o intervalo, Barreal aproveitou cochilada da marcação para bater da entrada da área e fazer 2 a 0 para os mineiros, aos 49.

E qualquer plano de reação do Corinthians para o segundo tempo foi por água abaixo logo com dois minutos. Gabriel Veron aproveitou a falha de Hugo na tentativa de cortar cruzamento da esquerda, e só empurrou para as redes, ampliando o placar para 3 a 0. ●

Seleção brasileira

“Não fizemos jogos de um ótimo nível”, diz Dorival

Dorival Júnior reconheceu as fragilidades da seleção brasileira após a eliminação da equipe na Copa América, mas evitou lamentar a campanha do time. Na avaliação do treinador, o saldo foi positivo, apesar da queda na fase de quartas de final, nos Estados Unidos. No sábado, o Brasil se despediu com derrota para o Uruguai nos pênaltis, após empatar sem gols.

“Depois de uma partida como essa, tudo o que poderia ter sido levado em conta, apaga-se. Tenho de ter consciência clara. É natural que muitas coisas aconteceram na competição, não fizemos jogos de um ótimo nível tecnicamente falando, mas também não descarto nenhuma das partidas”, considerou o treinador.

Dorival valorizou o esforço da seleção para tentar furar a retranca uruguaia, principalmente depois que Nandez foi expulso na metade do segundo tempo, deixando o Brasil em situação de superioridade numérica em campo.

Nas redes sociais e na imprensa internacional repercutiu mal o fato de o treinador ter ficado de fora da conversa dos jogadores nos minutos que antecederam às cobranças de pênalti. O diário esportivo espanhol *Marca* classificou o episódio como “surreal”

O técnico reforçou seu discurso de que a seleção segue um processo de crescimento desde que assumiu a função de treinador, em janeiro. “Você naturalmente passa por dificuldades no processo de montagem, é um fato”, comentou Dorival. “Poderíamos ter coisas melhores, pelo o que treinamos, a expectativa era um pouco acima.” ●

Basquete

Brasil vence o Pré-Olímpico e se classifica para a Olimpíada

Equipe masculina supera a Letônia na decisão e garante retorno aos Jogos, após ficar de fora da disputa em Tóquio

FERNANDO ITOKAZU

A seleção masculina de basquete conquistou ontem, em Riga, a vaga para os Jogos de Paris ao vencer o Pré-Olímpico da Letônia. O retorno à Olimpíada após a ausência nos Jogos de Tóquio, disputados em 2021, foi selado com uma vitória sobre a seleção da casa por 94 a 69 na final da competição. Somente o campeão do Pré-Olímpico foi agraciado com a vaga.

A chave para vitória e a conquista da vaga foi o forte esquema defensivo montado pelo técnico da seleção brasileira, Aleksandar Petrovic. "Foi um jogo perfeito. Defendemos incrivelmente, não demos chances para eles, e no ataque, no primeiro tempo, fomos perfeitos. É uma honra ser o treinador desse time e conquistar essa vaga. Vamos à Paris", celebrou o treinador.

A teoria foi colocada em prática desde o início do jogo e o Brasil foi soberano. Conseguiu a primeira posse de bola, logo abriu 8 a 0 e nunca ficou atrás do placar. Em nenhum momento a Letônia conseguiu sequer ameaçar a ter mais pontos do que o Brasil.

O primeiro quarto da equipe brasileira foi impecável. Com o sistema defensivo bem montado, a seleção forçava o erro dos adversários, que só foram marcar seus primeiros pontos depois de mais de 3 minutos de jogo. Além disso, o Brasil foi

Cestinha

Caboclo encerrou a partida com 21 pontos marcados; ele foi um dos destaques do Brasil no Pré-Olímpico

perfeito nos arremessos de três pontos e conseguiu o aproveitamento de 100%, incluindo o último lance do primeiro quarto, quando Caboclo arremessou antes do meio da quadra no estouro do cronômetro e a bola caiu. O placar mostrava 34 a 11 para o Brasil.

TRANQUILIDADE. Com a enorme vantagem adquirida logo na primeira parte do jogo, o Brasil só precisou administrar o placar para garantir a vaga olímpica, o que a equipe conseguiu de maneira tranquila. Em diversos momentos, a Letônia buscou escalar no placar com os arremessos de três pontos, mas as bolas não caíam e aumentavam o desconforto do time da casa.

A Letônia começou o segundo quarto com mais intensidade e conseguiu diminuir a desvantagem. Perto da metade do período, o armador Yago sentiu a perna após uma disputa no ataque e deixou a quadra

ROMAN KOKSAROV/AP

Seleção masculina vibra muito com o retorno aos Jogos Olímpicos

carregado. O técnico Petrovic também decidiu poupar Bruno Caboclo, que já acumulava duas faltas, no final do quarto. O Brasil terminou o primeiro tempo comandando o placar por 49 a 33.

A seleção brasileira conseguiu manter a solidez defensiva no segundo tempo, enquanto a Letônia demonstrava nervosismo com a passagem do tempo sem conseguir diminuir a desvantagem. O terceiro quarto terminou com o Brasil 26 pontos na frente: 72 a 46.

No último quarto, os letões demonstraram desânimo e o Brasil só precisou esperar os 10 minutos passarem para comemorar a inclusão entre as 12 seleções que jogarão nos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

Caboclo foi o cestinha da partida, com 21 pontos. "Não encontro palavras para dizer o quanto estou feliz e como é classificar para Olimpíada. Um sonho realizado. Um sonho com meus amigos. Que dia. Que jogo. Obrigado a todos que confiaram em nós", declarou o principal jogador da seleção. "Um jogo perfeito nosso, no ataque e na defesa. Sabemos da nossa qualidade, do jogo difícil que teríamos. Conseguimos conquistar a vaga, mérito de todos", completou Huertas. ●

Fórmula 1

Lewis Hamilton encerra jejum e vence em Silverstone pela 9ª vez

Uma conquista com sabor especial. Assim pode ser definida a vitória de Lewis Hamilton, que chegou em primeiro no GP da Inglaterra, disputado ontem no tradicional circuito de Silverstone.

Foi seu nono triunfo naquela pista – nenhum piloto ganhou tantas vezes em um mesmo circuito –, e a primeira vitória de Hamilton depois de 945 dias. Max Verstappen e Lando Norris completaram o pódio.

Emocionado, Hamilton fez a festa da torcida inglesa, que vibrou bastante quando ele assumiu a ponta na volta 40 e resistiu à pressão até o final.

"Desde 2021 venho trabalhando a parte mental. É a última corrida com essa equipe aqui em Silverstone (*no ano que vem ele vai para a Ferrari*) e tudo é muito especial por ser na Inglaterra. Feliz demais com essa torcida e todo esse carinho", comentou.

Dono de sete títulos mundiais, Hamilton foi questionado sobre o longo jejum sem vitórias. "Foi difícil ficar sem vencer. Chegou um momento em que eu achei que nunca mais conseguiria conquistar uma vitória. Mas tive amigos que me incentivaram, pessoas que não me deixaram desistir. O importante foi suportar o processo", comentou.

Acostumado a dominar a Fórmula 1 nos últimos anos, Max Verstappen ficou satisfeito com o segundo lugar. Isso porque ele teve uma jornada ruim em Silverstone desde os treinos classificatórios. Ontem, o holandês largou na quarta posição.

"Nós simplesmente não tínhamos ritmo. Eu comecei a ficar mais lento desde o início da corrida", explicou o piloto. "Acho que as mudanças (*de pneus*) foram feitas nas voltas corretas", analisou. ●

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Lewis Hamilton / Mercedes	1h22min27s059
2º	Max Verstappen / Red Bull	a 1s045
3º	Lando Norris / McLaren	a 7s547
4º	Oscar Piastri / McLaren	a 12s429
5º	Carlos Sainz / Ferrari	a 47s318
6º	Nico Hulkenberg / Haas	a 55s722
7º	Lance Stroll / Aston Martin	a 56s569
8º	Fernando Alonso / A Martin	a 63s577
9º	Alexander Albon / Williams	a 68s387
10º	Yuki Tsunoda / RB	a 79s303
11º	Logan Sargeant / Williams	a 88s960
12º	Kevin Magnussen / Haas	a 90s153
13º	Daniel Ricciardo / RB	a uma volta
14º	Charles Leclerc / Ferrari	a uma volta
15º	Valtteri Bottas / K. Sauber	a uma volta
16º	Esteban Ocon / Alpine	a duas voltas
17º	Sergio Perez / Red Bull	a duas voltas
18º	Guanyu Zhou / Kick Sauber	a duas voltas

NÃO TERMINARAM A PROVA:
GEORGE RUSSEL (MERCEDES)
PIERRE GASLY (ALPINE)

Diamond League

Alison dos Santos vence etapa de Paris

Alison dos Santos conquistou ontem a etapa de Paris na Diamond League ao vencer os 400 metros com barreiras. Piu, como é conhecido, brilhou na final ao fazer a marca de 47s78. Completaram o pódio o estoniano Rasmus Mägi, 47s95, na segunda colocação; e Malik James, da Jamaica, 48s37, no terceiro posto. ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **Wimbledon**
Oitavas de final
7h / ESPN 2 e Disney+

FUTEBOL
● **Campeonato Brasileiro Sub-17**
Flamengo x Botafogo
15h / SporTV
● **Série B**
Avaí x Novorizontino
20h / SporTV

BEISEBOL
● **MLB**
Atlanta Braves x Arizona Diamondbacks
22h30 / ESPN 2 e Disney+

Ação solidária

Professor deixa R$ 25 milhões para a USP

'Sou um ex-milionário sem nunca ter sido', diz; ele tornou pública doação de herança recebida para dar o exemplo

"Sou um ex-milionário sem nunca ter sido", afirma o professor de Antropologia da Universidade de São Paulo (USP) Stelio Marras. Aos 54 anos, e após percorrer toda a sua trajetória acadêmica e profissional na instituição, ele deixou para a USP um prédio que ganhou de herança, avaliado em R$ 25 milhões – a maior doação que o Fundo Patrimonial da universidade já recebeu.

Os valores doados ao Fundo Patrimonial, criado em 2021, são investidos e os rendimentos são destinados a iniciativas para o fortalecimento da sustentabilidade financeira da USP e da qualidade do ensino e da pesquisa. No caso específico do valor doado por Marras, ele fez questão que os rendimentos sejam usados integralmente para o USP Diversa, que concede bolsas de permanência para garantir que alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica não abandonem a universidade e consigam concluir seus cursos.

O imóvel – que fica em Poços de Caldas, no sul mineiro, onde viveu sua família – funcionava como cinema. "Saí de Minas para fazer faculdade. O prédio que estou doando era do meu pai, imigrante italiano que foi ganhando dinheiro aos poucos", conta. "Não me deixei ficar rico ou viver como um. Saber viver com simplicidade e modéstia é a maior herança que recebi da minha mãe, do meu pai e do meu irmão, todos falecidos. O que gosto é de viver cercado de meus bons amigos, alunos e bons afetos", diz. "Em um país com tanta desigualdade, viver como milionário é viver contra a sociedade e o ambiente."

Para onde vai?
Valores doados por Marras vão para o USP Diversa, que concede bolsas de permanência

Ele conta ter tido altos custos com as burocracias relativas à herança. "Eu me endividei com meus irmãos para que esse prédio viesse a ficar apenas no meu nome, o que gerou altos custos. Aos poucos vou conseguir quitar essa dívida nos próximos anos", afirma Marras. "Mas o importante é que, se eu morrer amanhã, esse prédio não vai ficar entre os descendentes da minha família, que são queridos, mas já têm o bastante. Legar ainda mais recursos para eles não seria o melhor que eu poderia transmitir a eles", prossegue o pesquisador.

FELIPE RAU/ESTADÃO

'O que gosto é de viver cercado de bons amigos, alunos e afetos'

Marras não tem filhos, mas diz que mesmo se tivesse, não deixaria para eles essa quantia toda. "A boa herança é a da solidariedade", afirma. Ele diz que relutou em tornar pública a sua doação, mas mudou de ideia ao pensar que o ato poderia inspirar outras pessoas da elite. "Foi para atrair doadores, divulgar gestos de solidariedade social."

HOMENAGEM. Em novembro, a USP lançou o programa Patronos do Fundo Patrimonial, voltado para a captação de recursos de doadores de alta renda que queiram contribuir com a universidade. Marras recebeu uma homenagem em uma pequena reunião com dirigentes da universidade e patronos do Fundo Patrimonial da USP feita na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM), a qual também foi criada a partir de uma doação (da coleção de livros do bibliófilo José Mindlin e de sua esposa Guita). ● ISABELA MOYA

B8 Varejo.

Presidente da Polishop atribui crise e pedido de recuperação judicial a briga com sócio

● Nó tributário ● Regulamentação

Reforma tributária divide esferas de julgamento e gera preocupação

Eventuais disputas em torno do IVA entre os contribuintes e o Estado serão decididas por órgãos distintos, o que suscita apreensão sobre decisões discrepantes

BIANCA LIMA
ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

A reforma tributária em debate no Congresso Nacional cria dois tributos "gêmeos": a CBS, de competência federal, e o IBS, gerido por Estados e municípios. Ambos são Impostos sobre Valor Agregado (IVAs) incidentes sobre o consumo de bens e serviços. Apesar dessa estrutura espelhada, as disputas entre os contribuintes e o Estado serão decididas por órgãos distintos – o que gera preocupação sobre decisões discrepantes.

O temor apontado por especialistas é de que, para uma mesma estrutura de imposto, haja duas sentenças diferentes, ampliando a complexidade para o contribuinte.

"A crítica é procedente. Sou o primeiro a dizer que, idealmente, no plano técnico – e o meu juízo é puramente técnico, quem decide politicamente tem as suas razões –, (*a unificação das disputas tributárias*) seria uma solução viável e muito boa", afirma Manoel Procópio, diretor de Programa da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária (Sert) do Ministério da Fazenda.

Pelo projeto de lei complementar enviado pelo Executivo ao Congresso, Estados e municípios terão uma estrutura própria de contencioso administrativo, que ficará no âmbito do Comitê Gestor, órgão responsável pelas decisões referentes ao IBS. Já o governo federal manterá as análises nas delegacias de julgamento e no Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf), como ocorre atualmente.

> **Avanço**
> **Apesar das dificuldades, especialistas dizem que cenário futuro é melhor do que o atual**

Unificar esses atos exigiria um alinhamento entre Receita Federal e entes federados. "Se for um contencioso único, a gente entende que não há outra forma que não seja via Comitê Gestor", afirma Rodrigo Spada, presidente da Associação Nacional de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite). "Ele é o único órgão constitucionalmente previsto para fazer o julgamento do IBS e da CBS, ao contrário do Carf", afirma.

DEFESA. Na visão de Spada, os dois contenciosos estão adequados à realidade do IVA dual, que têm suas competências divididas. Por esse motivo, ele defende a manutenção desse trecho da lei. "Foi a escolha política do legislador ainda durante a elaboração da PEC (*a Proposta de Emenda à Constituição, promulgada no fim de 2023*)."

Mesmo avaliando que a solução não foi tecnicamente a ideal, Procópio, da Fazenda, pondera que a existência de dois órgãos julgadores já significará um avanço em relação ao cenário atual.

"Hoje, o contencioso administrativo de Belo Horizonte não tem nada a ver com o de Sete Lagoas, que não tem relação com o de Uberaba ou o de Juiz de Fora. Isso dando o exemplo apenas de Minas Gerais, mas o mesmo vale para todo o País", diz o diretor da Sert, que atua como auditor fiscal há 30 anos. "Pela primeira vez, Estados e municípios terão legislação e estrutura únicas de julgamento. É um avanço absurdo", afirma. ●

Críticas à Selic desfocam o debate econômico

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

A Selic, abreviatura de Sistema Especial de Liquidação e Custódia, é a taxa fixada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), aplicada às operações de curtíssimo prazo entre o Banco Central (BC) e os bancos com contas de reserva, para regularizar a liquidez do sistema bancário. Além disso, ela orienta as taxas no mercado interbancário (CDI), operações também usadas para regularização de liquidez entre as próprias instituições.

Quase nenhum tomador de crédito paga Selic. Tampouco ela determina diretamente o custo de oportunidade de projetos de investimentos. As taxas de juros relevantes para essas decisões são as de prazos mais longos, entre um e cinco anos, ou mais. Elas podem ser influenciadas pela Selic e pelas comunicações do BC, mas não são determinadas diretamente pela autoridade monetária. São estabelecidas no mercado, e dependem de vários parâmetros, principalmente das expectativas sobre a inflação futura.

Um simples exemplo deixa claro que os analistas, os políticos e a imprensa muitas vezes

> *Frequentes manifestações do presidente Lula contra o BC são tiros nos pés, tanto do governo como da população*

superestimam o papel da Selic e/ou a discricionariedade do BC. Suponha que as expectativas de inflação estejam crescendo e se distanciando das metas fixadas pelo Conselho Monetário Nacional e, mesmo assim, o COPOM reduz a Selic. Claro, as taxas de juros de curto prazo vão cair, mas as que realmente importam para os agentes econômicos (taxas futuras) vão subir, pela percepção de que a inflação será mais alta, em um movimento conhecido no jargão econômico como inclinação da curva de juros. Ou seja, o BC, por razões políticas ou por erros de avaliação, ao reduzir a Selic, estaria realmente elevando as taxas de juros relevantes para a economia.

Assim, as frequentes manifestações, às vezes ofensivas, do presidente Lula da Silva em relação ao BC, especialmente contra o presidente da instituição, são tiros nos pés, tanto do governo, como da população. Além disso, desfocam o debate econômico do que realmente é importante.

Claro, a estabilidade fiscal é importantíssima, e já tratei dela em outros artigos. Mas não devemos entoar o samba de uma nota só ao restringir o debate econômico a esse tema. O Brasil tem muitos outros problemas estruturais que jogam para cima a taxa real de juro, que debilita o crescimento e afugenta o capital externo. A lista é enorme e o espaço aqui é pequeno: insegurança jurídica, falta de autonomia das agências reguladoras, péssima qualidade de ensino, precariedade de infraestrutura, excesso de proteção tarifária (tarifa média efetiva próxima a 25%), sistema tributário caótico – questão já endereçada pela Emenda Constitucional n.º 32, mas de implementação longa e muito deformada em relação à proposta inicial –, manutenção de facilidades fiscais sem análise de seus custos e benefícios, insistência em políticas públicas que deram errado no passado, entre outros. ●

● Nó tributário ● Regulamentação

Especialistas veem risco de insegurança jurídica em colegiados diferentes

Um grupo vai ter integrantes da Receita e do Comitê Gestor do IBS; outro terá procuradores estaduais, municipais e da Fazenda

BIANCA LIMA
ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

Para julgamento de eventuais disputas entre Estado e contribuintes relativas ao IVA – novo imposto que engloba cinco tributos de competência federal, estadual e municipal –, estão previstos dois colegiados. O primeiro será formado por quatro representantes da Receita Federal e quatro do Comitê Gestor do IBS, imposto destinado aos Estados e municípios. Já o segundo terá quatro membros da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e quatro procuradores estaduais e municipais.

Tributaristas e economistas ouvidos pelo **Estadão** temem, porém, que essas instâncias de harmonização não tenham poder e articulação suficientes para evitar decisões conflitantes e a criação de insegurança jurídica. "Essa ideia de um fórum para dirimir discrepâncias não tem o menor cabimento. Fórum a gente faz para debater academicamente, não para cuidar do comando de uma área tão sensível da arrecadação e do financiamento das políticas públicas de todo o País", afirma o economista-chefe da Warren Investimentos e ex-secretário da Fazenda de São Paulo, Felipe Salto.

O tributarista Marcel Alcades, sócio do escritório Mattos Filho, corrobora que se trata de um ponto de atenção na regulamentação da reforma. "É algo a que teremos de ficar atentos, porque só falar que será integrado não resolve a situação. Temos de tomar cuidado para o contribuinte não ter os seus direitos feridos."

Harmonização
Auditor diz que fórum de harmonização deverá uniformizar interpretações e prevenir litígios

Salto e Alcades destacam que, além dos dois contenciosos, haverá três esferas de fiscalização: municipal, estadual e federal. "E se um auto de infração, no Acre, sobre um mesmo tipo de fraude, versar de modo distinto de um auto de São Paulo ou de Pernambuco? Qual vai prevalecer?", questiona o ex-secretário.

O deputado Mauro Benevides Filho (PDT-CE), que integra o grupo de trabalho que vai regulamentar esse trecho da reforma na Câmara, defende que o Comitê Gestor do IBS possa fazer essa harmonização de regras. "Apesar de a legislação ser a mesma, não está claro onde se fará o entendimento comum entre os dois. Porque o auditor da Receita Federal (*que regula a CBS*) pode ter um entendimento e o auditor municipal e estadual (*que regula o IBS*) pode ter outro. Estuda-se a viabilidade de que o Conselho Gestor, em terceira instância, tenha competência para tal", explicou.

Benevides disse que ainda levará essa ideia aos demais integrantes do grupo e também à equipe econômica e à Receita Federal. Ele afirma que a única certeza é de que essa harmonização precisará ser feita sem envolver o Superior Tribunal de Justiça (STJ), uma vez que isso significaria sair da esfera administrativa e migrar para a judicial.

O presidente da Associação Nacional de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), Rodrigo Spada, diz que há atenuantes para essa duplicidade de contenciosos. "Os técnicos conceberam dois ambientes em que a gente vai mitigar ou até eliminar esse problema." O auditor refere-se à criação de um comitê e de um fórum de harmonização, os quais terão o objetivo de uniformizar interpretações e prevenir litígios. ●

'Não entendo por que esse embate com as carnes'

ENTREVISTA

Pedro Lupion
Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária

ISADORA DUARTE
IANDER PORCELLA
BRASÍLIA

O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Pedro Lupion (PP-PR), afirma que negociará para que as carnes entrem na cesta básica com imposto zero no texto final da regulamentação da reforma tributária. Ele diz que estudos encomendados pela FPA mostram um impacto mínimo na alíquota-padrão do IVA. "Não entendo por que esse embate frontal com as carnes", disse Lupion, em entrevista ao *Estadão/Broadcast*.

A isenção das carnes ficou de fora do relatório da tributária. Como a frente avalia e como se articula a partir dessa "não inclusão"?
Desde o começo defendemos que deveríamos ter uma cesta básica de alimentos constitucional e nacional para permitir alimentos mais baratos na gôndola dos supermercados e aumentar o consumo. Para a nossa surpresa, o PLP 168 veio com uma cesta básica muito reduzida e tirando os produtos que estão no consumo diário de todos os Estados, caso do molho de tomate. As carnes in natura já possuem diferenciação de PIS e Cofins, consideradas na cesta básica, em vários Estados.

Os parlamentares contrários afirmam que a alíquota geral poderia subir 0,57 ponto porcentual com a isenção tributária às carnes. Qual é o impacto estimado pela bancada do agro?
Contestamos esses números. O número apresentado pelos nossos consultores e economistas é de 0,2 ponto porcentual de impacto na alíquota. É insignificante perto dos benefícios. Não entendo por que esse embate frontal com as carnes.

Queda de braço
Deputado diz que, apesar da defesa de Lula, Fazenda é contra a inclusão de item na cesta básica isenta

A posição do presidente Lula a favor da isenção afetou a entrada das carnes na cesta básica?
A postura do presidente Lula cria um ruído, porque a política é feita de narrativas. Acho muito difícil que o Congresso Nacional dê ao presidente Lula a vitória de colocar as carnes na cesta isenta. Essa versão tem de vir do Congresso Nacional, que é quem está trazendo à tona, até porque a equipe econômica do governo é contrária. Isso tem de passar por uma negociação dentro do Congresso. ●

SINDICATO DOS MESTRES E CONTRA-MESTRES, LÍDERES, SUPERVISORES, PESSOAL DE ESCRITÓRIO E CARGOS DE CHEFIA NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM, TINTURARIA E ESTAMPARIA DE TECIDOS, MALHARIA E MEIAS, CORDOALHA E ESTOPA, FIBRAS TÊXTEIS SINTÉTICAS, ACABAMENTO DE CONFECÇÃO DE MALHAS, E ESPECIALIDADES TÊXTEIS, NO ESTADO DE SÃO PAULO

Resumo da proposta Orçamentária de 2025, aprovada em Assembleia Geral ordinária realizada em 26 de junho de 2024

RECEITA		DESPESA	
Renda Tributária		Administração Geral	3.833.500,00
Renda Social	6.102.800,00	Contrib.Regulamentares	
Renda Patrimonial	59.400,00	Assistência Social	1.642.300,00
Renda Extraordinária		Outros Serv. Sociais	
		Assistência Técnica	
		Despesas Extraordinárias	
Total da Receita	**6.162.200,00**	**Total do Custeio**	**5.475.800,00**
Mobilização de Capitais		Aplicação de Capitais	22.000,00
		Superavit	664.400,00
Total Geral	**6.162.200,00**	**Total Geral**	**6.162.200,00**

São Paulo, 08 de julho de 2024

Jorge Ferreira – Presidente
Antonio Gonçalves Sobrinho – Tesoureiro
Escritório Cunha Lima S/S Ltda. – CRC SP nº 2SP000230/0-1
Gilson Graça Ribeiro – CT Contador CRC nº 1SP 169867/O-2

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90217/2024 - UASG 393003

Nº Processo: 50600030983202312. Objeto: Contratação dos serviços de transporte rodoviário de Cargas, em caminhão fechado tipo baú, compreendendo a transferência de bens patrimoniais, demais objetos de propriedade pertencentes ao patrimônio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte - DNIT, mobiliário e bagagens dos agentes públicos e seus dependentes que, no interesse da Administração, são removidos para nova sede, com mudança de domicílio, em todo o território nacional, para atender interesse do DNIT. Total de Itens Licitados: 9. Edital: 08/07/2024 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h59. Endereço: Saun Quadra 3Bloco a,Asa Norte - BRASÍLIA/DF ou https://www.gov.br/compras/edital/393003-5-90217-2024. Entrega das Propostas: a partir de 08/07/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 22/07/2024 às 10h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: O edital poderá ser obtido nos sítios - www.dnit.gov.br ouwww.gov.br/compras.

PATRICIA COSTA SILVA ALCHIERI
Pregoeira

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 90007/2024
PROCESSO: P164522/2024
ORIGEM: Fundação de Apoio à Gestão Integrada em Saúde de Fortaleza - FAGIFOR
OBJETO: Registro de Preços visando a seleção de empresa para aquisições futuras e eventuais de Medicamentos Gerais II para atender as necessidades da Fundação de Apoio à Gestão Integrada em Saúde de Fortaleza – FAGIFOR, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste instrumento e seus anexos.
DO TIPO: Menor preço total do item
MODO DE DISPUTA: Aberto e Fechado

O Agente de Contratação (Pregoeiro) da Fundação de Apoio à Gestão Integrada em Saúde de Fortaleza - FAGIFOR, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 09 de Julho de 2024 a 19 de Julho de 2024 até às 09h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico https://www.gov.br/compras. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 19 de Julho de 2024, às 09h00min. **(Horário de Brasília)**. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta no site da FAGIFOR (https://www.fagifor.fortaleza.ce.gov.br), no Portal de Compras do Governo Federal (https://www.gov.br/compras) e no Portal Nacional de Contratações Públicas (.https://www.pncp.gov.br) Maiores informações estarão disponíveis pelo telefone (85) 99237-3508 e por meio do correio eletrônico licitacao@fagifor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza (CE), 05 de Julho de 2024.
(Assinado por certificação digital)
Jorge Braga Neto
Agente de Contratação
Fundação de Apoio à Gestão Integrada em Saúde de Fortaleza – FAGIFOR

PENALTY — STADIUM

CAMBUCI S/A

Companhia Aberta de Capital Autorizado
C.N.P.J. nº 61.088.894/0001-08 - NIRE nº 35300057163
Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 20 de Junho de 2024

I - Dia, Hora e Local: Assembleia realizada às 10:00h do dia 20/06/2024 de forma Presencial. **II - Convocação:** Editais de Convocação publicados nas edições dos dias 20, 21 e 22/05/2024 do Jornal O Estado de São Paulo, conforme disposto no artigo 124, inciso II da Lei nº 6.404/76. **III - Quórum:** Presentes a maioria de acionistas titulares de ações ordinárias nominativas escriturais, sem valor nominal representativas de 70,71% do capital social com direito a voto, conforme registros constantes no Livro de Registro de Presença de Acionistas e pelos Boletins de Voto a Distância recebidos nos termos da Resolução CVM nº 81/22. **IV - Mesa:** Presidente: Roberto Estefano; Secretária: Daniela Coutinho de Castro. **V - Ordem do Dia: a) Assembleia Geral Extraordinária:** (a) O aumento do capital social da Companhia, no montante de R$ 159.180.471,80; (b) a Alteração do Artigo 5º e Consolidação do Estatuto Social; e (c) a autorização para a administração praticar todos os atos necessários à efetivação das deliberações acima. **VI - Deliberações Adotadas: Em Questão de Ordem:** Foi aprovada por unanimidade dos acionistas presentes a lavratura da ata sob a forma de sumário, e a sua publicação com omissão das assinaturas dos acionistas, nos termos dos parágrafos 1º e 2º do artigo 130 da Lei nº 6.404, de 15/12/1976. Após a apresentação das propostas e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia e da Proposta do Conselho de Administração relativa à Assembleia Geral Extraordinária, foram tomadas as seguintes deliberações: **a) Aumento do Capital Social:** Foram lidos, discutidos e aprovados, por unanimidade dos votos dos acionistas presentes, o aumento do capital social da Companhia, no montante de R$ 159.180.471,80, mediante a capitalização do saldo da Reserva de Incentivos Fiscais da Companhia de igual valor, sem a emissão de novas ações pela Companhia, passando o capital social da Companhia para R$ 205.117.806,99, dividido em 42.275.080 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal e com direito a voto, nominativas, escriturais e sem valor nominal. **b) Alteração do Artigo 5º e Consolidação do Estatuto Social:** Por unanimidade de votos foi aprovada, a reforma do Estatuto Social da empresa mediante alteração do Artigo 5º e Consolidação do Estatuto Social. **Artigo 5º -** O capital social totalmente subscrito e integralizado é de R$ 205.117.806,99, dividido em 42.275.080 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal e com direito a voto, nominativas, escriturais e sem valor nominal. Por unanimidade de votos foi aprovada, a consolidação do Estatuto Social da Companhia, na forma do **Anexo I** a presente Ata. **c)** Fica desde já autorizada a diretoria da Companhia a tomar todas as providências necessárias à efetivação das deliberações aprovadas nos itens acima. **VII - Documentos Arquivados na Sede Social:** Ficam arquivados na sede social da Companhia, em atenção e na forma do disposto no Art. 130, §1º, alínea "a", da Lei 6.404/76, os seguintes documentos: - Procuração de Voto das acionistas **Mara Eliana Carletti Estefano,** entregue à Mesa pelo seu representante nesta Assembleia, procurador **Sr. Roberto Estefano.** - Procuração de Voto das acionistas **Maria Aparecida Calderan Estefano,** entregue à Mesa pelo seu representante nesta Assembleia, procurador **Sr. Eduardo Estefano Filho.** - Procuração de Voto dos acionistas **Sueli Vizintas Estefano, Renato Vizintas Estefano, Juliana Vizintas Estefano e Sérgio Vizintas Estefano, Lucas Quintas C. de Moreira, Luiz Felipe Bravo Caldeira, Camila Bravo Caldeira, Ernesto Ike Rahmani, Mauricio Rahmani, Ike Rahmani, Tatica Research Fundo de Investimento em Ações, Tatica Esportes Fundo de Investimento Financeiro, BRZ Small Cap Fi de Ações, Ricardo Propheta Marques, Maria Cristina Coelho Quintas de Campos Moreira, Daycoval D551 Fundo de Investimento Financeiro,** entregues à Mesa pelo seu representante nesta Assembleia, procurador **Sr. Manuel Roberto Bravo Caldeira. VIII - Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrados os trabalhos, suspendendo antes a assembleia para que se lavrasse a presente ata, a qual, depois de lida, discutida e achada conforme, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes, por mim, Secretária, e pelo Senhor Presidente. A.A. **Roberto Estefano; Mara Eliana Carletti Estefano,** representada por procuração pelo Sr. Roberto Estefano; **Eduardo Estefano Filho; Maria Aparecida Calderan Estefano,** representada por procuração pelo Sr. Eduardo Estefano Filho; **Sr. Manuel Roberto Bravo Caldeira; Sueli Vizintas Estefano, Renato Vizintas Estefano, Juliana Vizintas Estefano, Sérgio Vizintas Estefano, Lucas Quintas C. de Moreira, Luiz Felipe Bravo Caldeira, Camila Bravo Caldeira, Ernesto Ike Rahmani, Mauricio Rahmani, Ike Rahmani, Tatica Research Fundo de Investimento em Ações, Tatica Esportes Fundo de Investimento Financeiro, BRZ Small Cap Fi de Ações, Ricardo Propheta Marques, Maria Cristina Coelho Quintas de Campos Moreira, Daycoval D551 Fundo de Investimento Financeiro,** todos representados por procuração pelo **Sr. Manuel Roberto Bravo Caldeira.** A presente é cópia fiel extraída do livro de Atas da Cambuci S.A. - a.a. Roberto Estefano - Presidente da Mesa; Daniela Coutinho de Castro - Secretário. **São Paulo, 20/06/2024. Roberto Estefano -** Presidente; **Daniela Coutinho de Castro -** Secretária - OAB/SP 151.840. **JUCESP** nº 259.362/24-4 em 02/07/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA usando de sua competência legal, CONVOCA Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente - EIA/RIMA do empreendimento "Contorno de São Pedro" de responsabilidade da Eixo SP Concessionária de Rodovias S.A., Processo IMPACTO 293/2023 (e-ambiente Processo CETESB.000892/2023-73), conforme informações a seguir:

A Audiência Pública se realizará no dia 11 de julho de 2024

- Horário: 17 horas
- Local: Centro de Convenções Jacintho José Fávaro - Avenida Paschoal Antonelli, nº 455 - Colina de São Pedro - São Pedro /SP

Para assistir à transmissão ao vivo os interessados poderão acessar, a partir das 17h, do dia da respectiva Audiência Pública, no seguinte endereço eletrônico: **youtube.com/@semilsp**

As inscrições poderão ser realizadas presencialmente, a partir das 16h, do dia da respectiva Audiência Pública, na mesa receptora no local do evento.

Os estudos estarão à disposição dos interessados a partir do dia 10/06/2024 até 10/07/2024 no seguinte local e horário:

- Local: Secretaria de Obras e Meio Ambiente de São Pedro - Rua Malaquias Guerra, 932, Centro, São Pedro /SP
- Horário: De segunda a sexta-feira, das 8h às 17h

A cópia eletrônica do EIA/RIMA também poderá ser encontrada na página eletrônica: cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/eia-rima

COMUNICADO

A empresa "GASCEM AUTOMOTIVO LTDA", inscrita no CNPJ: 04.270.177/0001-69, registrada na JUCESP sob NIRE 35216535823, com sede na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, sito à Avenida Cidade Jardim, no 920 – Jardim Satelite – CEP: 12.231-675, neste ato representada por seus sócios administradores Marcos Alexandre Meirinho, e Melhem Fayez Harati, comunicam redução do capital social da empresa de R$ 500.000,00 (Quinhentos Mil Reais), para R$ 250.000,00 (Duzentos e Cinquenta Mil Reais), pelo motivo de prejuízos acumulados.

COMUNICADO

A empresa "AUTO POSTO NOVA MICHIGAN LTDA", inscrita no CNPJ: 29.349.003/0001-17, registrada na JUCESP sob NIRE 35230880893, com sede na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, sito à Avenida Presidente Tancredo Neves, no 2.940 – Jardim Nova Michigan – CEP: 12.225-421, neste ato representada por sua administradora Lara Carvalho Miragaia Costa, comunica redução do capital social da empresa de R$ 2.100.000,00 (Dois Milhões e Cem Mil Reais), para R$ 250.000,00 (Duzentos e Cinquenta Mil Reais), pelo motivo de prejuízos acumulados.

COMUNICADO

A empresa "POSTO REDE NOVA DO BOSQUE LTDA", inscrita no CNPJ: 11.154.487/0001-83, registrada na JUCESP sob NIRE 35223147078, com sede na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, sito à Avenida Andromeda, no 3.815 – Bosque dos Eucaliptos – CEP: 12.233-000, neste ato representada por sua administradora Lara Carvalho Miragaia Costa, comunica redução do capital social da empresa de R$ 3.000.000,00 (Três Milhões de Reais), para R$ 250.000,00 (Duzentos e Cinquenta Mil Reais), pelo motivo de prejuízos acumulados.

SINDICATO DOS EMPREGADOS VENDEDORES E VIAJANTES DO COMÉRCIO NO ESTADO DE SÃO PAULO - EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - Convocação única (das 9h00 às 16h00) - Pelo presente edital ficam convocados todos os Empregados Vendedores e Viajantes da empresa **Souza Cruz Ltda.,** CNPJ nº 33.009.911/0306-31, R. Landri Sales, 1070, Galpão 10, Cidade Aracilia, Guarulhos/SP, CEP: 07.250-130; **Souza Cruz Ltda.,** CNPJ nº 33.009.911/0331-42, Rod. Marechal Rondon, s/n, km 348, Cond. Bauru Business Park, Galpão Módulo C, Núcleo Residencial, Edison Bastos Gasparini, Bauru/SP, CEP: 17.022-531; **Souza Cruz Ltda.**, CNPJ nº 33.009.911/0481-74, R. Sérgio Fernandes Borges Soares, 1000, G1P310 PB SB1, Distrito Industrial, Campinas/SP, CEP: 13.054-709; **Souza Cruz Ltda.,** CNPJ nº 33.009.911/0456-63, V. Anhanguera, s/n, km 317 400, Galpão GP A1 MD6, Jd. Salgado Filho, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14.079-000, **Souza Cruz Ltda.**, CNPJ nº 33.009.911/0491-46, Av. Guadalajara, 24234, Guilhermina, Praia Grande/SP, CEP: 11.702-210; **Souza Cruz Ltda.,** CNPJ nº 33.009.911/0522-87, Av. Selma Parada (Bailarina), 201, Salas 37, 38 e 39, Conj. 321, Bloco 03, Jd. Madalena, Campinas/SP, CEP: 13.091-605; **Souza Cruz Ltda.,** CNPJ nº 33.009.911/0521-04, associados ou não associados deste Sindicato, e em pleno gozo de seus direitos sindicais para participarem da Assembleia a ser realizada no dia **18 de julho de 2024**, das 09h00 às 16h00 em convocação única, no endereço eletrônico: **http://assembleia.grtsdigital.com.br/sindvendsp**, a fim de deliberarem sobre a seguinte "Ordem do Dia": a) Leitura, discussão e deliberação sobre proposta de Acordo Coletivo do Programa de Participação nos Resultados, e consequente concessão de poderes ao Sindicato para sua assinatura. SP, 08 de julho de 2024. **Maria Neide Cardoso de Carvalho** - Presidente.

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas da Região Metropolitana de Campinas – "SESCON CAMPINAS" - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente Edital, ficam convocados todos os associados do SESCON CAMPINAS, quites e em pleno gozo de seus direitos estatutários, a comparecer na **Assembleia Geral Ordinária de Associados**,que será realizada no Auditório de sua sede social com entrada pela Rua Walter Schimidt nº 175, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, Campinas, SP, no dia 08 (oito) de agosto de 2024 (quinta-feira), cujo início se dará às 09:00 horas em primeira chamada, com maioria absoluta dos associados e às 09:30 horas com qualquer número de associados presentes e, com término previsto para às 18:30, quando então dar-se-á o início ao processo de apuração dos votos, para nos termos do vigente Estatuto Social, apreciar a seguinte **Ordem do Dia**: Eleições para a renovação dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal. Conforme disposição estatutária fica aberto o prazo de 15 (quinze) dias, a contar do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital, para registro de chapas. O pedido de registro de chapas concorrentes ao referido pleito deverá conter e atender aos requisitos previstos no referido Estatuto Social que se encontra disponível aos interessados na sua sede social a Av. Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1815, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, Campinas, SP. O registro de chapa deverá ser protocolado exclusivamente na Secretaria do Sindicato, no horário das 09:00 às 17:00 horas, através de ofício assinado pelo candidato a Presidente, contendo denominação da chapa e qualificação completa de todos os seus membros. Campinas, SP, 08 de Julho de 2024. **Rodrigo de Abreu Gonzales – Presidente da Diretoria Executiva.**

giz

Contratação de especialista para prestação de consultoria técnica para mapeamento e análise do sistema estadual de fiscalização e controle do desmatamento no Mato Grosso, visando o levantamento e disseminação de boas práticas e prospecção de experiências exitosas com outras instituições federais, estaduais e municipais.

Contextualização: A 5ª fase do PPCDAm estabelece a meta de desmatamento zero até 2030. O objetivo 8 do plano, contido no eixo II relativo ao monitoramento e controle ambiental, fala em "Fortalecer a articulação com os estados da Amazônia Legal nas ações de fiscalização ambiental e a plena integração de dados de autorizações e autuações e embargos". Para tal objetivo, é desejável que exista um entendimento profundo dos sistemas de controle em utilização, tanto na esfera federal como estadual, além de uma troca de experiências entre os entes federativos a fim de se avaliar as melhores práticas já em uso e suas principais potencialidades e limitações.
Neste contexto, o estado do Mato Grosso apresenta um sistema de fiscalização e controle do desmatamento com diversos elementos inovadores que devem ter suas características analisadas a fim de buscar suas melhores práticas.

Descrição das atividades - A empresa contratada deverá elaborar e apresentar:
1. Plano de trabalho contendo no mínimo, método de trabalho, fluxograma de atividades e estrutura de governança da consultoria junto à SEMA-MT;
2. Diagnóstico e mapeamento da situação atual (As is);
3. Avaliação crítica do sistema com potencialidades e lacunas e breve apresentação dos sistemas em funcionamento em outras regiões;
4. Elaboração de fio lógico e levantamento de potenciais atores relevantes para evento de troca de experiências;
5. Moderação e relatoria do evento.

Carga horária de trabalho: São estimados 40 dias de trabalho efetivo para entrega dos produtos.
Nesta manifestação, os proponentes ao trabalho deverão enviar: Lista de Projetos de Referência (máx. 10 projetos nos últimos 5 anos), e CV demonstrando as qualificações mais relevantes para desempenhar o serviço a ser contratado.
Qualificações - A pessoa especialista deverá apresentar experiência comprovada em:
a. Consultoria organizacional e melhoria de gestão e processos;
b. Gestão por processos;
c. Experiencia em consultorias para órgão/empresas públicas;
d. Experiência no setor de meio ambiente;
e. Experiência com cooperação internacional é desejável;

Os interessados neste processo seletivo deverão manifestar interesse até dia **15/07/2024**, por e-mail para o endereço eletrônico: br_quotation@giz.de, assunto: **(MLIC24-21 - 17.2216.4-001.00 - 83468756 - Mapeamento MT)**. Para mais informações, consultar o link: https://www.giz.de/en/worldwide/70248.html, na aba "Licitações".

Henrique Meirelles

Reforma tributária em momento decisivo

As próximas duas semanas serão decisivas para o Brasil, com a tramitação do primeiro projeto que regulamenta a reforma tributária. Como já disse aqui, o maior avanço é a simplificação do sistema de cobrança de impostos, que aumenta a produtividade e pode atrair mais investimentos. Mas é preciso que seja feito um bom trabalho na Câmara até o dia 18 (prazo dado para a votação) para que a alíquota básica seja a mais baixa possível e a mais justa para todos.

O tema é complexo. O texto tem 335 páginas e será muito discutido e modificado, pois seu objetivo é fixar as alíquotas que incidirão sobre todos os produtos e serviços do País. As projeções do governo indicam que a alíquota-base ficará entre 26% e 27%, uma das mais altas do mundo.

Todos os grupos econômicos vão trabalhar para que seus negócios paguem uma alíquota menor. Já há notícias de movimentações neste sentido, como tentativas de incluir carne entre os produtos da cesta básica (isentos de impostos) ou reclamações pela inclusão de jogos de azar e carros elétricos no Imposto Seletivo, com alíquota mais alta.

É natural do mercado e da democracia que isso ocorra. Mas é preciso ter em mente que, quanto mais forem os beneficiados por descontos na alíquota-base, mais todos os outros terão de pagar, pois a arrecadação tem de se manter no nível atual. E este é o ponto mais importante: a reforma tributária sozinha não será capaz de proporcionar a arrecadação desejada por este governo ou pelos futuros. Por isso, é preciso cuidar de reduzir despesas.

> ***Todos os grupos econômicos vão trabalhar para pagar uma alíquota menor***

Se quiser voltar a crescer no nível que precisa para atrair mais investimentos, gerar crescimento, emprego e renda, o Brasil precisa de um sistema tributário mais simples e racional. Mas precisa na mesma proporção de um sério controle de despesas.

Precisa avaliar a eficiência de seus gastos, revisar programas, revisar benefícios fiscais e, assim, limitar o avanço dos gastos. Afinal, no Brasil, este avanço é praticamente inercial.

Se o Brasil conseguiu produzir a reforma tributária depois de 30 anos de discussões e impasses, é plenamente capaz de fazer uma reforma administrativa que reduza os custos da máquina pública, ainda mais com dois projetos em andamento. A oportunidade de agir nas duas pontas – da arrecadação e do gasto – não deve ser desperdiçada.

Controlar gastos é difícil e trabalhoso, requer definir prioridades, dizer muitos "nãos", mas é mais eficiente do que buscar receitas extraordinárias o tempo todo para fechar as contas. Política social se faz com política fiscal responsável. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Texto da reforma inibe setor de serviços, diz FecomercioSP

FRANCISCO CARLOS DE ASSIS

Apesar de reconhecer avanços pontuais no relatório apresentado na semana passada pelo grupo de trabalho (GT) da Câmara para regulamentação da reforma tributária, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) ainda não está totalmente satisfeita.

A entidade atesta que a reforma "segue prejudicando o setor de serviços". "Dispositivos de transferência de crédito e de não cumulatividade causarão impactos negativos às empresas; alíquota zero para produtos de higiene feminina e ajustes parciais no 'split payment' (*mecanismo que separa automaticamente o valor do imposto*) são positivos", disse, em nota distribuída na sexta-feira.

Na semana passada, a entidade encaminhou aos membros do GT nove propostas de ajustes. Dentre as sugestões, as principais propõem aprimoramentos do dispositivo que regula a não cumulatividade, que dispõe sobre as alíquotas de IBS/CBS, da lista de alimentos da cesta básica e da transferência de crédito da empresa do Simples Nacional.

Nesse caso, a proposta da federação diz respeito ao dispositivo que limita a transferência de crédito do novo IBS/CBS por empresas optantes do regime, que, no cotidiano do País, são pequenas e médias (PMEs). "O texto não teve mudanças e, da maneira como está, limita essa operação apenas a valores correspondentes a tributos pagos. É um contrassenso tanto em relação ao que está na Constituição, que fala de tributos cobrados, quanto ao sistema atual, que permite a transferência integral de crédito de PIS/Cofins. A proposição da FecomercioSP é que o projeto seja alterado em plenário para permitir a transferência de crédito da CBS em um porcentual equivalente à alíquota aplicável, além de manter a regra atual sobre contribuições que serão extintas (PIS/Cofins)", defende a instituição. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

O poder paralelo da FUP na Petrobras

Sindicato dos petroleiros faz gestão informal na estatal, bem ao gosto dos petistas

Assim como representantes de partidos políticos, líderes sindicais não podem participar do comando de empresas estatais e isso inclui a Petrobras, apesar de não ser uma estatal plena, mas uma empresa de economia mista. A despeito disso, a Federação Única dos Petroleiros (FUP), que reúne 13 sindicatos da categoria, tem desempenhado, neste terceiro mandato de Lula da Silva, um papel na companhia que vai muito além da defesa dos interesses dos trabalhadores. É como uma gestão paralela, sob as bênçãos do PT e de Lula.

A cobrança da FUP para que a Petrobras reassuma duas fábricas de fertilizantes no Nordeste antes arrendadas à Unigel é o exemplo mais recente de que a ação do sindicato extrapola as negociações trabalhistas. A federação, como esclareceu em nota, faz parte do grupo de trabalho coordenado pela Petrobras dedicado ao segmento. Deyvid Bacelar, coordenador geral da FUP, atua como um dublê de diretor da empresa. Ocupou uma cadeira no palco em que Lula deu posse a Magda Chambriard na Petrobras e discursou logo após a nova presidente da companhia.

Bacelar fez parte da equipe de transição do governo Lula e, não fossem as regras de governança vigentes, seria bastante provável que hoje ocupasse formalmente um cargo no comando da Petrobras. Ocorre que o estatuto que proibiu essa possibilidade foi feito para coibir aparelhamentos indesejáveis na empresa, que sofreu notório loteamento em gestões petistas passadas, com ampla "sindicalização" em todas as instâncias de decisão. E deu no que deu.

Sindicatos não são escolas de administração empresarial nem tampouco a Petrobras é uma cooperativa. É preciso separar as competências e a finalidade principal dos sindicatos, que é intermediar a negociação com as empresas buscando atender aos interesses dos trabalhadores. Estratégias de negócios e políticas de gestão cabem aos administradores.

Até pouco tempo, o estatuto da Petrobras impedia explicitamente a investidura de líderes sindicais, políticos e ocupantes de cargos públicos em cargos da alta administração. Em novembro do ano passado, o artigo foi substituído por uma versão genérica que diz considerar como critérios de proibição por conflito de interesse "aqueles expressamente previstos em lei".

Foi uma forma de intensificar os efeitos da liminar emitida oito meses antes pelo então ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski, hoje ministro da Justiça de Lula, que suspendeu as restrições da Lei das Estatais para permitir nomeações na Petrobras e no BNDES. Assim, seguindo orientação do governo, a Petrobras dava mais um passo para se afastar das rigorosas normas que passaram a protegê-la depois dos desmandos revelados pela Lava Jato.

O plenário do STF julgou a liminar de Lewandowski somente um ano e dois meses depois e decidiu manter as restrições, ao mesmo tempo que validou as nomeações ocorridas durante o período de suspensão. Para salvaguarda da Petrobras, seria proveitoso a volta do artigo estatutário restritivo. Mas isso seria esperar muito da gestão petista. ●

Previdência Redução de despesas

INSS fará reavaliação de 800 mil benefícios

Objetivo é realizar um pente-fino para identificar pagamentos indevidos; ministro afirmou que não haverá 'tribunal de inquisição'

AMANDA PUPO
FERNANDA TRISOTTO
BRASÍLIA

O ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, confirmou na sexta-feira passada que a pasta e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) iniciarão nas próximas semanas o processo de reavaliação de benefícios de 800 mil pessoas.

Embora o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tenha anunciado que já foi possível identificar um montante de R$ 25,9 bilhões que poderão ser cortados no Orçamento do próximo ano, pela revisão de cadastros de programas sociais também de outros ministérios, Lupi evitou se comprometer com valores.

Sem previsão
Lupi não disse quanto deve economizar, mas garantiu que cortará o benefício de quem não tiver direito

Ele disse que benefícios serão cortados de quem não tiver direito, mas declarou que não haverá "tribunal de inquisição". "Discutir despesa com ser humano, aquilo que é o maior investimento que se pode fazer no Brasil, que é sua gente, é no mínimo insensibilidade. Estamos aqui para dar direito a quem tem direito, para sermos eficientes, competentes", declarou o ministro, ao discursar em evento de celebração dos 34 anos do INSS. Para interlocutores da equipe econômica, entretanto, o discurso de Lupi é político.

Em conversa com a imprensa, o ministro foi questionado sobre o número divulgado por Haddad, e se tinha receio de haver um corte maior na Previdência. "Nenhum (*receio*), porque é garantido com verbas obrigatórias", respondeu. Lupi avaliou que a pasta está dando uma "grande contribuição" para a Fazenda com ações relativas ao Atestmed e a reavaliação de benefícios.

Criado neste ano pelo INSS, o Atestmed permite que segurados solicitem o benefício por incapacidade temporária por meio de uma análise de documentos, sem necessidade de perícia médica presencial.

"O que estamos fazendo, em uma grande contribuição para a Fazenda, é economizando em vários setores, como o Atestmed. E agora estamos começando um sistema de triagem, de apuração de possíveis irregularidades. De dois em dois anos se pode fazer isso, principalmente em benefícios temporários." Ele afirmou não ter ideia sobre a quantidade de benefícios que poderão ser cancelados na triagem. "Quem tiver sem direito a ter o benefício, será cortado." ●

Contas públicas **Sob avaliação**

Para S&P, País pode melhorar nota se resolver questão fiscal

Analista líder para o Brasil da agência de risco diz que contas do governo são uma 'fraqueza contínua' que tem de ser enfrentada

ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE EM NOVA YORK

O diretor e analista líder da S&P Global Ratings para Brasil, Manuel Orozco, afirma que a visão da agência para a situação fiscal do País mudou desde a melhora, de BB- para BB, no rating soberano, no fim do ano passado. Apesar disso, a classificadora já considerava essa uma "fraqueza contínua" do País.

Segundo ele, a S&P segue avaliando dois pontos que considera as principais fraquezas do rating do Brasil. O primeiro é o quadro fiscal, ou seja, os elevados déficit primário e nível da dívida. O segundo ponto é o crescimento econômico. "Essa falta de previsibilidade sobre a direção da política fiscal impacta o crescimento", alerta. "Arrumar a casa sob a ótica fiscal poderia se traduzir em maior crescimento e, eventualmente, melhora da capacidade de crédito do Brasil", afirma

"A nossa expectativa de que o nível de dívida vai continuar crescendo nos próximos anos explica por que o rating do Brasil é BB, e não grau de investimento. Para o rating do Brasil, o fiscal é uma fraqueza-chave", diz Orozco, em entrevista ao *Estadão/Broadcast*.

Em junho, a S&P atualizou o seu cenário-base para o Brasil, como parte do processo de avaliação da qualidade de crédito do País. O rating do País é BB e a perspectiva é estável. Neste nível, a nota soberana brasileira está a dois degraus de distância do chamado grau de investimento, que equivale a um selo de bom pagador de dívidas.

Quando melhorou a nota do País, em dezembro do ano passado, a S&P reconheceu a surpresa positiva em termos de crescimento econômico e as reformas recém-aprovadas. Na ocasião, sua ação foi vista como "tardia" devido aos desafios já presentes nas contas públicas.

ITAU VIEWS -VIA YOUTUBE

Orozco: 'Expectativa é de que a dívida continue crescendo'

A própria agência alertou que, para o Brasil conseguir avançar na escala, em busca do grau de investimento, precisava melhorar o fiscal, considerado "um dos principais limitantes" da sua qualidade do crédito. O diretor da S&P diz que, desde então, a visão sobre a situação fiscal do Brasil mudou, e para pior. "Claro que mudou, mas já era uma fraqueza-chave, e nossa projeção de um primário constantemente negativo é reflexo dessa visão de fraqueza contínua", afirma.

A classificadora espera que o Brasil siga apresentando resultado primário negativo como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) e não vê o governo Luiz Inácio Lula da Silva colocando as contas no azul em 2024 e em 2025, como prometeu. Neste ano, porém, o indicador deve melhorar, para -0,9% do PIB, ante -1,9% em 2023. O déficit primário deve continuar em queda, chegando a -0,7% do PIB em 2026, último ano da gestão petista.

Segundo Orozco, o "nervosismo" com a situação fiscal do Brasil preocupa não para 2024 e 2025, mas no longo prazo, sob o risco de enfraquecimento e deterioração da estrutura da dívida brasileira. "A fraqueza pode se tornar crônica."

Do lado positivo, ele diz que as receitas do governo brasileiro têm desempenho melhor do que o esperado, com as medidas aprovadas no ano passado, ainda que algumas delas sofram reveses, além de uma queda importante da Selic. "O governo vai continuar procurando meios do lado da receita para fechar a conta, isso é muito positivo e, de certa maneira, ajuda a não desancorar as expectativas fiscais, mas o grande desafio continua sendo do lado das despesas", afirma.

Avaliação
Diretor da S&P diz que preocupações com as contas públicas não se restringem a 2024 e 2025

Além disso, sem melhoras, o atual quadro fiscal do Brasil pode comprometer o apetite do setor privado para investir, o ritmo de crescimento do País e ainda obrigar a manutenção de uma política monetária restritiva no Brasil, conforme Orozco. Depois de sete cortes seguidos, em junho o Banco Central (BC) decidiu deixar os juros estáveis em 10,5% ao ano.

"Tem muito barulho na parte monetária, mas a independência vai se manter, e isso também é um jogo de equilíbrio entre o governo e o Congresso e a Justiça", avalia Orozco. ●

CLASSIFICADOS

JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO ARTE TABLEAU
SOMENTE ON-LINE ou TELEFONE. Leilão: 15,16 e 17/07/2024 às 20:00h. ☎ (11) 3061-2200 Leiloeiro: Luiz Carlos Moreira. Mat. 686. Visite: www.tableau.com.br

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
A empresa Prime Clean Consultoria de Serviços Terceirizada Ltda., solicita o Sr. VINICIUS RICARDO SANTOS DE DEUS RODRIGUES CPF: 02468536037 a comparecer no prazo de 3 dias para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT.(FUNCIONARIO ENCONTRA-SE POSSIVELMENTE EM PORTO ALEGRE/ RS)

ABANDONO DE EMPREGO
A empresa Prime Clean Consultoria de Serviços Terceirizada Ltda., solicita a Sra. EWILEM DA SILVA PAIVA CPF: 86705555068 a comparecer no prazo de 3 dias para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT. . (FUNCIONARIO ENCONTRA-SE POSSIVELMENTE EM PORTO ALEGRE/ RS)

ABANDONO DE EMPREGO
A empresa Prime Clean Consultoria de Serviços Terceirizada Ltda., solicita a Sra. JESSICA MARIA SANTOS DA SILVA CPF: 43630096832 a comparecer no prazo de 3 dias para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT.

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
A empresa Prime Clean Consultoria de Serviços Terceirizada Ltda., solicita a Sra. VANESSA FELIX NASCIMENTO CPF: 44268016805 a comparecer no prazo de 3 dias para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A empresa Prime Clean Consultoria de Serviços Terceirizada Ltda., solicita a Sra. PRISCILA CRISTINA HERCILA CPF: 33847708899 a comparecer no prazo de 3 dias para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A empresa Prime Clean Consultoria de Serviços Terceirizada Ltda., solicita a Sra. GABRIELLI FERREIRA DA SILVA CPF: 49935433870 a comparecer no prazo de 3 dias para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A empresa Prime Clean Consultoria de Serviços Terceirizada Ltda., solicita a Sra. ARLENE PESSOA CAVALCANTE CPF: 32196284866 a comparecer no prazo de 3 dias para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A empresa Prime Clean Consultoria de Serviços Terceirizada Ltda., solicita o Sr. EWERTON DA SILVA FREITAS CPF: 23067361890 a comparecer no prazo de 3 dias para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT.

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
A empresa Crystal Consultoria de Serviços Terceirizados Ltda., solicita a Sra. CRISTINA ALVES CORDEIRO CPF: 79741770391 a comparecer no prazo de 3 dias para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT.

COMUNICADO
Prezada Kimberly Dianne da Silva Torres. Considerando as faltas injustificadas do dia 16/05/2024 até o dia 08/07/2024, comunicamos a rescisão contratual, com justa causa, nos termos do art. 482, i da CLT, por abandono de emprego. Diante dessa situação, solicitamos que V. Sa. compareça no dia 18/07/2024, às 11:00 hrs no endereço Rua XV de Novembro, 184 - 4º andar - sala 404 -Centro – São Paulo – SP, para devolução de uniformes. Informamos também que a homologação ficou agendada para o mesmo dia para dar cumprimento às formalidades exigidas para a Rescisão do Contrato de Trabalho. Neste dia, favor trazer CTPS. Atenciosamente.... Guilherme Pinheiros Treinamento

EXTRAVIO
Notificamos o extravio do HBL NBO STS 24051695, consignado à empresa Importadora Eda Ltda., inscrita no CNPJ sob nº 61.112.538/0001-82, ocorrido no dia 02/07/2024. Número do container: MSNU 8029295, navio MSC ORION, embarcado no dia 23/05/2024, pelo AS Group.

EMPREGOS

COZINHEIRA ESCOLAR - PCD
Empresas do Grupo Angá (ANGÁ, G&T, Pack Food e COELFER) admitem. Vaga exclusiva p/ pessoas com deficiência.Enviar Currículo: trabalheconosco@grupoanga.com.br ou (11)98867-8275

PCD - VAGAS
PARA RESTAURANTE INDUSTRIAL Empresa ALERE Alimentação admite. Vagas exclusivas p/ pessoas com deficiência. Enviar Currículo: talentos@alerealimentacao.com.br ou ☎(11)98867-8275

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE

260 VEÍCULOS

DIA: 10.07.2024 - 4ª FEIRA - 10h00

AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 - SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP

VISITAÇÃO: 10.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

BYD YUAN PLUS GL 310EV

M.BENZ ACCELO 1317 CE

350 VEÍCULOS

DIA: 12.07.2024 - 6ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 12.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 11/07/2024 - 5ª feira | 11h00	Dia 11/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 18/07/2024 - 5ª feira | 10h00	Dia 18/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 22/07/2024 - 2ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
MOBILIÁRIOS & BENS DIVERSOS	CADEIRAS GAMER / EXECUTIVA	SCOOTER / MINI MOTO / PATINETE ELÉTRICO - ACESSÓRIOS COZINHA	NOTEBOOK "LENOVO / DELL / HP" IMPRESSORA HP DESKJET	HARDWARE "PLACA MÃE / VÍDEO - FONTE"

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

18 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 08/07/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 11/07/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: GO MG MT PE PR SC SP TO

APARTAMENTOS • CASAS • IMÓVEL COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

03 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 08/07/2024 , a partir das 11h30

LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS: JANAÚBA/MG • SÃO PAULO/SP RIBEIRÃO PRETO/SP

APARTAMENTOS • TERRENO

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO
• SEM USO DO FGTS

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

IMÓVEL

FECHAMENTO: 11/07/2024, a partir das 12h00

BAURU/SP - JARDIM DA GAMA

PRÉDIO RESIDENCIAL - DESOCUPADO

Situado na Rua São Sebastião, nº 2-75 (Lt. 7 da qd. A)

ÁREA TOTAL TERRENO: 250,00m²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 121,35m²

Lance Inicial: R$ 250.000,00

FORMAS DE PAGAMENTO:
•À vista, sem desconto •Sinal de 30% no ato da arrematação e o restante na assinatura da escritura. *Obs.: Sem uso do FGTS.*

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

IMÓVEIS

1º LEILÃO: 19/07/2024, a partir das 11h00
2º LEILÃO: 26/07/2024, a partir das 11h00

VÁRIOS IMÓVEIS DIVERSAS LOCALIDADES

EM LOTEAMENTO

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO • SEM USO DO FGTS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

---

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

IMÓVEIS

1º LEILÃO: 22/07/2024, a partir das 12h00
2º LEILÃO: 25/07/2024, a partir das 12h00

VÁRIOS IMÓVEIS DIVERSAS LOCALIDADADES

EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

---

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

25 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 22/07/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES: BA CE GO MG MT PA PB PE PR RJ SP

ÁREA RURAL • APARTAMENTOS CASAS • IMÓVEIS COMERCIAIS TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com **10% de desconto**
✓ Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Recuperação judicial Desacordo

Presidente da Polishop atribui crise da varejista a briga com seu sócio

Mandatário da companhia diz que desentendimento sobre rumos da empresa com então diretor e parceiro no negócio resultou em pedido de recuperação judicial

JOÃO SCHELLER

Um desentendimento entre os sócios da Polishop contribuiu para a crise que culminou com o pedido de recuperação judicial aceito pela Justiça paulista no fim de maio, disse o fundador e CEO da companhia, João Appolinário, ao **Estadão**.

De acordo com ele, Carlos Marcos de Oliveira Neto, que detinha 50% de participação societária na companhia e atuava como COO (sigla em inglês para diretor de operações), se opunha ao processo de reestruturação da empresa, que envolvia cortes de orçamento e a criação do modelo de franquias.

A dificuldade de chegar a um acordo com o sócio se somou à pandemia, ao aumento do custo de locação em shopping centers e a dificuldades de criação de novos produtos, causados pela diminuição do ritmo industrial chinês. O conflito só foi encerrado este ano, há cerca de três meses, com a dissolução da participação societária de Oliveira Neto para menos de 3%.

Procurado pela reportagem, Oliveira Neto não retornou as tentativas de contato. Segundo a assessoria de imprensa da Polishop, Appolinário é o único porta-voz da companhia.

"Tinha um sócio operador na empresa que deveria tocar a companhia como deveria. Virou uma briga societária que acabou este ano", afirmou o empresário, no estande da Polishop na feira da Associação Brasileira de Franchising, a ABF Expo. "Foi um desencaixe na sociedade, de não querer fazer aquilo que a empresa precisava fazer, que era um corte radical", diz ele.

A empresa lançou durante o evento seu próprio modelo de franquias, atual aposta da companhia. Segundo o empresário, o modelo seria implantado no início do ano passado, não fosse a situação com o sócio.

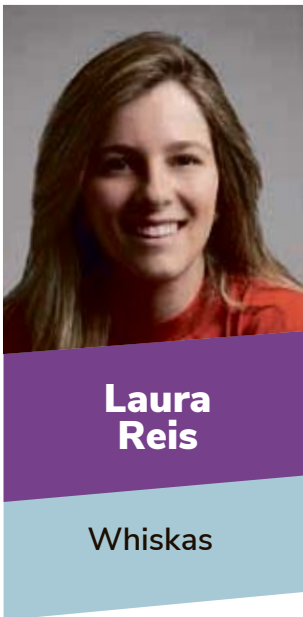
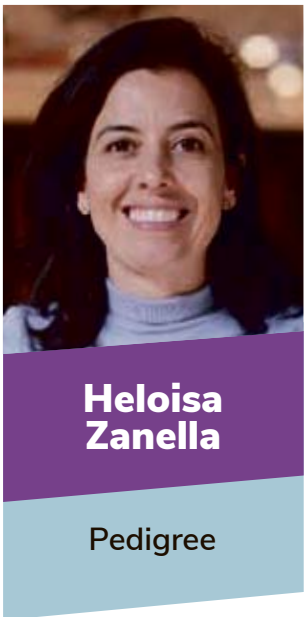
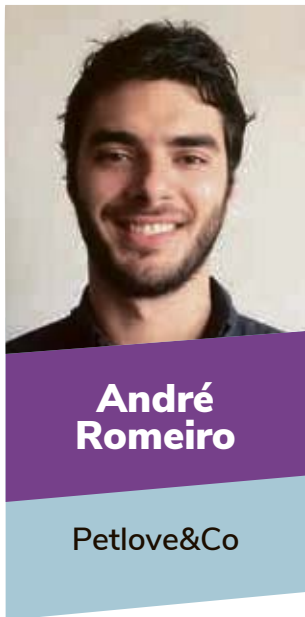
"Isso tudo aprofundou um momento de crise, porque o projeto vai muito bem, as margens são muito boas, o negócio é totalmente viável pelo modelo de negócio", diz o empresário, mencionando o modelo de franquias, que tem investimento inicial entre R$ 250 mil e R$ 500 mil, a depender do tamanho.

> ***"Tinha um sócio operador na empresa que deveria tocar a companhia como deveria. Virou uma briga societária que acabou este ano"***
> **João Appolinário**
> **Presidente da Polishop**

CONFLITO. Segundo o CEO da Polishop, o conflito com o sócio começou em 2019, alguns meses antes da chegada da pandemia, quando ele propôs algumas mudanças na empresa.

"Durante a pandemia, se acalmou a situação (*de discussão sobre a estrutura da companhia*). A gente precisou fazer a coisa acontecer juntos. E depois voltou a discussão, e ele disse que não queria mais estar na empresa", afirma Appolinário.

De acordo com ele, foi feita uma tentativa de valuation (avaliação da empresa no mercado e seu potencial de crescimento), o que foi rejeitado pelo sócio. "Às vezes você precisa chegar a uma situação ruim para poder aceitar. Foi feito um aumento de capital. Ou ele comparecia com o investimento, ou não. E quem compareceu fui eu, que fiz um aumento de capital. Ele não acompanhou, e (*a participação*) foi diluída de 50% para menos de 3%", afirma o empresário, mencionando o apoio que tinha da diretoria da empresa e a condução do processo sem judicialização. "Um tem o que perder. Estou eu aqui, com toda a imagem da empresa em cima de mim", diz.

A recuperação judicial da Polishop, segundo Appolinário, não afeta a expansão da empresa via franquias. Ele menciona que a dívida com bancos, que era de cerca de R$ 270 milhões em janeiro de 2022, atualmente é inferior a R$ 60 milhões. ●

AUDRYN KAROLYNE, LEANDRO SILVEIRA, ISADORA DUARTE e CÉLIA FROUFE
EMAIL: COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Cibra prevê faturar até 15% mais em 2024 com nova unidade no Maranhão

A Cibra, de fertilizantes, espera encerrar o ano com receita até 15% superior aos R$ 8 bilhões de 2023. Santiago Franco, o CEO, diz que o incremento virá da recém-inaugurada fábrica de São Luís (MA), que demandou R$ 250 milhões e deve elevar a produção em 400 mil toneladas, para 4 milhões de t até dezembro. Melhor desempenho virá em 2025, quando a unidade atingirá a capacidade total de 800 mil t, permitindo produção total de 5 milhões de t em 2026. Em 2023, a inauguração de uma unidade em Sinop (MT) garantiu à Cibra maior produção, o que compensou o custo elevado de estoques adquiridos em anos anteriores quando a matéria-prima dos adubos – em grande parte importada – disparou com a guerra na Ucrânia.

Expansão em várias regiões

Os aportes em Mato Grosso e no Maranhão compõem um investimento de R$ 1,5 bilhão que a Cibra desenha para até 2026. O foco é ampliar a presença de norte a sul e melhorar as plantas atuais, diz Franco, sem revelar a localização das novas fábricas e quantas serão.

Preço de fosfatados ainda em alta

Apesar de as cotações de adubos terem caído ante 2023, os preços dos fosfatados estão em patamares altos, com menor fornecimento da China. Franco não vê recuo dos valores no curto prazo. Ainda assim, diz, produtores devem manter as aplicações para não afetar a produtividade. Mas o ritmo de compras pode ser mais lento.

● **CENÁRIO AJUDA.** O interesse por Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagros) deve aumentar no 2.º semestre, segundo Arnaldo Braga, CIO e responsável pelo Fiagro da gestora Grupo Leste. Ele lista como fatores para a retomada a alta do dólar ante o real e a diminuição no número de recuperações judiciais no agro. O mercado de capitais está mais criterioso na análise de crédito e no investimento em empresas menos alavancadas, diz Braga.

● **INVESTIMENTO CRESCE.** A expectativa do Grupo Leste é de aumentar o número de ativos no agro, hoje de R$ 100 milhões, para R$ 1 bilhão em dois anos. O plano é fazer rodadas de captação na ordem de R$ 100 milhões a R$ 200 milhões. "Não dá para você pegar um elevador e chegar ao décimo andar de uma vez; temos de subir andar por andar."

MAIS FÁBRICAS

CIBRA

A recém-inaugurada unidade da Cibra em São Luís, no Maranhão, é a 13ª da companhia, que tem plantas em oito Estados do País

● **RECICLA.** A Binatural vai ampliar o uso de óleo de cozinha reciclado na produção de biodiesel. O volume saltará de 12 milhões de litros em 2023 – 25% do produto reciclado no País – para até 20 milhões de litros em 2024. O incremento é fruto do projeto de coleta da companhia, que usa até 60% de matéria-prima alternativa ao óleo de soja para produzir o combustível. A empresa prevê faturar R$ 3 bilhões e fabricar até 430 milhões de litros de biodiesel em 2024.

● **EM DIA.** Bancos privados não veem a necessidade da criação de um grande programa de repactuação de dívidas pelo governo federal para o agronegócio gaúcho. Executivos que lideram a carteira agro de instituições dizem à coluna que a maior parte dos produtores pagou em dia os empréstimos contratados. "São casos pontuais (*de atraso*). A maioria dos produtores nem sequer aderiu ao refinanciamento permitido", diz executivo de um banco com carteira voltada à agroindústria gaúcha. "As linhas emergenciais disponíveis já são suficientes e com juros compatíveis para resolver quase 100% dos casos", avalia outro agente de banco. Um diagnóstico do setor financeiro será apresentado ao governo em breve.

● **RAIO-X.** A análise minuciosa da situação financeira do agronegócio gaúcho deve entrar na pauta do Executivo nesta semana. O Ministério da Agricultura defende a classificação dos produtores conforme o nível de impacto das enchentes. "É preciso calibrar os critérios para garantir tratamento adequado ao produtor que realmente precisa do subsídio", diz fonte que acompanha as tratativas. Um plano de recuperação tende a ser lançado até a metade de agosto, quando as parcelas das dívidas voltam a ser cobradas.

GIRO

Para máquinas, Plano Safra deve se esgotar em 4 meses

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-19/9/2023

Os R$ 9,5 bilhões para o Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras do Plano Safra 2024/25 não devem durar mais de quatro meses, diz Pedro Estevão, presidente da Câmara de Máquinas Agrícolas da Abimaq. Isso já havia ocorrido em 2023. A entidade tinha pedido ao governo R$ 26 bi.

VEM AÍ

Semana decisiva para a regulamentação tributária

WILTON JÚNIOR/ESTADÃO-2/6/2021

O projeto de regulamentação da reforma tributária, previsto para ser votado esta semana, a penúltima antes do recesso parlamentar, concentra as atenções do agro. O setor defende a inclusão no texto da carne bovina, de frango e suína na cesta básica com imposto zerado, além de molho de tomate e farinha de aveia.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 05/07/2024

Ibovespa: 126.267,05 PTS. | Dia 0,08% | Mês 1,91% | Ano -5,90%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
CVC BRASIL ON NM	2,06	10,16	11.057
P.ACUCAR-CBDON	3,15	7,51	14.142
LWSA ON NM	4,47	6,68	10.595

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

EMBRAER ON NM	35,82	-4,51	16.752
SUZANO S.A. ON NM	54,75	-3,95	49.642
KLABIN S/A UNT N2	20,90	-2,56	14.216

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

2/7 a 2/8	0,0740	0,8407	0,5744	0,5000
3/7 a 3/8	0,0742	0,8432	0,5746	0,5000
4/7 a 4/8	0,0703	0,8042	0,5707	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	39.375,87	0,17	0,66	4,47
FRANKFURT - DAX	18.475,45	0,14	1,32	10,29
LONDRES - FTSE	8.203,93	-0,45	0,49	6,09
TÓQUIO - NIKKEI	40.912,37	0,00	3,36	22,26

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,36	3.193,93
	15/5/2035	6,32	2.219,56
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	6,33	4.240,39
PREFIXADO	1º/1/2027	11,54	762,71
	1º/1/2031	12,13	477,93
SELIC	1º/3/2027	0,07	15.020,16

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Maio	Junho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,46	-	2,42	3,34
IGP-M (FGV)	0,89	0,81	1,10	2,45
IGP-DI (FGV)	0,87	-	0,61	0,88
IPC (FIPE)	0,09	0,26	1,87	2,93
IPCA (IBGE)	0,46	-	2,27	3,93
CUB (Sinduscon)	1,16	0,76	2,19	2,35
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,71	0,69	3,16	5,42

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	1,0245	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	1,0293	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JUNHO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 7/7. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,41	0,00	-0,10	-10,64
CDI	10,40	0,00	0,00	-10,73

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/24	20,14	354.073	20,08	20,67	-1,90
CAFÉ NY*	SET/24	228,95	102.469	226,35	233,05	2,12
SOJA CBOT**	JUL/24	11,89	2.151	11,722	11,915	1,02
MILHO CBOT**	SET/24	4,11	610.631	4,05	4,122	1,23

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	137,49	-0,11	2,67
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	227,30	0,15	-7,11
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	56,11	-0,01	-0,02
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1389,75	28,16	69,02

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,4623	-0,44	-2,25	12,55
DÓLAR TURISMO	5,6970	-0,26	-1,73	12,70
EURO	5,9220	-0,17	-1,05	10,28
OURO US$/ONÇA-TROY	2,2980	-18,60	-1,21	8,80
WTI US$/BARRIL	82,8300	-0,94	1,97	16,19
IBRENTUS$/BARRIL	86,6900	-0,83	2,16	12,53

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0838	1,2815	0,1831
EURO	0,923	1,0000	1,1824	0,1689
FRANCO SUÍÇO	0,896	0,9710	1,1480	0,1640
LIBRA ESTERLINA	0,780	0,8458	1,0000	0,1429
IENE	160,843	174,3210	206,1130	29,4500

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Mercado financeiro **Investimentos**

Criptomoedas impulsionam fundos da segunda maior gestora do País

Valorizações das carteiras da Itaú Asset se destacam ainda mais em razão de haver no mercado ativos que nem sequer superam aplicações como CDI neste ano

LUÍZA LANZA
E-INVESTIDOR

Ações em queda, resgates bilionários e até demissões nos times de gestão. O ano de 2024 tem sido mais desafiador do que nunca para as gestoras de fundos de ações no Brasil. Dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima) mostram que os fundos da categoria acumulam uma saída líquida de R$ 4,2 bilhões de janeiro a maio.

Análise dos fundos de ações da Itaú Asset Management mostra tal situação. A gestora ocupa o posto de segunda maior do Brasil, com cerca de R$ 950 bilhões em ativos sob portfólio. Entre os 269 fundos de ações ativos há mais de 12 meses e sem restrição de investidores, os dois com melhor desempenho têm valorização de quase 200% em um ano. Os dados foram obtidos pela Economatica até o dia 14 de junho. O que chama atenção é o fato de que ambos têm um foco em comum: criptomoedas.

FIQUE ATENTO

Saiba quais ações têm o melhor desempenho nos últimos 12 meses

Fundos da Itaú Asset que mais sobem

Levantamento mostra as três principais posições da carteira dos ativos

FUNDOS	RETORNO EM 12 MESES	1º MAIOR INVESTIMENTO DO FUNDO	PESO NA CARTEIRA	2º MAIOR INVESTIMENTO DO FUNDO	PESO NA CARTEIRA	3º MAIOR INVESTIMENTO DO FUNDO	PESO NA CARTEIRA
ITAU BITCOIN USD FIA	199,98%	IT NOW BLOOMBERG GALAXY BITCOIN FUNDO DE ÍNDICE ETF	99,58%	LFT 210100	0,54%	IT NOW BLOOMBERG GALAXY BITCOIN FUNDO DE ÍNDICE ETF	0,17%
ITAU INDEX BITCOIN USD FC EM ACOES	196,93%	ITAU BITCOIN USD FIA	99,65%	VALORES A RECEBER	0,50%	ITAU VERSO A RF REF DI FI	0,20%

Fundos da Itaú Asset que mais caem

Levantamento mostra retorno e as três principais posições nas carteiras

FUNDOS	RETORNO EM 12 MESES	1º MAIOR INVESTIMENTO DO FUNDO	PESO NA CARTEIRA	2º MAIOR INVESTIMENTO DO FUNDO	PESO NA CARTEIRA	3º MAIOR INVESTIMENTO DO FUNDO	PESO NA CARTEIRA
WM SMALL CAP FIA	-16,30%	ALLOS (ALOS3)	4,11%	SANTOS BRP (STBP3)	3,58%	TAESA (TAEE11)	2,77%
VALUATION IB FICFIA	-16,06%	ITAU VALOR ACOES FI	99,90%	ITAU CAIXA ACOES FI	0,20%	VALORES A RECEBER	0,05%
ITAU CLASSE MUNDIAL ACOES FC	-16,05%	ITAU VALOR ACOES FI	99,46%	VALORES A RECEBER	1,06%	ITAU CAIXA ACOES FI	0,61%

OBS.: RETORNO EM 12 MESES ATÉ 14 DE JUNHO DE 2024

FONTE: ECONOMATICA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Os produtos com altas mais expressivas investem em cotas de outros ativos da própria gestora: o Itaú Index Bitcoin USD Fc em Ações tem na carteira basicamente posições em Itaú Bitcoin USD FIA, cuja principal alocação está em cotas do ETF It Now Bloomberg Galaxy Bitcoin Fundo de Índice, o BITI11. Este último replica o índice Bloomberg Galaxy Bitcoin Index, que mede o valor do bitcoin em dólares – portanto, é possível presumir que a cripto carrega o "segredo" do bom desempenho dos fundos da Itaú Asset.

"O bitcoin tem atraído cada vez mais a atenção de um público amplo que busca nessa nova classe de ativo uma forma de conseguir realizar a diversificação dos seus investimentos", diz Renato Eid, superintendente de estratégias indexadas e investimento responsável da Itaú Asset.

As valorizações nos fundos da Itaú Asset são ainda mais expressivas tendo em vista o atual momento dos fundos de ações. Há no mercado muitos ativos que nem sequer superam o CDI em 2024. Mas é importante fazer uma distinção entre as estratégias ligadas a cripto e aquelas restritas ao investimento em Bolsa, por exemplo. Luca Spigonardo, analista de fundos da Arton Advisors, lembra que há uma brecha na classificação de fundos de ações da Anbima que permite que aqueles ligados a bitcoin possam ser incluídos na categoria.

"Sem essa distinção, um investidor leigo pode ver o desempenho de fundo de ação que tem bitcoin dentro do portfólio e acreditar que se trata de um diferencial naquela gestão, quando, na verdade, é por conta de um ativo completamente distinto e que deve ser analisado como um veículo alternativo."

VIRADA. As criptomoedas viraram a página do "inverno cripto" vivido em 2022. No fim daquele ano, o bitcoin, principal ativo do mercado, era cotado a US$ 16 mil – bem abaixo dos US$ 68 mil a que havia sido negociado em outubro de 2021, até então, o recorde histórico. Mas 2023 trouxe novos ares e as criptos engataram trajetória de valorização. Até o fim do primeiro semestre de 2024, o bitcoin acumulava valorização anual de 63,26%, elevado a investimento com maior resultado no período. Em 12 meses, a alta foi de 130,10%. ●

Samir Choaib

‘Planejar sucessão em vida vai gerar menos impostos’

Advogado diz que programar herança economiza custo tributário

ENTREVISTA

Economista e advogado, é sócio do escritório Choaib, Paiva e Justo; já atuou como consultor tributário da PwC

JANIZE GOLAÇO
E-INVESTIDOR

CHOAIB, PAIVA E JUSTO/DIVULGAÇÃO

“A proteção de patrimônio precisa ser vista caso a caso, conforme a realidade de cada família”

Pelé, Gal Costa, Gugu e Zagallo já estamparam os noticiários diversas vezes ao longo da vida pelos seus feitos no mundo do futebol, da música e dos programas de TV. Depois da morte, um novo fator em comum se tornou relevante: a briga por herança entre os herdeiros. A situação poderia ser evitada se cada um deles tivesse realizado um planejamento sucessório, diz a o advogado e economista Samir Choaib, responsável pelas áreas de planejamento sucessório e tributário do escritório Choaib, Paiva e Justo.

A aprovação no ano passado da reforma tributária, que será implementada gradualmente a partir de 2026, também esquentou as discussões sobre sucessão patrimonial. Entre as novas regras, por exemplo, foi determinado que os Estados tenham alíquotas progressivas, que variam entre 2% e 8% sobre o valor de bens e direitos. Isso significa que, quanto maior o valor de um imóvel, maior será o imposto aplicado. “Ao fazer (*o planejamento sucessório*) em vida, os valores de impostos e de assessoria, junto aos honorários dos advogados, são menores”, revelou Choaib.

Por que as famílias brigam por herança?

Independentemente do tamanho do patrimônio, pode ocorrer briga por um pouquinho a mais ou a menos de dinheiro. Muitas vezes, algum herdeiro entende que há uma injustiça e que o outro está sendo beneficiado. Eles alegam que os pais verbalizaram que um determinado bem ficaria com um ou com o outro herdeiro, mas não há valor se não está nada escrito. Por isso, há a vantagem do planejamento sucessório. Os pais se sentam na presença dos filhos, em perfeito juízo, e dizem o que querem que seja feito. Há uma menor possibilidade de desarmonia na família no futuro.

Quais são as melhores práticas ainda em vida para uma sucessão tranquila e justa entre os herdeiros?

É essencial a contratação de um especialista porque há muitos problemas que podem surgir no futuro em função de um planejamento malfeito, seja do ponto de vista tributário ou uma eventual briga entre os herdeiros. O que recomendamos são reuniões preliminares com os pais, donos do patrimônio, para conhecer detalhadamente os bens e ouvir as vontades de cada um. Depois, fazemos uma reunião com todos os herdeiros e os pais juntos, geralmente com a presença do advogado, para que sejam esclarecidas as dúvidas e até para que se manifestem descontentamentos. É muito mais fácil resolver em vida do que depois.

O que pode mudar com a nova reforma tributária?

O tributo incidente no planejamento sucessório é o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), determinado por cada Estado com a sua própria legislação. No que se refere à alíquota, o Estado de São Paulo ainda é um dos que têm a mais baixa, de 4%, porém, há algum tempo têm ocorrido discussões sobre um aumento. A probabilidade de subir a partir de 2025 é muito alta, lembrando do que há diversos Estados que já cobram o teto de 8%. O Rio de Janeiro é um deles, por exemplo, e isso também está acarretando uma busca maior pelo planejamento sucessório.

Como as famílias podem se preparar financeiramente para esse processo?

A proteção de patrimônio precisa ser vista caso a caso, conforme a realidade de cada família, o perfil dos herdeiros e o perfil dos pais. A previdência é uma alternativa interessante para estar nesse pacote. Para patrimônios maiores, outra alternativa interessante para proteção é que uma parte dos recursos fique no exterior. É perfeitamente legal e estará tudo com o Imposto de Renda declarado. É uma forma um pouco diferente e ajuda a sair do chamado risco Brasil. No caso de quem tem muitos imóveis, há a possibilidade da constituição de uma holding imobiliária. Com isso, os imóveis passam a ser da empresa em nome dos pais, que será a dona dos imóveis e vai receber os aluguéis. Posteriormente, os pais não vão deixar para os herdeiros os imóveis, e sim as cotas dessa empresa.

É preciso ter um grande patrimônio para fazer o planejamento sucessório?

Não há um valor mínimo de aplicabilidade. Quanto maior o patrimônio, maiores são os benefícios existentes, mas eles valem para todos, especialmente porque a principal vantagem é a economia de custos e tributos. Aquelas pessoas que não fazem o planejamento sucessório, um dia, quando vierem a falecer, terão seus bens transmitidos aos herdeiros por meio de um processo de inventário, que pode ser judicial ou extrajudicial, e vai implicar custos elevados. Ao fazer em vida, os valores de impostos e de assessoria, junto aos honorários dos advogados, são menores. ● COLABOROU GABRIEL SERPA

Antonio Penteado Mendonça

Seguro para pet

Durante muitos anos, os animais de estimação eram animais e nós éramos seus donos, inclusive com o nome no pedigree. Mas, como no mundo quase tudo é mutável, as relações entre humanos e não humanos se modificaram e hoje deixamos de ser donos para nos tornarmos tutores, com as peculiaridades que as novas regras determinam. Seja como for, mudou também a forma de relacionamento entre os humanos e os animais de estimação, os pets, que, de simples animais, se transformaram em quase filhos ou, dependendo da pessoa, mais do que filhos, com as consequências decorrentes do novo status, entre elas, as econômicas e financeiras.

Quando se fala em pet, vem à cabeça um cão ou um gato. Mas a abrangência do termo é muito maior, com aves, cobras, lagartos, sapos, macacos, porcos etc fazendo parte da definição e com direito a tratamento VIP, como dormir na cama do tutor ou da tutora, tomar banho no chuveiro da suíte master, só comer rações especiais e por aí afora, especialmente no quesito conforto e bem-estar.

Pet que é pet tem direito a cobertor ou edredom, cama especial, autorização para usar a cama dos tutores, fazer pipi na sala, viajar na cabine do avião, tudo em meio a provas constantes de carinho e amor, em abraços e beijos apertados que não deixam dúvida que o animal é muito amado, ou o dono.

Por conta da nova realidade, que na Europa já era velha há 50 anos, o universo pet passou a ter importante significado na ordem econômica, gerando milhares de empregos e movimentando dezenas de bilhões de reais anualmente, em lojas, clínicas veterinárias, rações, brinquedos e o mais que se imaginar, que a criatividade pode querer dar para o pet de estimação.

Com a mudança de patamar no trato e no relacionamento com os animais, também houve a mudança de patamar no atendimento das necessidades dos novos senhores do consumo, com algumas clínicas veterinárias não devendo nada a consultórios médicos de luxo, lojas mais bem montadas do que supermercados destinados à classe A e toda uma série de exames, que até há poucos anos eram privativos dos seres humanos, à disposição, desde que se pagando o preço apropriado. Ressonância magnética, endoscopia, radiografias de ponta, ultrassonografia estão à disposição e são usadas, da mesma forma que são realizados procedimentos cirúrgicos altamente sofisticados. Claro que tudo mediante o pagamento de contas salgadas, que podem fazer diferença nas finanças de uma família pega de surpresa por um imprevisto com seu pet. E a conta fica mais salgada quando as pessoas têm mais de um pet.

É aí que entra em cena um produto relativamente novo, que vai crescendo pela sua importância para a saúde do pet e para o equilíbrio das contas da família. O plano de saúde para pet.

Procure se informar sobre as vantagens do seguro para pet; seu pet e sua carteira vão agradecer

Relativamente barato, com os custos diluídos pelo mutualismo, que possibilita mensalidades suportáveis, com diferentes graus de sofisticação permitindo que pessoas de todas as classes sociais tenham uma apólice para seu pet, o seguro é a solução mais inteligente para fazer frente à nova realidade.

E as garantias vão muito além de pagar o custo direto do veterinário, o que já seria uma vantagem, porque uma cirurgia pode custar milhares de reais. Existem planos com acupuntura, fisioterapia, psicologia, dentista, oculista etc.

Se você divide sua vida com um pet, não hesite. Procure se informar sobre as vantagens do seguro para pet. Com certeza você vai contratar um e seu pet e sua carteira vão agradecer. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Tecnologia Nova fronteira

Diretores de marketing planejam investimentos em inteligência artificial

Cada empresa ouvida em pesquisa projeta destinar pelo menos US$ 10 milhões para aprimorar ferramentas

WESLEY GONSALVES

No momento em que o mercado criativo debatia os próximos passos do setor de marketing na semana do Cannes Lions Festival Internacional de Criatividade, alguns dos principais diretores de agências do mundo travavam discussões sobre seus investimentos no tema do momento: as ferramentas de inteligência artificial generativa.

O apetite desses executivos por investir nos dispositivos, que prometem ampliar a criatividade e reduzir custos operacionais das empresas, já se reflete em números. Um estudo realizado pela empresa Boston Consulting Group (BCG) mostra que os investimentos no setor devem ser liderados pelos diretores.

Segundo o relatório, que ouviu 200 representantes de marketing de empresas em 12 países, cada executivo pretende investir, em média, cerca de US$ 10 milhões no aprimoramento do uso das plataformas de IA generativa.

Em alguns eventos neste ano no Festival de Cannes, que ocorreu entre 14 e 25 de maio, os publicitários discutiam o uso da IA como ferramenta criativa. "Acredito que, no momento, há uma enorme pressão sobre os CMOs (*chefe de marketing, na sigla em inglês*) para impulsionar o crescimento das empresas. E eles estão apostando nos casos de uso e nas iniciativas de IA e IA generativa para impulsionar grande parte desse crescimento", afirma o líder de marketing do Boston Consulting Group para os Estados Unidos, Mark Abraham.

BCG / DIVULGAÇÃO

'Muito trabalho e custo podem ser eliminados', diz Abraham

Segundo o relatório, parte desse investimento se dá em meio ao aumento da pressão das companhias por mais eficiência e crescimento.

O executivo do Boston Consulting Group para os Estados Unidos explica que, na consulta feita com os executivos, as principais companhias que utilizam as ferramentas de IA generativa fazem uso delas de maneira instrumental, para reduzir trabalhos manuais, mas que ainda não há um uso generalizado que seja visto como um impulsionador da criatividade.

"Vou dizer uma coisa sobre a criatividade. Acho que as melhores empresas estão se concentrando em eliminar o trabalho dispendioso, que não são coisas muito criativas, como tradução, por exemplo. Fotografar a mesma bolsa para o site em dez cores. Bem, eu tinha de fazer isso antes, mas agora posso fotografar uma vez e recolorir com a IA generativa, e fica perfeito", afirma.

Abraham afirma que, nesse sentido, anunciantes e agências poderão economizar tempo dos recursos humanos, que poderão ser mais bem aproveitados para pensar estrategicamente no crescimento das marcas. "É muito trabalho e muito custo que podem ser eliminados. E, mais uma vez, liberar esses recursos para pensar de forma mais estratégica."

Ainda sem muitas respostas sobre como melhor utilizar essas ferramentas, os executivos garantiram presença no festival de criatividade para troca de experiências entre pares e aprofundamento nas discussões do mercado. Nesta edição do Cannes Lions, a organização oficial do evento realizou uma série de palestras e seminários focados nesses executivos.

Outro dado levantado pela pesquisa é que as ferramentas de IA generativa já estão presentes nas companhias, e 80% dos executivos dizem que essas tecnologias estão melhorando a automação, a velocidade e a produtividade no processo criativo. ●

C6 E C7 **A fundo**

Macedônia do Norte reivindica figuras históricas e irrita vizinhos

Cinema *Retrospectiva*

Mostra dedicada a Al Pacino revê produção dos últimos 50 anos

Programação no CCBB vai apresentar 24 filmes do ator, símbolo da geração que reinventou a produção de Hollywood nos anos 1970

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O Poderoso Chefão, Serpico, Um Dia de Cão, Fogo Contra Fogo, O Pagamento Final, Justiça para Todos, Scarface. O currículo de Al Pacino é tão invejável que o filme pelo qual ele ganhou seu único Oscar – *Perfume de Mulher* (1992) – nem fica entre seus cinco melhores. Um dos maiores atores da história, Pacino é homenageado com uma mostra no Centro Cultural Banco do Brasil, que chega a São Paulo após passar pelo Rio.

"Al Pacino se instalou no imaginário coletivo", diz Paulo Santos Lima, curador da mostra. Michael Corleone, o mafioso relutante de *O Poderoso Chefão*, e o refugiado cubano Tony Montana de *Scarface* (1983) são personagens gravados na memória do espectador. "Ele sempre parece estar carregando o mundo ou estar abatido pelo mal do mundo, e isso provoca empatia", acrescenta Santos Lima.

Ao todo, são 24 filmes do ator, hoje com 84 anos, começando pelo primeiro longa como protagonista, *Os Viciados* (1971), de Jerry Schatzberg, seguindo até *Era uma Vez em... Hollywood* (2019), de Quentin Tarantino. Para Lima, "ele vai de uma atuação bem realista em *Os Viciados* até que, no filme do Tarantino, é uma presença metalinguística, como se fosse o Al Pacino sendo Al Pacino".

PARAMOUNT PICTURES

Al Pacino em 'O Poderoso Chefão 3': talento, carisma e personalidade

TRAJETÓRIA. Nascido Alfredo James Pacino em uma família de origem italiana em Nova York, Al Pacino trabalhou como faxineiro e mensageiro para custear os cursos de atuação. Ele teve aulas com o lendário Lee Strasberg no Actors Studio, que formou também Marilyn Monroe, Marlon Brando, James Dean e Robert De Niro.

"Lee Strasberg me lançou", disse Pacino em entrevista a Lawrence Grobel. "Foi um ponto de virada na minha carreira e responsável por me permitir abandonar todos aqueles empregos e me dedicar à atuação." O Actors Studio revolucionou a maneira de atuar nos Estados Unidos, e Strasberg defendia que os atores deveriam buscar nas próprias experiências as emoções dos personagens. É o chamado Método, um conceito tão controverso quanto mal-compreendido.

Pacino começou sua carreira nos palcos em 1967. Dois anos depois, ganhou o primeiro de seus dois Tonys (o Oscar do teatro) pela peça *Does a Tiger Wear a Necktie?*, de Don Petersen.

Foi por causa dessa peça que Francis Ford Coppola decidiu que Al Pacino seria seu Michael Corleone. Na época, o ator ainda era desconhecido e só tinha feito uma ponta no filme independente *Me, Natalie* (1969). *Os Viciados* (1971) ainda estava para sair. O estúdio queria um Robert Redford, um Ryan O'Neal. O diretor bateu o pé: queria um siciliano com cara de siciliano (a família de Al Pacino vem, justamente, de Corleone). Conseguiu o que queria, e o resto é história.

O Poderoso Chefão é um dos grandes filmes da história do cinema mundial, e Al Pacino virou um dos maiores atores de sua geração, conquistando papéis fundamentais em filmes da chamada Nova Hollywood, dos diretores que romperam com o esquema dos estúdios, mostrando a desilusão nos Estados Unidos durante e depois da Guerra do Vietnã. Nesse grupo estão cineastas como Francis Ford Coppola, Brian De Palma, Martin Scorsese, Steven Spielberg e Sidney Lumet.

"Por intermédio de Al Pacino e de atores como Robert De Niro e Meryl Streep é possível rever o cinema, porque eles representam um arco que vem desde os anos 1970, com a Nova Hollywood, que foi uma transformação radical do cinema americano", diz Lima.

PERSONAGENS. Al Pacino conquistou o cinema com atuações cheias de personalidade. Ele é Michael Corleone, é Serpico. Faz parecer fácil estar na pele de outro. Não parece um ator atuando, principalmente nos papéis dos anos 1970. Nos anos 1990, teve atuações marcantes em filmes como *Dick Tracy* (1990), *Perfume de Mulher*, *O Pagamento Final* (1993) e *Fogo Contra Fogo* (1995). Nessa década, ele também dirigiu cinema pela primeira vez. *Ricardo 3.º – Um Ensaio* é um documentário sobre a montagem e a influência da peça de William Shakespeare.

No século 21, ele continuou dirigindo e investiu na televisão, fazendo *Angels in America* (2003) e *Você Não Conhece o Jack* (2010), e recebendo o prêmio Emmy pelo trabalho nas duas produções. Em 2019, trabalhou com Martin Scorsese pela primeira vez em *O Irlandês*, pelo qual foi indicado para o Oscar de coadjuvante.

Ao todo, ele concorreu nove vezes ao Oscar, ganhando por *Perfume de Mulher*. É pouco, para um artista que influenciou gerações de atores. ●

Mostra Pacino
CCBB. Rua Álvares Penteado, 112. https://ccbb.com.br/sao-paulo/programacao/pacino/. Ingressos gratuitos em bb.com.br/cultura e na bilheteria do CCBB. **Até 18/8.**

Heróis e vilões

Destaques da mostra atestam versatilidade

● O Poderoso Chefão
Não há como falar de Al Pacino e não lembrar de Michael Corleone, que reluta em seguir os passos do pai, o mafioso Vito Corleone, mas acaba se endurecendo e se rendendo ao longo dos três filmes produzidos por Francis Ford Coppola, lançados em 1972, 1974 e 1990.

PARAMOUNT PICTURES

● Serpico
Pacino é um policial honesto que denuncia a corrupção no departamento de polícia de Nova York. O longa, de 1973, foi indicado a dois Oscars, incluindo melhor ator.

● Um Dia de Cão
Um assalto a banco aparentemente simples se torna um pesadelo, atraindo atenção da mídia e deixando os dois ladrões (vividos por Pacino e John Cazale) por horas com reféns. De 1975, concorreu a seis Oscars – incluindo melhor ator para Pacino – e levou o de roteiro.

UNIVERSAL PICTURES

● Scarface
O refugiado cubano Tony Montana chega a Miami sem nada, mas acaba trabalhando para gângsteres até se tornar chefão do tráfico de drogas. É um filme (1985) sobre ganância com um personagem tão bem construído que provoca identificação mesmo tendo atitudes condenáveis.

● O Pagamento Final
Recém-saído da prisão, Carlito tenta ficar longe das drogas e da violência. Mas é muito difícil cumprir seu objetivo quando todo o entorno pressiona por seu retorno ao crime (1993).

● Fogo Contra Fogo
No papel do detetive Vincent Hanna, Pacino enfrenta o ladrão Neil McCauley, interpretado por Robert De Niro, em um jogo de gato e rato pelas ruas de Los Angeles. O filme é de 1995.

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com
MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Érick Jacquin*

‘O Macron fez uma bela besteira. A decisão dele foi péssima’

THAMILOU PHOTOGRAPHY

O chef tem vontade de voltar com o programa ‘Pesadelo na Cozinha’, em que melhora restaurantes

Érick Jacquin às vezes fica confuso. Seria ele um apresentador, um chef ou um empresário? Também, após 30 anos vivendo no Brasil, se sente mais francês ou brasileiro? As perguntas não o impedem de continuar abraçando as funções, que, em sua maioria, são só prazer. Aos 60 anos de idade, em 2024 ele completou 45 anos de carreira como chef e 10 na apresentação do *MasterChef Brasil*. Mesmo morando no Brasil há tanto tempo, ele não deixa de acompanhar as notícias de seu país natal. “O que ocorre na França é culpa dos franceses. Hoje é um país muito difícil, ninguém quer trabalhar, estão muito acostumados a ganhar tudo por nada. Isso é errado”, diz Jacquin à repórter Marcela Paes.

O senhor é dono de restaurantes e apresenta o “MasterChef Brasil” há 10 anos. Se sente mais empresário, apresentador ou chef?
Às vezes, fico meio perdido. Não sei se sou o homem da televisão que vai para a cozinha ou se eu sou um cozinheiro que vai na televisão. Mas acho que os dois são maravilhosos. Não sinto que estou trabalhando. Empresário é por obrigação, mas com parceiros, sócios. Nessa função, aprendi a obedecer.

Você se vê no “MasterChef” a longo prazo?
Faço 10 anos de *MasterChef*. Eu gravo mais ou menos cinco meses por ano, de manhã até o fim da tarde, todo dia. Agora, estou pensando em voltar com o *Pesadelo na Cozinha*. As pessoas me param na rua para perguntar sobre o *Pesadelo na Cozinha*. Meu tempo é bem dividido. Tento ir a um dos restaurantes todos os dias, na parte da noite. É bem corrido, mas não acho que é impossível fazer tudo. O mais importante é ter uma equipe competente, que tem essa atitude de responsabilidade para os negócios irem para frente. As pessoas têm medo de trabalhar comigo, não sei o porquê (*risos*).

Por que será? As broncas que você dá no “Pesadelo na Cozinha”, por exemplo, ficaram famosas.
Sim. Tem o ‘você é a vergonha da profissão’, ‘vocês estão me ouvindo?’, ‘preste atenção que o patrão sou eu’, ‘quem mede esse negócio sou eu, você não vale nada’.

É um personagem para a televisão ou você é assim na vida real também?
Não tenho personagem, sou 100% assim. Antigamente, eu xingava, brigava e pegava processo trabalhista. Hoje eu xingo, brigo e a TV me paga. É impossível fazer um personagem. Sou desse jeito em casa, no trabalho, na TV e na rua. Quando não gosto, eu falo.

> *“Outro dia eu estava em Paris, entrei dentro de um táxi e o taxista falou pra mim: ‘você fala muito bem francês, onde você aprendeu?’. Nessa hora eu percebi que estava mais brasileiro do que francês”*

> *“O brasileiro vai ao restaurante para se divertir, comemorar ou conhecer o lugar. O francês vai mais para criticar, para dizer a verdade”*
> **Érick Jacquin**
> Chef e apresentador

Você está há 30 anos no Brasil. Se sente mais brasileiro ou francês?
Difícil. Minha vida está no Brasil. Eu amo o Brasil, mas nasci na França. Minha cultura vem de lá e é difícil esquecer minha adolescência, minha educação, minha formação... Mas hoje acho que sou mais brasileiro. Outro dia eu estava em Paris, entrei dentro de um táxi e o taxista falou pra mim: ‘Você fala muito bem francês, onde você aprendeu?’ Nessa hora eu percebi que estava mais brasileiro do que francês.

Qual a principal diferença entre o cliente de restaurante na França e no Brasil?
O brasileiro vai ao restaurante para se divertir, comemorar ou conhecer o lugar. O francês vai mais para criticar, para dizer a verdade, se é bom ou se é ruim. Não sentimos essa alegria. Na França, ninguém canta parabéns, todo mundo tem vergonha. Aqui todo mundo grita o parabéns (*risos*).

A França vive um momento político importante. Você está acompanhando?
Lógico. O problema lá é a abstenção, pessoas que não vão votar, porque na França não existe a obrigação de votar. Eu acho normal, ninguém pode obrigar ninguém a votar, mas a abstenção é forte e, às vezes, ajuda o sistema. Sou uma pessoa social-democrata, não sou de esquerda, não sou da extrema direita. Somos um país católico, igual ao Brasil, social e democrático. A república é a coisa mais importante. Agora, o que acontece na França é culpa dos franceses, não se pode esquecer isso. Hoje é um país muito difícil, ninguém quer trabalhar, estão acostumados a ganhar tudo por nada. Isso é errado.

Como assim?
Às vezes tem gente que não trabalha e ganha mais do que um aposentado que trabalhou durante 40 anos. Não é normal. Não podemos parar de trabalhar com 60 anos. Antigamente, a expectativa de vida estava a 70, 65, 68 anos. Hoje é de 90. Como você vai ficar mais de 30 anos recebendo sem trabalhar? O que vai ocorrer na França eu não sei, mas o (*presidente Emmanuel*) Macron fez uma bela besteira. A decisão dele foi péssima. Convocar eleições perto da Olimpíada, no meio das férias, perto do Tour de France. Precisa pensar. ●

Jornalismo **Musical**

Jornalista Sérgio Martins estreia como colunista do 'Estadão'

DANILO CASALETTI

O jornalista Sérgio Martins é daqueles repórteres que não desperdiçam entrevista. Com 34 anos de carreira – quase todos dedicados à música –, ele nunca sai da conversa com um artista sem algo que lhe sirva não apenas para escrever um texto, mas para ficar permanentemente nele.

Foi assim quando, em 2005, conversou com o temido maestro e pianista argentino Daniel Barenboim – e ouviu dele que só uma solução não militar poderia pôr fim ao conflito entre Israel e os povos árabes. Com Mick Jagger, foi o primeiro e único jornalista a ouvi-lo falar de seu filho brasileiro, Lucas; ao guitarrista Keith Richards, ele sugeriu fazer um disco tocando blues. Junto dele, Jimmy Page derramou lágrimas ao falar de Burt Bacharach. "Mais que aulas musicais, esses entrevistados me deram aula de vida", diz Martins.

"A música é uma arte tão rica, evoca memórias, marca sua vida", diz Martins, ao ressaltar que o *Caderno 2* do **Estadão** fez parte de sua formação como jornalista. Daqui por diante, ele fará parte, também, de seu currículo: seus textos passarão a ser publicados quinzenalmente no site do **Estadão**, às segundas-feiras, e na versão impressa do jornal, às terças.

> ***"Essa coisa do crítico malvado faz parte de um contexto histórico, que analisava as canções de uma maneira mais intelectualizada. Isso tem muito a ver com a criação da revista 'Rolling Stone', em que havia críticos que pregavam: 'Não escutem Led Zeppelin, não escutem Bob Dylan!'."***
> **Sergio Martins**
> Jornalista e crítico musical

Após atuar como colaborador do jornal, ele vai agora "contar histórias" – como prefere definir a nova tarefa. "Algumas delas serão baseadas em fatos que ocorreram comigo", exemplifica Martins – que, depois de ter começado em *Notícias Populares* e vivido uma breve passagem por *Época*, ficou por 20 anos e 8 meses em *Veja*, num período de grande visibilidade, e hoje é editor sênior da revista *Billboard Brasil*.

PROFESSOR. Uma dessas histórias, guardada para uma de suas novas colunas, será sua relação de admiração pela cantora Clara Nunes (1942-1983), que começou ainda na infância, em um acontecimento curioso que envolve até um primo.

Martins, que também é professor de jornalismo cultural, sabe que a função que exerce vai muito além de gostos pessoais. "O jornalista musical precisa pegar o disco da Céu, por exemplo, e explicar para o leitor por que deve ouvi-lo. Pegar um disco do Jorge & Mateus e explicar por que a música desses caras toca tanto as pessoas", pondera.

Em suma: seu entendimento é que o jornalista musical deve deixar de lado as preferências musicais para atender às necessidades dos leitores.

"Essa coisa do crítico malvado faz parte de um contexto histórico, que analisava as canções de uma maneira mais intelectualizada. Isso tem muito a ver com a criação da revista *Rolling Stone*, na qual havia críticos que pregavam: 'Não escutem Led Zeppelin, não escutem Bob Dylan!'." ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Nem razão nem paixão

Vênus e Urano em sextil, o mesmo entre Mercúrio e Júpiter

A ideologia racionalista manda nossa humanidade se ater aos fatos comprováveis pelos órgãos físicos dos sentidos para determinar o que seja ou não verdade, evitando preconceitos e paixões que ofusquem o entendimento e façam nossa humanidade tomar decisões que não são baseadas em fatos, mas, diz a ideologia racionalista, em especulações.

Ora, se a passionalidade de nossa humanidade não é um fato convincente de que sejamos menos racionais do que pretendemos, e de que nossa passionalidade indique haver outra dimensão de experiência que não pode ser explicada com a razão, então a ideologia racionalista representa também outro tipo de paixão, agora com cara de razão.

Uma coisa é certa, nem a razão nem a paixão, per se, iluminam o humano, porque a iluminação não ocorre por inércia, mas por decisão. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Aproveite as boas sensações que tomam conta da alma, porque mesmo que o cenário não tenha mudado de forma substancial, e ainda carregue os perrengues do passado, a mudança de estado de ânimo fará enorme diferença.

TOURO 21-4 a 20-5

Procure fazer as manobras pertinentes para ter total domínio sobre seus recursos. Agora é quando sua alma precisa se sentir o mais segura possível a respeito das finanças, elaborando tudo que seja necessário nesse sentido.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Ainda que de forma inadvertida, suas palavras andam convencendo algumas pessoas cruciais para a jornada que a alma quer iniciar. Isso será de grande ajuda num futuro nada distante, quando a prática seja iniciada.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Há atitudes que simplesmente precisam ser tomadas, a despeito de parecerem irracionais demais, já que não lhe brindariam com nenhum benefício e, ao contrário, representariam um sacrifício difícil de explicar.

LEÃO 22-7 a 22-8

Seja você a pessoa que lidera e congrega as forças, porque tudo que é mais necessário neste momento é a união das forças, já que sem ela não haveria nada em pé, tudo continuaria sendo engolido pela loucura do mundo.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Mesmo que esteja difícil compreender racionalmente qual seria o melhor caminho a seguir, continue andando, porque sobre a marcha sua alma irá se esclarecendo sobre tudo. Deposite um voto de confiança na vida.

LIBRA 23-9 a 22-10

Importante mesmo é que as pessoas unam forças, porque se continuarem pretendendo ter a razão e isso as conduzir à discórdia, então todo o esforço empenhado neste momento irá por água abaixo. Melhor não.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Agora é quando se torna possível superar as encrencas que não saíam do lugar, apesar de todos os esforços, porque outros assuntos mais importantes e interessantes se avistam no horizonte, e merecem toda sua atenção.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Procure que os entendimentos não sejam meramente teóricos, mas que sirvam para se tomarem atitudes práticas que realmente mudem alguma coisa. Se for para ficar na teoria, então melhor abaixar as expectativas.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

A temperança é a melhor atitude para o momento, porque dado haver ingredientes discordantes e paradoxais em jogo, só um posicionamento imparcial de sua parte contribuirá para você encontrar a saída.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Contribua para a harmonia, mas cuide para que sua alma não seja explorada, porque uma coisa é ajudar e brindar com apoio, outra diferente é você estar sempre de prontidão para ajudar e isso não ser valorizado por ninguém.

PEIXES 20-2 a 20-3

Quando está tudo certo, mesmo que não seja de acordo com seus planos e pretensões, melhor deixar a água correr solta e aguardar a próxima onda de dificuldades para você intervir e que sua vontade prevaleça.

Literatura **Mercado**

Nova premiação vai publicar obras de autores brasileiros estreantes

Com curadoria de Henrique Rodrigues, Prêmio Caminhos da Literatura quer ajudar na descoberta de escritores

O escritor e produtor Henrique Rodrigues, que até o início do ano estava à frente do Prêmio Sesc de Literatura, vai lançar um prêmio literário em parceria com a editora Dublinense. Chamado Prêmio Caminhos de Literatura, ele terá o objetivo de revelar romances inéditos de autores brasileiros estreantes.

O prêmio tem curadoria de Rodrigues. Os inscritos terão o anonimato preservado, para garantir a lisura do processo, assim como a comissão avaliadora, que será composta por escritores e profissionais da literatura. Segundo o curador, o único critério de avaliação será a qualidade literária da obra.

As inscrições começam em 22 de julho e vão até 21 de agosto – em breve, um formulário será disponibilizado no site da premiação. O resultado final será divulgado em outubro.

A obra vencedora será publicada pela editora Dublinense, que tem nomes como Natalia Borges Polesso, Carol Bensimon e Julia Dantas entre seus autores brasileiros, e deve chegar às livrarias em 2025. O ganhador também receberá um adiantamento de R$ 5 mil.

Henrique Rodrigues afirma que o prêmio é uma "resposta a tantas pessoas que querem escrever uma obra literária com liberdade, sem ter que se preocupar se ela vai ser peneirada ou não pelo seu conteúdo". A premiação quer ajudar novos escritores a entrarem no mercado editorial, algo que permanece sendo um desafio. "Vou apadrinhar a pessoa que ganhar e indicá-la para feiras, eventos literários e colocar esse autor para circular". O primeiro evento, ele antecipa, será a Fliporto, em Olinda (PE), em novembro. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Imaginar é subir um tom na realidade"* **Gaston Bachelard**

Música Clássica

Violoncelista Antonio Meneses se afasta dos palcos

Músico brasileiro foi diagnosticado em junho com um tumor cerebral e recebe atualmente cuidados paliativos na Suíça

O violoncelista brasileiro Antonio Meneses, de 66 anos, cancelou suas apresentações e seus compromissos como professor. O músico foi diagnosticado em junho com glioblastoma multiforme, uma forma agressiva de tumor cerebral, em estado já avançado. Segundo comunicado divulgado pela família, ele está atualmente recebendo cuidados paliativos em Basel, na Suíça, onde vive.

Principal instrumentista brasileiro de cordas de sua geração, Meneses desenvolveu uma carreira de exceção também na cena internacional, apresentando-se com maestros como Herbert von Karajan, Claudio Abbado e Zubin Mehta, e estabelecendo grande trajetória como camerista ao lado de alguns dos principais músicos das últimas décadas, como os pianistas Menahem Pressler e Maria João Pires.

Sem nunca ter deixado os palcos brasileiros, Meneses foi responsável ainda pela encomenda de obras a compositores do País – a mais recente foi o *Concerto para Violoncelo* de André Mehmari, estreado pelo músico em dezembro do ano passado com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e o maestro Fabio Mechetti.

Meneses tinha apresentações marcadas no Brasil no segundo semestre. Ele faria, por exemplo, concertos com a Orquestra Sinfônica de Basel na temporada especial de reinauguração do Teatro Cultura Artística, em São Paulo. ●

REINALDO CANATO/OSESP - 12/4/2022

Aos 66 anos, Meneses é um dos principais artistas de sua geração

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3WaTVEk

Estabelecimento para a fabricação de açúcar; Tipo de apartamento; Rato, em inglês; Estágio de um processo; Piada; Vaso sanitário (pop.); Corrida disputada por jipes; Encrencado; Defrontar; encarar; País cuja capital é Londres; Salgadinho assado em forminhas; Voltado (o namoro); Pequeno cavalo; Formiga, em inglês; Ingrediente do purê; Local de trabalho do professor; Cosmético labial; Coisa confusa (fig.); Que possui asas; Registrado na agenda (pl.); O (?): o bamba (bras.); Fuga desesperada de muitas pessoas; Fruta-do-conde; Pessoa; criatura; Substância entorpecente (pop.); T A L; Consoante de "maio"; Sílaba de "rumar"; Tela do computador; Veículo agrícola motorizado; Estrelas (?), corpos celestes (Astron.); (?) a corda: desistir; A potável é própria para beber; Numa (?): muito bem; Marido da rainha; Espaço para encenar uma peça; Coisa alguma; Nair Bello, atriz; Grito de dor; Cloro (símbolo); O melhor amigo do homem; Curso de água doce; Erva do cheiro-verde (Cul.)

BANCO 3/ant — rat. 4/flat. 5/alado. 7/anedota — engenho — monitor. 9/labirinto.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, símbolos iguais. Nas casas em destaque, a brincadeira que era feita por Tatá Werneck no programa "Trolalá", da MTV Brasil.

- Marcas dos pés na areia.
- Representação visual de dados; diagrama.
- Brioso.
- Vedar; impedir.
- Confuso (fig.).
- Avô (?): o pai do pai.
- Mamífero adaptado à vida aquática.
- Acamado.
- Alvo de procura do repórter.
- Fazer entrar com força.
- Cheio de indignação.
- Artigo de revista.
- Contorna com a tesoura.
- É encontrada no hemisfério boreal.
- Nocivo; prejudicial.

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3xR9kQL

Nível Fácil

			8	5		3	9	
1			6			7		
2	9	8	3			5		
						8	1	7
3								4
8	7	1						
		7			3	4	2	8
		6			7			3
	3	2		8	4			

SOLUÇÕES

Macedônia do Norte reivindica figuras históricas e irrita vizinhos nos Bálcãs

Alexandre, pivô de uma grande briga identitária

Estátua de Alexandre, o Grande em uma praça de Skopjes

ANDREW HIGGINS
THE NEW YORK TIMES

O centro de Skopje, capital da Macedônia do Norte, um país dos Bálcãs que nasceu há apenas 33 anos como Estado independente, está repleto de história.

Uma estátua de Alexandre, o Grande, ocupa a praça central. Uma estátua do pai dele, Filipe II da Macedônia, ergue-se de uma praça próxima, no topo de um pedestal enorme. A cidade também está carregada de homenagens em bronze, pedra e gesso a gerações de outros heróis daquilo que o país vê como sua longa e gloriosa história.

O problema, no entanto, é que a maior parte da história exposta é reivindicada por outros países. A atual Macedônia do Norte, nascida da dissolução da Iugoslávia na década de 1990, não tem nenhuma ligação real com Alexandre, o Grande, que viveu há 2 mil anos no que hoje é a Grécia. E muitas das outras figuras históricas homenageadas com estátuas são búlgaras.

Slavica Babamova, diretora do museu arqueológico nacional, passou sua carreira desenterrando e exibindo artefatos antigos e não tem problemas em se concentrar no passado. Mas ela disse que estava preocupada com a infinidade de estátuas erguidas pelo seu país em um esforço para construir um estado e uma identidade nacional.

"Temos uma história muito rica, e muitas coisas a dizer. Mas não vejo necessidade de promover todo esse marketing exagerado", disse ela, apontando para a estátua de Alexandre, o Grande, durante uma entrevista.

Mais importantes para a Macedônia do Norte e indiscutivelmente parte da sua história, acrescentou ela, são a máscara funerária dourada e outros artefatos impressionantes que datam de antes da época de Alexandre e foram encontrados em uma antiga necrópole perto da aldeia de Trebenishte, localizada no país.

A construção da identidade da Macedônia do Norte há muito que enfurece a Grécia, que reivindica a antiga Macedônia como parte da sua própria herança e tem uma região com o seu nome. Também irritada está a Bulgária, outro vizinho muito possessivo em relação a algumas figuras históricas, especialmente um governante búlgaro do século 10.º, cujas estátuas ocupam agora o centro de Skopje.

As disputas a respeito de quem é o dono do passado não só perturbaram os acadêmicos, mas também tiveram consequências graves, bloqueando a entrada da Macedônia do Norte na União Europeia. Também obscureceram um ambicioso projeto de construção nacional baseado na história que outros insistem serem os donos – particularmente a figura de Alexandre, o Grande.

BYRON SMITH/NYT

Busca histórica
Pesquisas da diretora do Museu Arqueológico da Macedônia, Slavica Babamova, encontraram artefatos históricos da Macedônia do Norte

Herói conquistador cujo império se estendia dos Bálcãs até a Índia no século 4.º a.C., Alexandre nasceu em uma cidade que hoje pertence à Grécia. Ele não viveu no território onde hoje é a Macedônia do Norte, segundo os historiadores geralmente concordam, nem falava a língua eslava desse país. Os eslavos chegaram à região centenas de anos mais tarde.

EXAGEROS. Mas parte do território da Macedônia do Norte fazia parte do antigo Reino da Macedônia e está repleta de sítios arqueológicos contendo artefatos daquela época.

O problema, disse Babamova, diretora do museu, não é que a Macedônia do Norte não tenha nenhuma ligação com a época de Alexandre, o Grande, mas sim que exagerou nas suas afirmações. Isso, acrescentou ela, começou após a desintegração da Iugoslávia, quando os nacionalistas começaram a procurar formas de fortalecer seu frágil novo Estado. "No fim da década de 1990, havia uma espécie de histeria", disse ela.

A Grécia, furiosa quando seu vizinho declarou independência em 1991 usando o nome Macedônia, prometeu bloquear sua entrada na Otan e na União Europeia.

Como parte de um acordo com a Grécia, em 2018, o país concordou em se chamar Macedônia do Norte, um nome que o governo grego aceitou como suficientemente distante do antigo Reino da Macedônia e de Alexandre, o Grande.

Antes de acordo
A Grécia ficou furiosa quando seu vizinho, em 1991, declarou independência usando o nome Macedônia

OBSTÁCULOS. Assim que os ânimos acalmaram com a Grécia, a Bulgária apresentou suas próprias queixas históricas, com os nacionalistas insistindo que a Macedônia era uma nação artificial inventada por guerrilheiros comunistas antinazistas, que proclamaram um Estado em 1944 e falavam um dialeto búlgaro.

A Bulgária, aliada da Alemanha nazista durante a 2.ª Guerra Mundial, criou obstácu-

FOTOS: BYRON SMITH/THE NEW YORK TIMES - 7/5/2024

BYRON SMITH/NYT

Estátua de Felipe II da Macedônica, em outra praça de Skopje

➔ los à adesão do país à União Europeia.

"Temos com a Bulgária o mesmo problema que a Ucrânia tem com a Rússia. Eles dizem: 'Vocês não existem'", disse Nikola Minov, professor de história na Universidade de São Cirilo e Methodius, em Skopje.

A Ucrânia tem lutado para afirmar uma identidade separada apenas contra o Império Russo. Mas a terra agora chamada Macedônia do Norte teve de lidar com o Império Romano, do qual fez parte durante cinco séculos, com o Império Otomano, que governou estas regiões até o início do século 20, e com o domínio intermitente de outras forças externas, incluindo os sérvios e os búlgaros.

Procurando uma âncora histórica para assegurar um novo país cuja única experiência anterior como Estado independente durou apenas dez dias, em 1903, o governo central, há uma década, despejou centenas de milhões de euros em um vasto projeto de modernização de Skopje.

O centro da cidade ficou cheio de estátuas. Edifícios governamentais e comerciais monótonos foram transformados em palácios com colunatas que lembravam um cenário cafona de Hollywood para um filme sobre a Antiguidade.

A inquieta minoria étnica albanesa do país também mergulhou na história ao afirmar a sua própria identidade separada, erguendo uma grande estátua em homenagem a Skanderbeg, um comandante militar albanês que, no século 15, liderou uma rebelião contra o Império Otomano.

"Sinto falta da velha Skopje", disse Babamov, diretora do museu, sentindo-se nostálgica pela aparência de sua cidade antes da invasão de estátuas e colunas de estilo grego. "Ela perdeu sua alma."

As colunas são em sua maioria ocas, e algumas das fachadas antigas falsas já estão começando a desmoronar. O primeiro-ministro que ordenou a reforma, Nikola Gruevski, fugiu para a Hungria em 2018 para escapar de uma condenação por corrupção.

Mas o seu partido, com traços de nacionalismo, regressou ao poder depois de vencer as eleições presidenciais e parlamentares de 8 de maio.

SEM NORTE. A atual liderança parece ter arrefecido o seu ardor por Alexandre, o Grande, mas não vê razão para remover a estátua dele ou as outras. "Esta não é uma história falsa que acabamos de fabricar", insistiu o vice-líder do partido, Timco Mucunski. "Há historiadores que dizem que temos ligações reais" com a antiga Macedônia.

Determinado a manter essa ligação, o novo governo irritou a Grécia ao sinalizar que deseja retirar o "Norte" do nome do país. Em uma cerimônia de posse em maio, o presidente recém-eleito referiu-se ao país apenas como Macedônia, o que levou o embaixador grego a abandonar o evento.

Poluição visual
Alguns residentes de Skopje dizem que não gostam da confusão de tantas estátuas espalhadas pela cidade

Mucunski, o vice-líder do novo partido no governo, disse que o acordo de 2018 com a Grécia, que atribuiu à Macedônia o nome do país, seria honrado como "uma realidade política e jurídica", mas acrescentou: "Gostamos disso? Não!".

Dalibor Jovanovski, um proeminente historiador de Skopje, afirmou que tampouco gostava do nome Macedônia do Norte, mas que o via como o infeliz preço a ser pago pela entrada na União Europeia.

"Todos sempre pensam que a história só pertence a eles, que não existe uma história partilhada", explica. "Mas, nesta parte do mundo, tudo é fluido. Está tudo misturado."

Alguns residentes de Skopje dizem que não gostam da confusão de tantas estátuas, mas muitos se orgulham do que consideram tributos a uma longa e orgulhosa história. "Os gregos o reivindicam", disse Ljupcho Efremov, passando por Alexandre, o Grande. "Mas ele era Alexandre da Macedônia, não Alexandre da Grécia."

Bisera Kostadinov-Stojchevska, ex-ministra da Cultura, disse que planejava limpar pelo menos algumas das estátuas da cidade, transferindo-as para um parque fora da capital. Mas ela desistiu depois que sua equipe, instruída a procurar violações da lei de zoneamento, descobriu que "infelizmente, tudo era legal".

Ela disse que estava particularmente ansiosa para se livrar de uma grande representação do tsar Samuil, um rei búlgaro do século 10.º. Além de ser feia e obstruir a vista, a estátua, que fica diante da de Alexandre, também "irrita muito os búlgaros".

Ela tampouco é grande fã de Alexandre, o Grande. "Eu não me sinto conectada a ele de forma alguma. Seja do ponto de vista linguístico, cultural ou emocional." ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Oferecida como entrada em vários restaurantes, a burrata costuma ser servida com azeite, tomate, manjericão e outros temperos

Paladar Teste

Os segredos da burrata na avaliação dos especialistas

Receita do sul da Itália, queijo ganhou recheio cremoso nas versões brasileiras, que participaram de teste às cegas

CINTIA OLIVEIRA

Um queijo arredondado e de textura macia, que chega à mesa emoldurado por tomatinhos, azeite e manjericão. Ele envolve um recheio cremoso, que convida a mergulhar o pão. Seja pela paixão dos brasileiros por queijo ou pela moda do "instagramável", o fato é que essa cena tem sido recorrente no salão dos restaurantes. Para além dos cardápios, a burrata tem espaço cativo nas gôndolas, com diversas marcas disponíveis no mercado. "Basta um bom pão, uma boa salumeria e um bom azeite para acompanhar a burrata", diz o chef Enrico Villela, do restaurante italiano Elea Forneria.

Receita típica da região da Puglia, no sul da Itália, a burrata é um queijo fresco e com formato arredondado, que ostenta uma superfície brilhante e macia. Por cima, pode ser lisa ou ter a marca de seu fechamento, o que traz charme ao produto.

Embora, na versão clássica, a burrata tenha como base leite de vaca, por aqui é mais comum encontrar versões com leite de búfala – e até algumas que combinam os dois laticínios.

Uma das características do queijo é o recheio, chamado de stracciatella, que combina fios de muçarela e creme de leite. "É o elemento que confere identidade à burrata", explica Marcelo Bergamo, professor do curso de gastronomia da Universidade Anhembi Morumbi e do Centro Universitário Belas Artes.

TEXTURA. Nas versões produzidas no Brasil, o recheio é formado por um creme liso e sedoso, com textura semelhante à de um requeijão. "Algumas burratas nacionais são muito saborosas, mas têm essa característica do recheio, que as diferem das receitas italianas", afirma Bergamo. Tanto que boa parte dos fabricantes nacionais classifica os seus produtos como "queijo tipo burrata" ou "queijo tipo burrata de búfala".

Ainda assim, o queijo precisa preservar certas características. "Tem que ter um sabor bem leve e não pode ter uma acidez muito intensa. Nem excesso de creme de leite no recheio", descreve o chef do Elea Forneria.

Por conta de seu sabor delicado, a burrata pode ser servida de diversas maneiras. "Tem que ser o ingrediente principal, com alguns complementos", diz o chef Cristiano Panizza. No restaurante italiano Vicolo Nostro, ele a serve como entrada, com tomates confitados, pesto de manjericão e crocante de presunto cru (R$ 83).

No Elea Forneria, a burrata (R$ 66) chega com picles doce de tomate, pesto de manjericão, castanha de baru e fatias de focaccia. Com a stracciatella, o chef Villela finaliza o rigatoni (R$ 74), massa com pesto de manjericão, limão-siciliano, pistache e pangrattato, espécie de farofinha de pão.

Para saber qual é a melhor burrata à venda nos principais supermercados, o *Paladar* reuniu um time de especialistas, formado por Marcelo Bergamo e pelos chefs Villela e Panizza. As amostras, adquiridas no dia anterior ao teste, foram avaliadas a partir de alguns critérios, como aparência, aroma, textura e sabor. ●

As três melhores

1ª BUFALAT

Produzida em São Luiz do Paraitinga, no interior paulista, a burrata da marca foi a campeã no teste às cegas. Com formato redondo e levemente achatado, o queijo liso e brilhante ostenta uma marca no topo. "Achei bonito esse nó desenhado em cima do queijo. Parece artesanal", observou um dos jurados. Elaborado com leite de búfala e de vaca, o queijo com recheio cremoso tem sabor delicado.
(***R$ 26,60, 170 g, na Casa Santa Luzia***)

2ª LEVITARE

Com laticínio localizado em Sete Barras (SP), a marca ganhou medalha de prata na degustação às cegas. Elaborado com leite de búfala, o queijo tem formato redondo e homogêneo. "Parece industrializada", disse um dos jurados. Com recheio cremoso, tem aroma lácteo, além de sabor suave e delicado.
(***R$ 26,79, 150 g, no Hirota Supermercados***)

3ª LA BUFALINA

Terceira colocada no ranking, é produzida em Guaratinguetá, no interior paulista, e conta com uma loja própria em São Paulo. Elaborado com leite de búfala, o queijo tem formato levemente achatado e aroma de leite fresco. Com recheio cremoso, na boca, apresenta sabor neutro. "Poderia ter mais personalidade", comentou um dos jurados.
(***R$ 35, 200 g, na La Bufalina***)

Outras marcas

Confira a opinião dos jurados sobre os demais queijos avaliados

● Almeida Prado
Elaborado com leite de búfala, o queijo produzido na região da Bocaina apresenta formato quadrado e amassado. Pouco aromático. "Deixou um residual de gordura na boca", disse um dos jurados.
(*R$ 36,90, 150 g, na Casa Santa Luzia*)

● Bom Destino
Produzido pelo laticínio localizado no distrito de Oliveira (MG), o queijo da marca tem como base leite de búfala. A casca espessa e de textura lisa apresenta formato redondo e bom brilho. No corte, escorre um recheio cremoso. "Tem aparência e sabor de requeijão", observou um dos jurados.
(*R$ 29,90, 120 g, no Zaffari*)

● Búfalo Dourado
Como o nome da marca sugere, a burrata produzida pelo laticínio de Cruzília (MG) tem como base o leite de búfala. Com superfície lisinha e nó marcado, o queijo apresenta formato redondo, recheio cremoso e aroma neutro, que se estende ao sabor. "Faltou personalidade", afirmou um dos jurados.
(*R$ 20,90, 120 g, no Pão de Açúcar*)

● Borghese
Autêntica receita italiana é o que promete a embalagem do queijo produzido pela marca em Luz, Minas Gerais. Feita com leite de búfala, a burrata recheada de creme de leite não estava em boa forma. Com casca opaca e amarelada, a amostra avaliada apresentou aroma levemente rançoso. "Deixou um amargor na boca", criticou um dos membros do júri.
(*R$ 142, o quilo, na Casa Santa Luzia*)

● Vitalatte
Embora tenha a aparência que mais se aproxima da burrata italiana, o queijo da marca de Valença (RJ) tem algumas peculiaridades. Feita de leite de vaca, a burrata de formato achatado abriga um recheio que carrega filetes de queijo envolvidos em creme de leite aquoso, que se espalha na hora do corte. O sabor, porém, foi o que mais surpreendeu. "Lembra trança mineira", comparou um jurado, referindo-se ao queijo levemente curado.
(*R$ 126, o quilo, na Casa Santa Luzia*)

● Yema
A burrata da marca, com laticínio localizado em Guareí (SP), promete ter um recheio de stracciatella. De fato, o queijo elaborado com leite de vaca e um toque de leite de búfala apresenta casca grossa e um recheio levemente pedaçudo. "Tem um sabor que lembra queijo cottage", observou um dos jurados.
(*R$ 31,90, 180 g, no Ricoy Supermercados*)